

SUBCOMISSÃO PERMANENTE PARA ACOMPANHAMENTO,
FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DOS RECURSOS PÚBLICOS FEDERAIS
DESTINADOS À COPA DE 2014 E ÀS OLIMPÍADAS DE 2016

Relatório de Atividades 2012

Relator *ad hoc*: Deputado Marcelo Matos (PDT/RJ)

Brasília, 22 de maio de 2013
Câmara dos Deputados
Comissão de Fiscalização Financeira e Controle

SUMÁRIO

Introdução

2. Composição da Subcomissão em 2012

3. Roteiro de Trabalho

4. Requerimentos

5. Visitas Técnicas

6. Ações Orçamentárias Diretamente Relacionadas à Copa de 2014 e aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016

7. Matriz de Responsabilidade

Conclusão

Encaminhamentos

Corpo Técnico:

Consultores de Orçamento:
Edson Martins de Moraes
Marcos Rogério Rocha Mendlovitz
Ricardo Alberto Volpe
Sidney José Souza Júnior

Colaboração:

Equipe de servidores da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle

INTRODUÇÃO

A Subcomissão Permanente para Acompanhamento, Fiscalização e Controle dos Recursos Públicos Federais Destinados à Copa 2014 e às Olimpíadas de 2016 (Subcomissão Permanente da Copa 2014 e das Olimpíadas de 2016) da 2ª Sessão Legislativa Ordinária da 54ª Legislatura foi instalada na 2ª Reunião Ordinária da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle, realizada em 28 de março de 2012.

Os cargos de Presidente, Vice-Presidente e Relator desta Subcomissão, até a presente data, são exercidos, respectivamente, pelos Deputados Marcelo Matos, Edson Santos e Filipe Pereira.

2. COMPOSIÇÃO DA SUBCOMISSÃO EM 2012

A composição, em 2012, da Subcomissão Permanente da Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016, é mostrada no quadro a seguir¹.

Subcomissão Permanente para Acompanhamento, Fiscalização e Controle dos Recursos Públicos Federais Destinados à Copa de 2014 e às Olimpíadas de 2016.

Presidente: MARCELO MATOS (PDT-RJ)
Vice-Presidente: EDSON SANTOS (PT-RJ)
Relator: FILIPE PEREIRA (PSC-RJ)

Requerimento de Reinstalação: Req. nº 280/2012 Dep Filipe Pereira
Subcomissão reinstalada: 28/03/12

TITULARES	SUPLENTES
FILIPE PEREIRA (PSC-RJ)	AUREO (PRTB-RJ)
HUGO MOTTA (PMDB-PB)	WELLINGTON ROBERTO (PR-PB)
NILTON CAPIXABA (PTB-RO)	ALINE CORRÊA (PP-SP)
EDSON SANTOS (PT-RJ)	DANIEL ALMEIDA (PCdoB/BA)
MARCELO MATOS (PDT-RJ)	1 VAGA

¹ Dados extraídos da página eletrônica da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle. Consulta em 19.11.2012.

3. ROTEIRO DE TRABALHO

Após a instalação da Subcomissão da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016, foi aprovado, em reunião ordinária realizada em 24 de abril de 2012, o roteiro de trabalho para consecução dos objetivos da Subcomissão.

A principal ação se refere à realização de visitas técnicas às cidades sedes dos jogos da Copa 2014 e à sede os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, juntamente com o Tribunal de Contas da União, para fiscalizar e avaliar a aplicação dos recursos federais nos preparativos para os megaeventos esportivos.

4. REQUERIMENTOS

O quadro a seguir apresenta os requerimentos aprovados na Comissão de Fiscalização Financeira e Controle relacionados à Copa de 2014 e aos Jogos de 2016:

Requerimento/Autor/Assunto	Situação
REQUERIMENTO 280/12 – Deputado Filipe Pereira, que “Requer reinstalação da Subcomissão Permanente para Acompanhamento, Fiscalização e Controle dos Recursos Públicos Federais destinados à Copa de 2014 e às Olimpíadas de 2016”.	14/03/2012 - Aprovado
REQUERIMENTO 307/12 – Deputado Marcelo Matos, que “Requer a realização de fóruns de debates com visitas técnicas às cidades-sedes da Copa, para acompanhar os preparativos para o mundial”.	25/04/2012 - Aprovado com alteração: incluído na visita a presença de servidor da CFFC.
REQUERIMENTO 319/12 – Deputado Marcelo Matos, que “Requer ao Tribunal de Contas da União - TCU, informações acerca de avaliações ou inspeções recentes realizadas pelo TCU nos contratos de manutenção preventiva e corretiva dos terminais de passageiros do Aeroporto Galeão/RJ”.	13/06/12 – Aprovado. 26/06/12 - Enviado o Ofício n. 269/2012/CFFC-P ao Ministro Benjamin Zymler, Presidente do Tribunal de Contas da União. 02/07/12 - Recebido Aviso n. 794-GP/TCU, em que registra recebimento do Ofício nº 269/2012-CFFC-P, bem como informa que o referido expediente foi autuado no TCU como processo nº TC-018.715/2012-5. 04/07/12 - Enviado Ofício n. 305/2012/CFFC-P ao

	<p>Dep. Marcelo Matos, encaminhando cópia do Aviso n. 794-GP/TCU.</p> <p>17/09/12 - Recebido o Aviso n. 1175-Seses-TCU-Plenário, do Tribunal de Contas da União, que encaminha cópia do Acórdão n. 2448/2012, proferido nos autos do processo n. TC 018.715/2012-5, acompanhado do Relatório e do Voto que o fundamentam, em resposta ao Ofício n. 269/2012/CFFC-P.</p> <p>17/10/12 - Enviado Ofício n. 436/2012/CFFC-P ao Dep. Marcelo Matos, encaminhando cópia do Aviso n. 1175-Seses-TCU-Plenário, do Tribunal de Contas da União.</p>
<p>REQUERIMENTO 320/12 – Deputado Marcelo Matos, que “Requer à Infraero/Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro Antônio Carlos Jobim (Galeão), informações sobre a concessão de serviços”.</p>	<p>13/06/12 – Aprovado.</p> <p>26/06/12 - Enviado Ofício n. 271/2012/CFFC-P ao Presidente da Infraero, Sr. Antônio Gustavo Matos do Vale, solicitando as informações contidas neste Requerimento.</p> <p>05/07/12 - Recebido Ofício CF nº 18894/DC/2012 da INFRAERO, em resposta ao Ofício 271/2012 desta Comissão informando através de quadro demonstrativo os valores mínimos mensais pagos à Infraero.</p> <p>11/07/12 - Enviado Ofício 321/2012/CFFC-P ao autor</p>

	encaminhando cópia do ofício CF 18894 da Infraero.
--	--

5. VISITAS TÉCNICAS

A Subcomissão realizou visita técnica às seguintes cidades-sede da Copa de 2014, na seguinte ordem: Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, Fortaleza, Natal, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Porto Alegre e Curitiba. Nas visitas objetivou-se verificar os preparativos para o mundial e fiscalizar a aplicação dos recursos públicos federais destinados à Copa de 2014. Cumpre ressaltar que o Rio de Janeiro também é cidade-sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 e a Subcomissão também acompanhou os preparativos para esse evento.

5.1 Rio de Janeiro

A Subcomissão realizou duas visitas à cidade do Rio de Janeiro nos dias 10 e 16 de maio de 2012. Na primeira, a comitiva visitou o Estádio do Maracanã e o Comitê Olímpico Brasileiro – COB. Em 16 de maio, a Subcomissão encontrou-se com o Prefeito do Rio de Janeiro para conhecer o funcionamento do Centro de Operações do Rio – COR e visitou o Aeroporto do Galeão.

5.1.1 VISITA DE 10/05/12

A viagem realizada à cidade do Rio de Janeiro pela Subcomissão Permanente da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016 em 10 de maio de 2012 teve por escopo acompanhar *in loco* as obras de reforma e modernização do Maracanã bem como os preparativos dos Jogos Olímpicos no Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016.

Pela manhã, participaram dos trabalhos, no Maracanã, os Deputados Federais Marcelo Matos (Presidente da Subcomissão), Áureo, Aline Corrêa e Nilton Capixaba, o Consultor de Orçamento desta Casa, Marcos Mendlovitz, bem como os representantes do Ministro Relator Valmir Campelo do Tribunal de Contas da União nos processos de fiscalização da Copa do Mundo de 2014, Carlos Eduardo de Queiroz Pereira, Secretário de Controle Externo da 9ª Secretaria de Controle Externo - Secex, e Márcio Emmanuel Pacheco, Diretor da 3ª Diretoria Técnica da 9ª Secex.

Visita ao Estádio do Maracanã

No estádio do Maracanã, a Subcomissão foi recebida por Ícaro Moreno Júnior, Diretor-Presidente da Empresa de Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro (EMOP), responsável pelas obras no Maracanã; Nilo Sergio Felix, Subsecretário de Estado de Esporte e Eventos do Governo do Rio de

Janeiro; Paulo Falcão Correa L. Filho, da Odebrecht e Diretor de Contrato; Carlos Berardo Zaeyen, da Odebrecht e Gerente de Contrato.



Comitiva da Subcomissão em visita às obras do Maracanã

Ícaro e sua equipe apresentaram a evolução da obra do Maracanã e sua atual situação, comentaram acerca dos problemas enfrentados, notadamente quanto à substituição da cobertura, que apresentava sérios problemas de fadiga, e das arquibancadas e esclareceram pontos levantados pela Subcomissão bem como a confirmação da solução das questões apontadas na visita anterior pela Subcomissão.

Ícaro discorreu sobre a difícil decisão de substituir a cobertura do Maracanã, item que sobrelevou em 35% o orçamento da reforma da arena.

Segundo ele, foram consultados os maiores especialistas na área do Rio de Janeiro, São Paulo e de Madrid (considerado melhor do mundo). A opinião sobre a demolição e colocação de uma nova cobertura foi unânime.

O expositor também destacou que a execução das obras se situa próximo a 50% e previu a conclusão das obras do estádio até fevereiro de 2013 e das áreas do entorno até junho de 2013, ressaltando que essas áreas constituem outro contrato e envolvem responsabilidades do município e do estado.

Diante disso, o Deputado Marcelo Matos questionou que, levando-se em conta as obras do entorno, que também fazem parte das exigências da Fifa, o custo da reforma do Maracanã ficará acima dos R\$ 859,90 milhões constantes da Matriz de Responsabilidade.

O Presidente da Emop não soube estimar o custo das obras do entorno, alegando que por constituírem outro projeto não são de sua responsabilidade. No entanto, arguiu que os estudos externos estão sendo concluídos e que a Fifa tem ajudado a enxergar a dinâmica do evento. A

previsão, segundo Ícaro, para o início das intervenções no entorno é setembro de 2012.

Ainda em relação às obras do entorno, Ícaro salientou a dificuldade para negociar a desapropriação do Museu do Índio. Segundo ele, há preparação de um estudo para identificar o melhor local para a construção de passarela que ligará a Quinta da Boa Vista ao estádio.

Indagado pelo Deputado Marcelo Matos quanto à acessibilidade de pessoas com dificuldade de locomoção, Ícaro afirmou que existe legislação específica, que vem sendo cumpridas. Além disso, frisou que essas questões têm sido acompanhadas pelo Ministério Público.

Perguntado pela Deputada Aline Côrrea sobre a quantidade de mulheres empregadas nas obras do Maracanã, Carlos Zaeyen pontuou que das cerca de 5.500 pessoas contratadas (posição em abril de 2012), aproximadamente 300 eram mulheres, desde operárias até engenheiras.

Zaeyen, indagado pelo Deputado Áureo sobre a contratação de pessoas portadoras de deficiência, afirmou que o Consórcio tem buscado o cumprimento da cota legal, mas ponderou que nem sempre a procura atinge a oferta dessas vagas.

Ressalte-se que, de acordo com o artigo 93 da Lei 8.213/91, as empresas com mais de 100 empregados são obrigadas a cumprir as seguintes cotas de contratação de empregados, a serem preenchidas por “beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência, habilitadas”, na proporção de 5%, no caso do Consórcio que executa as obras do Maracanã, ou seja, oferecer pelo menos 275 vagas (segundo dados em abril de 2012).

A Subcomissão arguiu sobre o saneamento das irregularidades apontadas na última visita. De acordo, com Carlos Queiroz, do TCU, estava superada a pendência relativa ao estudo de viabilidade econômica da arena e à descrição dos projetos de intervenção no entorno, com os respectivos orçamentos.

No tocante ao RECOPA (Regime Especial de Tributação para Construção, Ampliação, Reforma ou Modernização de Estádios de Futebol), Zaeyen e Ícaro salientaram que a norma exige, para coabitação, a apresentação à Delegacia da Receita Federal - DRF da documentação de forma individualizada pelas empresas integrantes do Consórcio. Segundo eles, as três empresas responsáveis pelo Consórcio já tinham entregado a documentação, requerido a coabitação e aguardavam apenas a resposta e formalização da DRF.

Nessa oportunidade, Carlos Queiroz, do TCU, manifestou-se lembrando de que a corte de contas acompanhará a redução do orçamento dos preços da obra em decorrência dos benefícios do RECOPA mediante aditivo.

Instados pelos congressistas sobre a saída da Construtora Delta do Consórcio bem como sobre eventual comprometimento na execução das obras, Zaeyen e Ícaro alegaram que oficialmente a Delta ainda integra o Consórcio. No entanto, segundo eles, a saída da construtora não constitui óbice para a continuação das obras nem motivo para atraso no cumprimento do cronograma.

A Subcomissão averiguou junto ao Consórcio e ao TCU que os relatórios de progresso físico-financeiro dos projetos e de acompanhamento da execução físico-financeira têm sido encaminhados com a devida periodicidade aos órgãos públicos federais responsáveis pelas respectivas análises (no caso em tela, TCU e BNDES).

Por fim, o grupo visitou o canteiro de obras do Maracanã.

Durante a visita às obras, o comitê experimentou as cadeiras que serão utilizadas na arena e acompanhou a instalação das primeiras peças da nova cobertura. No total, 60 anéis de compressão vão sustentar a estrutura.

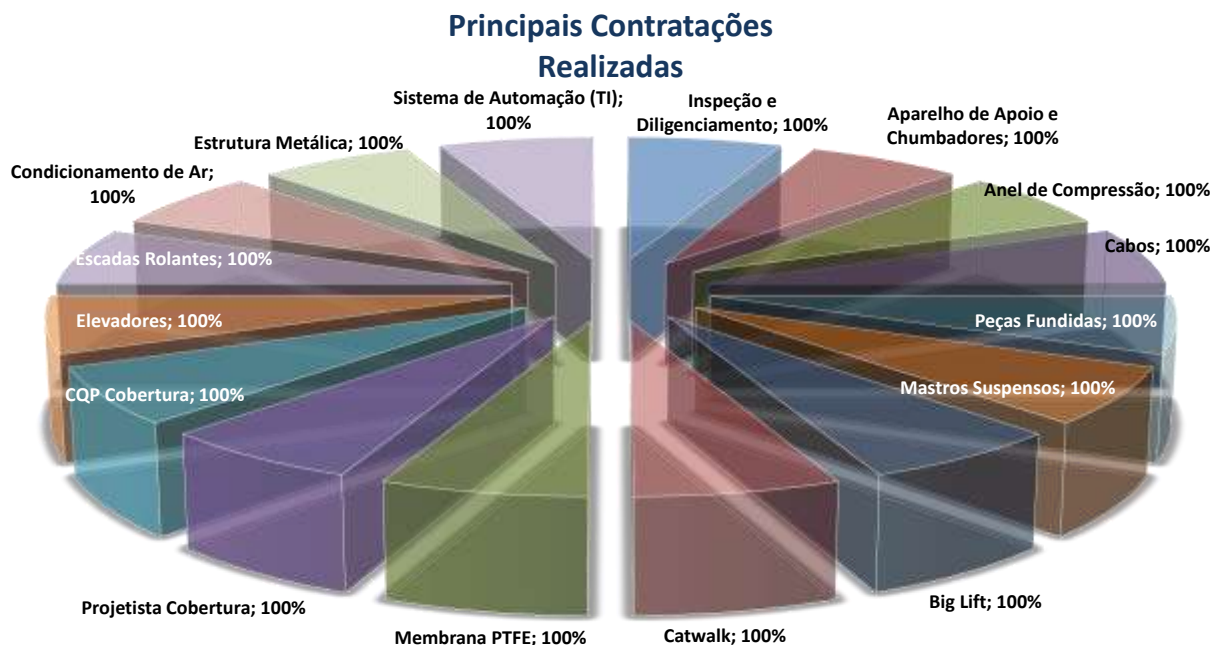
Ícaro destacou que o entulho demolido é britado para reaproveitamento em reaterros e parte das novas estruturas, o ferro e o concreto vão para obras da Prefeitura e do Estado.

Na visita, o Presidente da Emop e sua equipe mostraram à Subcomissão a execução das diversas etapas da obra, entre as quais se destacam as seguintes: Retirada da marquise com a utilização de guindaste, demolição dos camarotes e de 80% das arquibancadas, recuperação estrutural em todos os pavimentos, execução dos blocos de fundação da nova arquibancada, construção das torres de acesso, construção das lajes complementares dos 1º e 3º pavimentos, montagens dos degraus da nova arquibancada, construção da galeria de águas pluviais, montagem da estrutura metálica da nova arquibancada no Módulo VI, montagem das guias, construção da arquibancada superior entre 4º e 5º pavimento, construção do piso do 1º pavimento, construção das galerias pluviais, montagem de pré-moldado, recuperação estrutural, reconstrução do topo dos pilares, construção das torres de acesso, construção das novas alvenarias e dutos para ar condicionado, construção das galerias de ventilação mecânica, reconstrução dos topos de pilares, reconstrução do piso 1º pavimento, montagem do anel de compressão.



Obras no Maracanã em 10 de maio de 2012

A Emop também apresentou dados sobre as principais contratações realizadas e empresas contratadas, conforme reprodução a seguir:



Fonte: Secretaria de Obras do Governo do Estado do Rio de Janeiro e EMOP

Maracanã - Empresas Contratadas

EMPRESA	DISCIPLINA	LOCALIZAÇÃO	RESPONSÁVEL
GEOBRUGG	Peças Fundidas/ cabos	SP / SUÍÇA	Eng. Maria Tereza
USIMEC	Passarelas, mastros e anel de compressão	MG	Eng. Ricardo Motta
SBP – Schlaich Bergermann und Partner	Projeto Cobertura	SP / ALEMANHA	Arq. Miriam Sayeg
Protende	Ap. apoio e chumbadores	SP	Eng. Alex Barros Sá
Sepa / Hightex	Membrana/ Big Lift	SP / ALEMANHA	Eng. Norbert Schimdtz
Suporte Consultoria e Projetos	CQP Cobertura	RJ	Eng. Nelson Szilard
Lumens	Projeto Sist. Eletrônicos	MG	Eng. Carlos Alexandre
Setha (Prosegur Tecnologia)	Sist. Eletrônicos	RL/Espanha	Eng. Alberto Minazzoli

EMPRESA	DISCIPLINA	LOCALIZAÇÃO	RESPONSÁVEL
DW Engenharia	Projeto Ar Condicionado Ventilação Mecânica	RJ	Eng. Danilo Werneck
Ambient Air	Ar Condicionado Ventilação Mecânica	RJ	Eng. Marcio Kohn
OTIS	Elevadores Escadas Rolantes	RJ	Eng. José Marcio
Usiminas Mecânica	Estrutura Metálica da Arquibancada	MG	Eng. Ricardo Mota
Brafer		RJ	Eng. Mauricio Giacomel

Fonte: Secretaria de Obras do Governo do Estado do Rio de Janeiro e EMOP

Maracanã - Quadro de Acompanhamento

	2010	2011	Jan./2012	Fev./ 2012	Mar./2012	Abr./2012
Demolição (m³)	10.484	47.706	600	400	200	100
Recuperação Estrutural (m²)	--	3.714	10.754			1.500
Volume de Concreto (m³)	8	8.262	2.616	3.677	7.549	5.500
Equipamentos (un.)	27	292	564	682	625	740
Mão de Obra (un.)	357	2.807	3.614	4.246	5.100	5.515

Fonte: Secretaria de Obras do Governo do Estado do Rio de Janeiro e EMOP

Após a visita ao Maracanã, regressaram aos seus Estados a Deputada Aline Côrrea e o Deputado Nilton Capixaba.

Visita ao Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016 (Comitê Rio 2016)

Da reunião realizada, no final da tarde, no Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016 (Comitê Rio 2016), participaram os Deputados Federais Marcelo Matos e Áureo, o consultor de orçamento desta Casa, Marcos Mendlovitz, os supramencionados representantes do TCU e, no âmbito do Comitê Rio 2016, Leonardo Gryner, Diretor-Geral, Carlos Villanova, Diretor de Comunicação, Paulo Homem, Especialista em Relações Governamentais, e Edson Figueiredo Menezes, Conselheiro.



Visita da Subcomissão ao Comitê Rio 2016

O Senhor Leonardo Gryner apresentou o projeto relativo à organização dos Jogos de 2016, incluindo o orçamento, as principais obras, instalações permanentes e temporárias, a logística, o legado. Leonardo ponderou que a Matriz de Responsabilidade dos Jogos de 2016 ainda não foi finalizada e, por esse motivo, não há como definir, de forma precisa e atualizada, a responsabilidade de cada ente na organização dos jogos. No entanto, no caderno de compromissos apresentado na fase de candidatura, em 2008, constam tais responsabilidades.

Gryner explicou que, ao contrário da Copa, todos os projetos relacionados aos Jogos de 2016 foram previamente explicitados na proposta da candidatura. Lembrou ainda que alguns projetos aproveitados para a Copa e relacionados na respectiva Matriz de Responsabilidade na verdade tiveram sua origem na candidatura dos Jogos, a exemplo do BRT Transcarioca.

Segundo o expoente, a infraestrutura necessária para a realização dos Jogos impressiona em cada detalhe. Serão mais de 100 mil pessoas envolvidas diretamente na organização, incluindo 70 mil voluntários, e milhões impactados na cidade, no país e no continente. São esperados mais de 10.500 atletas de cerca de 205 nações ao redor do mundo, centenas de chefes de estado, além de milhares de profissionais de imprensa, de apoio, apaixonados pelo esporte e turistas de todos os cantos do globo.

Das instalações necessárias, 18 já estão em funcionamento, das quais 8 sofrerão algum tipo de intervenção permanente e 7 totalmente temporárias. Nove instalações serão construídas como estrutura de legado e apenas 26% terão que ser construídas, graças à realização de eventos anteriores, a exemplo dos Jogos Pan e Parapan americanos de 2007 e dos Jogos Militares de 2011.

A Vila Olímpica e Paraolímpica terá 750 mil m², excluindo a praia olímpica, o parque da vila olímpica e o centro de treinamento da vila, e

comportará 9.460 quartos e 48 edifícios com apartamentos padrão de 3 e 4 quartos, com 17.700 camas.

Segundo Gryner, o Comitê fechou o ano de 2011 com 231 pessoas, já em 2012 conta com 375 e no período dos Jogos prevê 110 mil pessoas trabalhando, sendo 70 mil voluntários e 40 mil remunerados. O Diretor-Geral lembrou que, embora não haja remuneração para os voluntários, há custos, a exemplo de alimentação, instrução, transporte.

Indagados pelos parlamentares sobre o orçamento do Rio 2016, Gryner esclareceu que o Comitê Olímpico Internacional (COI) exige dois orçamentos. Um contendo os principais custos com operações para organização dos jogos (custeio) e outro com gastos em infraestrutura (despesa de capital). O dossiê da candidatura, que é de 2008, apresenta previsão de R\$ 5,6 bilhões, oriundos 31% do COI, 24% do erário e 45% da iniciativa privada. Quanto ao orçamento dos governos, o dossiê apontava, em valores de 2008, R\$ 23,2 bilhões.

Em relação à logística aeroportuária e, levando-se em conta que o evento receberá cerca de 120 chefes de estado, preveem-se reforços ao Galeão do aeroporto de Cabo Frio, para receber cargas, e de Jacarepaguá, para pessoal da segurança.

Além disso, Gryner destacou que os projetos Transcarioca e Porto Maravilha foram concebidos pelo COB e reaproveitados para a Copa de 2014 com a respectiva inclusão na matriz de responsabilidade.

No tocante às obras, o Diretor-Geral do Rio 2016 ponderou que mais de um terço já estão em andamento.

Gryner disse que projeto técnico para a preparação do evento está dividido em quatro regiões: Barra, Copacabana, Deodoro e Maracanã.

A Barra da Tijuca abrigará as vilas olímpica e paraolímpica, Parque Olímpico da Reserva de Marapendi, Riocentro e o Centro de Mídia.

A zona de Copacabana sediará cerca de 18% das competições em espaços como a Marina da Glória, o Parque do Flamengo, a Lagoa Rodrigo de Freitas e o Forte de Copacabana. Enquanto a Região do Maracanã acolherá as competições no Sambódromo, no Ginásio do Maracanãzinho e nos Estádios João Havelange (Engenhão) e Maracanã.

Por fim, a zona de Deodoro compreenderá o Parque Radical do Rio, o Parque de Pentatlo Moderno, o Centro Nacional de Tiro, o Centro Nacional de Hipismo e a Arena de Deodoro.

Em seguida, o Comitê do Rio 2016 apresentou as 4 regiões e as cidades parceiras dos Jogos de 2016. Os principais dados da apresentação estão dispostos a seguir.

1. ZONA DA BARRA

PARQUE OLÍMPICO DO RIO

- **Parque Olímpico do Rio**



COT - Hall 1

O Centro Olímpico de Treinamento (COT) – Hall 1 será construído para o Rio 2016 e ficará localizado no Núcleo do Parque Olímpico do Rio, juntamente com outros nove esportes, e a cinco minutos da Vila Olímpica e Paralímpica, podendo ser alcançada a pé do IBC/MPC. A instalação terá capacidade para 16.000 espectadores, com 5.000 assentos permanentes e 11.000 temporários.

Legado: O COT terá 40.000m² de espaço coberto no seu modo de legado, incluindo instalações permanentes de Basquetebol com áreas para atletas e técnicos, além de quatro quadras. A instalação de 5.000 assentos permanentes no Hall 1 irá dotar o COT de infraestrutura para competições locais e regionais.

Esportes/disciplinas olímpicos: Basquetebol

Esportes/disciplinas paralímpicos: Basquetebol em Cadeira de Rodas e Rugby em Cadeira de Rodas

Uso atual: -

Uso pós-Jogos: Centro Olímpico de Treinamento

Capacidade bruta de assentos: 16.000

- **Parque Olímpico do Rio**



COT - Hall 2

O Centro Olímpico de Treinamento (COT) – Hall 2 será construído para o Rio 2016 e ficará localizado no Núcleo do Parque Olímpico do Rio juntamente com outros nove esportes, e a cinco minutos da Vila Olímpica e Paralímpica, podendo ser alcançado a pé do IBC/MPC.

Legado: O COT terá 40.000m² de espaço coberto para treinamento de 12 esportes olímpicos após a conclusão dos Jogos. O Judô terá instalações de treinamento permanentes dentro do Hall 2, incluindo vestiários exclusivos para atletas, áreas para técnicos e seis tatames permanentes para treinamento, garantindo um sólido legado para o Judô brasileiro.

Esportes/disciplinas olímpicos: Taekwondo e Judô

Esportes/disciplinas paralímpicos: Judô e Bocha

Uso atual: -

Uso pós-Jogos: Centro Olímpico de Treinamento

Capacidade bruta de assentos: 10.000

- **Parque Olímpico do Rio**



COT - Hall 3

O Centro Olímpico de Treinamento (COT) – Hall 3 será construído para o Rio 2016 e ficará localizado no Núcleo do Parque Olímpico do Rio juntamente com outros nove esportes, e a cinco minutos da Vila Olímpica e Paralímpica, podendo ser alcançado a pé do IBC/MPC.

Legado: O COT terá 40.000m² de espaço coberto para treinamento de 12 esportes olímpicos após a conclusão dos Jogos. As lutas terão instalações permanentes de treinamento dentro do Hall 3, incluindo vestiários exclusivos para atletas, áreas para técnicos e seis tapetes permanentes de treinamento, garantindo um sólido legado para as Lutas no Brasil.

Esportes/disciplinas olímpicos: Lutas

Esportes/disciplinas paralímpicos: Voleibol (Sentado)

Uso atual: -

Uso pós-Jogos: Centro Olímpico de Treinamento

Capacidade bruta de assentos: 10.000

- **Parque Olímpico do Rio**



COT - Hall 4

O Centro Olímpico de Treinamento (COT) – Hall 4 será construído para o Rio 2016 e ficará localizado no Núcleo do Parque Olímpico do Rio juntamente com outros nove esportes, e a cinco minutos da Vila Olímpica e Paralímpica, podendo ser alcançada a pé do IBC/MPC. Facilidades permanentes para atletas e oficiais técnicos serão acrescidas de áreas temporárias de apoio e de áreas para espectadores.

Legado: O COT terá 40.000m² de espaço coberto para treinamento de 12 esportes olímpicos após a conclusão dos Jogos. O Handebol terá instalações permanentes de treinamento dentro do Hall 4, incluindo vestiários exclusivos para atletas, áreas para técnicos e duas quadras permanentes, garantindo um sólido legado para o Handebol brasileiro.

Esportes/disciplinas olímpicos: Handebol

Esportes/disciplinas paralímpicos: Goalball

Uso atual: -

Uso pós-Jogos: Centro Olímpico de Treinamento

Capacidade bruta de assentos: 12.000

- **Parque Olímpico do Rio**



Centro Olímpico de Hockey

O Centro Olímpico de Hóquei está localizado dentro do Parque Olímpico do Rio e muito próximo à Vila Olímpica e Paralímpica, IBC/MPC e outras instalações importantes. Arquibancadas e outras instalações temporárias estarão disponíveis para atender aos requisitos dos Jogos Olímpicos.

Legado: Um campo será mantido para o Hóquei sobre Grama como parte do Centro Olímpico de Treinamento após a conclusão dos Jogos.

Esportes/disciplinas olímpicos: Hóquei sobre Grama

Esportes/disciplinas paralímpicos: Futebol de 5 e Futebol de 7

Capacidade bruta de assentos: 10.000 (Quadra principal); 5.000 (Quadra secundária)

- **Parque Olímpico do Rio**



Centro Olímpico de Tênis

O Centro Olímpico de Tênis será parte do Centro Olímpico de Treinamento (COT), um dos principais legados do Rio 2016. Para os Jogos Olímpicos, um total de 16 quadras serão construídas numa área de 10 hectares. Facilidades e

arquibancadas temporárias serão utilizadas como apoio à infraestrutura permanente para atender aos requisitos dos Jogos. O Centro Olímpico de Tênis está localizado dentro do Núcleo do Parque Olímpico do Rio e muito próximo à Vila Olímpica e Paralímpica, IBC/MPC e de outras instalações importantes.

Legado: Após a conclusão dos Jogos, dez quadras serão mantidas como parte do COT, deixando um sólido legado para o esporte, além de oferecer ao Brasil uma instalação de competição para a realização de grandes eventos de Tênis.

Esportes/disciplinas olímpicos: Tênis

Esportes/disciplinas paralímpicos: Tênis em Cadeira de Rodas

Uso atual: -

Uso pós-Jogos: Centro Olímpico de Treinamento

Capacidade bruta de assentos: 10.000 (Quadra central); 5.000 (Quadra 1); 3.000 (Quadra 2); 250 (Quadras)

- **Parque Olímpico do Rio**



Velódromo Olímpico do Rio

O Velódromo Olímpico do Rio foi originalmente construído para os Jogos Pan-americanos Rio 2007 e passará por uma grande reforma para atender aos requisitos olímpicos. Ficará localizado dentro do Núcleo do Parque Olímpico do Rio, próximo ao IBC/MPC e a menos de dez minutos da Vila Olímpica e Paralímpica.

Legado: A instalação, atualmente administrada pelo Comitê Olímpico Brasileiro, ficará totalmente integrada ao Centro Olímpico de Treinamento (COT), um dos principais legados do Rio 2016. O Velódromo Olímpico do Rio deixará um legado duradouro para o Ciclismo no Brasil.

Esportes/disciplinas olímpicos: Ciclismo (Pista)

Esportes/disciplinas paralímpicos: Ciclismo (Pista)

Uso atual: Arena Multiesportiva

Uso pós-Jogos: Arena Multiesportiva

Capacidade bruta de assentos: 5.000

- **Parque Olímpico do Rio**



Centro Aquático Maria Lenk

O Centro Aquático Maria Lenk foi construído para os Jogos Pan-americanos Rio 2007. A área de competição foi projetada de acordo com os requisitos da FINA (Federação Internacional de Natação) para grandes competições internacionais e precisará de modificações mínimas para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

Legado: O Maria Lenk é de propriedade da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e atualmente é administrado pelo Comitê Olímpico Brasileiro. A instalação será totalmente integrada ao Centro Olímpico de Treinamento (COT) como um centro de excelência em todos os desportos aquáticos, além de ser utilizado para competições regionais e internacionais.

Esportes/disciplinas olímpicos: Desportos Aquáticos (Saltos Ornamentais e Polo Aquático)

Esportes/disciplinas paralímpicos: -

Uso atual: Arena Multiesportiva

Uso pós-Jogos: Arena Multiesportiva

Capacidade bruta de assentos: 6.500

- **Parque Olímpico do Rio**



Estádio Olímpico de Desp. Aquáticos

O Estádio será construído no Núcleo do Parque Olímpico do Rio com 18.000 assentos temporários em uma estrutura permanente. No coração do Parque Olímpico do Rio, o estádio ficará a dez minutos da Vila Olímpica e Paralímpica e poderá ser alcançado a pé do IBC/MPC.

Legado: A estrutura do Estádio Olímpico de Desportos Aquáticos será mantida após a conclusão dos Jogos, integrando-se totalmente ao Centro Olímpico de Treinamento (COT). Com todos os assentos removidos após os Jogos, a instalação será reformada para acomodar estruturas administrativas e de pesquisa do COT.

Esportes/disciplinas olímpicos: Desportos Aquáticos (Natação e Nado Sincronizado)

Esportes/disciplinas paralímpicos: Desportos Aquáticos (Natação)

Uso atual: -

Uso pós-Jogos: Centro Olímpico de Treinamento

Capacidade bruta de assentos: 18.000

- **Parque Olímpico do Rio**



Arena Olímpica do Rio

Concluída para os Jogos Pan-americanos Rio 2007, a Arena foi projetada para a Ginástica Olímpica. Fica localizada dentro do Núcleo do Parque Olímpico do Rio juntamente com outros dez esportes e a apenas cinco minutos da Vila Olímpica e Paralímpica.

Legado: A Arena Olímpica do Rio é propriedade da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. A instalação, que se firmou como a maior arena da cidade, vem sendo utilizada regularmente para grandes eventos esportivos, shows e eventos culturais. Após os Jogos, a Arena Olímpica do Rio continuará a ser extremamente importante, ajudando o Rio de Janeiro a atrair e sediar grandes eventos.

Esportes/disciplinas olímpicos: Ginástica Artística, Rítmica e Trampolim

Esportes/disciplinas paralímpicos: Basquete em Cadeira de Rodas

Uso atual: Arena Multiesportiva, shows e eventos culturais

Uso pós-Jogos: Arena Multiesportiva, shows e eventos culturais

- **RIOCENTRO**



Pavilhão 2

O Riocentro – Pavilhão 2 será a instalação do Boxe Olímpico. Com capacidade para 9.000 espectadores e área total de 13.000 m², o Pavilhão 2 também irá

acomodar todas as instalações de treinamento do Boxe em uma área separada e exclusiva. O Riocentro fica ao lado da Vila Olímpica e Paralímpica, tão perto que dá para ir a pé. Além disso, fica localizado a apenas cinco minutos do Núcleo do Parque Olímpico do Rio e do IBC/MPC.

Legado: O Riocentro continuará sendo o principal centro de exposições e convenções da cidade, e suas melhorias já programadas serão aceleradas devido à realização dos Jogos, trazendo um benefício imediato por sua viabilidade e sustentabilidade. O Boxe terá áreas de treinamento permanentes no Centro Olímpico de Treinamento, localizado ao lado do Riocentro, garantindo o legado para a modalidade no Brasil.

Esportes/disciplinas olímpicos: Boxe

Esportes/disciplinas paralímpicos: -

Uso atual: Centro de Exposições

Uso pós-Jogos: Centro de Exposições

Capacidade bruta de assentos: 9.000

- **RIOCENTRO**



Pavilhão 3

No Riocentro – Pavilhão 3 será implantado um conceito pioneiro através de uma quadra central com capacidade para 5.000 pessoas, proporcionando uma atmosfera única para atletas e espectadores. Com área total de 25.000m², o Pavilhão 3 também receberá toda a área de treinamento do Tênis de Mesa.

Legado: O Riocentro continuará sendo o principal centro de exposições e convenções da cidade, e suas melhorias já programadas serão aceleradas devido à realização dos Jogos, trazendo um benefício imediato por sua viabilidade e sustentabilidade. O Tênis de Mesa terá áreas de treinamento permanentes no Centro Olímpico de Treinamento, localizado ao lado do Riocentro, garantindo o legado para a modalidade no Brasil.

Esportes/disciplinas olímpicos: Tênis de Mesa

Esportes/disciplinas paralímpicos: Tênis de Mesa

Uso atual: Centro de Exposições

Uso pós-Jogos: Centro de Exposições

Capacidade bruta de assentos: 5.000 (quadra central) e 2.000 (preliminares)

- **RIOCENTRO**



Pavilhão 4

O Riocentro – Pavilhão 4 tem um pé direito de 12m e um moderno sistema de ar condicionado de baixa velocidade, proporcionando as melhores condições para a prática do Badminton. Com área total de 25.000m², essa instalação também irá acomodar todas as áreas de treinamento do Badminton. O Riocentro fica localizado ao lado da Vila Olímpica e Paralímpica e a apenas cinco minutos do Núcleo do Parque Olímpico do Rio e do IBC/MPC.

Legado: O Riocentro continuará sendo o principal centro de exposições e convenções da cidade, e as suas melhorias já programadas serão aceleradas devido à realização dos Jogos, deixando um benefício imediato por sua viabilidade e sustentabilidade. O Badminton terá áreas de treinamento permanentes no Centro Olímpico de Treinamento, localizado ao lado do Riocentro, garantindo o legado para a modalidade no Brasil.

Esportes/disciplinas olímpicos: Badminton

Esportes/disciplinas paralímpicos: -

Uso atual: Centro de Exposições

Uso pós-Jogos: Centro de Exposições

Capacidade bruta de assentos: 6.500

- **RIOCENTRO**



Pavilhão 6

Um estádio coberto construído especificamente com esse propósito, com capacidade para 6.500 espectadores e área total de 14.000m², o Pavilhão 6 também irá acomodar todas as instalações de treinamento do Levantamento de Peso e do Halterofilismo. O Riocentro fica localizado ao lado da Vila Olímpica e Paralímpica e a apenas cinco minutos do Núcleo do Parque Olímpico do Rio e do IBC/MPC.

Legado: O Riocentro continuará sendo o principal centro de exposições e convenções da cidade, e as suas melhorias já programadas serão aceleradas devido à realização dos Jogos, trazendo um benefício imediato por sua viabilidade e sustentabilidade. O Levantamento de Peso e o Halterofilismo terão áreas de treinamento permanentes no Centro Olímpico de Treinamento, localizado ao lado do Riocentro, garantindo o legado para essas modalidades no Brasil.

Esportes/disciplinas olímpicos: Levantamento de Peso

Esportes/disciplinas paralímpicos: Halterofilismo

Capacidade bruta de assentos: 6.500

2. ZONA DE COPACABANA

- **LAGOA RODRIGO DE FREITAS**



A Lagoa fica localizada no coração da cidade, cercada por belas montanhas, pela Floresta da Tijuca e pela estátua do Cristo Redentor, no alto do Corcovado. O local fica a apenas dez minutos das praias e hotéis de Ipanema e Copacabana. Um dos pontos altos desse projeto será a construção de um píer temporário, com capacidade para 10.000 espectadores, garantindo intensa vibração na chegada das provas.

Legado: Considerada a principal casa do Remo e da Canoagem brasileiros, a Lagoa receberá reformas que deixarão um legado para essas modalidades, incluindo acomodações para atletas em treinamento, uma nova torre de chegada e uma nova garagem de barcos. Os clubes de remo sediados na Lagoa e a Confederação Brasileira de Remo (CBR) serão beneficiados de forma significativa por essas melhorias.

Esportes/disciplinas olímpicos: Remo e Canoagem (Velocidade)

Esportes/disciplinas paralímpicos: Remo

Uso atual: Instalação e espaço comercial; Remo e Canoagem

Uso pós-Jogos: Instalação e espaço comercial; Remo e Canoagem

Capacidade bruta de assentos: 14.000

- **ESTÁDIO DE COPACABANA**



Palco tradicional de grandes competições de Vôlei de Praia, a Praia de Copacabana, um dos conhecidos cartões postais da cidade, irá proporcionar

uma atmosfera única para atletas e espectadores. O Estádio será construído temporariamente para acomodar as competições de Vôlei de Praia.

Legado: Numa perspectiva mais ampla, existe uma oportunidade significativa de obter participação popular através dessa instalação, reforçando o local como tradicional palco de grandes eventos ao ar livre e promovendo a já conhecida vocação carioca para o estilo de vida saudável.

Esportes/disciplinas olímpicos: Vôlei de Praia

Esportes/disciplinas paralímpicos: -

Capacidade bruta de assentos: 12.000

- **FORTE DE COPACABANA**



O percurso da Maratona Aquática fica localizado nas águas calmas da Praia de Copacabana, protegidas pelo pontão natural onde se situa o Forte. Essa locação também é regularmente utilizada para competições internacionais de Triatlo na cidade. Os percursos de Ciclismo e Corrida estendem-se ao longo da praia, garantindo uma atmosfera de grande vibração criada pelos milhares de espectadores na orla. Serão construídos ainda 5.000 lugares temporários ao longo da Av. Atlântica voltados para a praia, garantindo uma visão privilegiada de todo o percurso e de sua intensa beleza natural.

Legado: Algumas reformas serão feitas na área do Forte de Copacabana e um novo píer será construído para receber a operação das competições dos Jogos, deixando um valioso legado para a Praia de Copacabana e para os vários serviços locais de emergência baseados nessa praia.

Esportes/disciplinas olímpicos: Desportos Aquáticos (Maratona Aquática); Triatlo

Esportes/disciplinas paralímpicos: -

Capacidade bruta de assentos: 5.000

- **MARINA DA GLÓRIA**



A instalação fica localizada no Parque do Flamengo, no centro da cidade, tendo como pano de fundo o Pão de Açúcar e o Corcovado. Uma das grandes inovações será a construção de um estádio temporário com capacidade para 10.000 espectadores na Praia do Flamengo, em frente ao local proposto para o percurso final da disputa da medalha de ouro.

Legado: Antes dos Jogos Rio 2016, a instalação sofrerá grandes reformas permanentes, incluindo a construção de uma nova área de competição e a inclusão de um novo pavilhão de exposições ao lado do bloco administrativo já existente. Essas modificações irão proporcionar novas instalações para a Vela e também oportunidades de longo prazo, além da possibilidade de adaptação para muitos outros eventos aquáticos.

Esportes/disciplinas olímpicos: Vela

Esportes/disciplinas paralímpicos: Vela

Uso atual: Marina

Uso pós-Jogos: Marina

Capacidade bruta de assentos: 10.000

- **PARQUE DO FLAMENGO**



Localizado nas proximidades do Pão de Açúcar, o Parque se estende pela orla da Baía de Guanabara, fornecendo um belo palco para os eventos. Os percursos de Ciclismo (Estrada) foram desenhados com o objetivo de garantir o seu nível técnico, ao mesmo tempo incluindo as praias e parques da região, o que irá garantir a presença de milhares de espectadores acompanhando o evento e vibrando com ele.

Legado: A instalação será totalmente temporária, mas os Jogos darão continuidade à tradição carioca de sediar grandes eventos de rua no Parque e na zona sul da cidade, atraindo enorme participação popular e promovendo a inclusão das comunidades locais através do esporte e do lazer.

Esportes/disciplinas olímpicos: Atletismo (Marcha Atlética) e Ciclismo (Estrada)

Esportes/disciplinas paralímpicos: Atletismo (Maratona) e Ciclismo (Estrada)

Capacidade bruta de assentos: 5.000

3. ZONA DO MARACANÃ

- **SAMBÓDROMO**



O Sambódromo do Rio de Janeiro, palco do desfile das escolas de samba no Carnaval carioca, irá receber o torneio Olímpico e Paralímpico de Tiro com Arco, tanto as fases eliminatórias quanto as finais. Muito próxima do Maracanã, essa instalação passará por uma grande reforma para os Jogos. Para a Maratona, 30.000 espectadores irão ocupar lugares ao longo dos 600 metros da “passarela do samba” garantindo um ambiente de festa na largada e na chegada da mais tradicional disputa olímpica.

Legado: A reforma do Sambódromo é um importante projeto de legado da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, possibilitando a requalificação desse importante marco da cidade e garantindo a revitalização do seu entorno. O projeto dos Jogos Rio 2016 vai ao encontro dos objetivos de longo prazo para essa região da cidade, trazendo benefícios importantes e imediatos para as comunidades locais.

- **Esportes/disciplinas olímpicos:** Atletismo (Maratona); Tiro com Arco

Esportes/disciplinas paralímpicos: Tiro com Arco

Uso atual: Carnaval e eventos

Uso pós-Jogos: Carnaval e eventos

Capacidade bruta de assentos: 30.000 (Atletismo) e 6.000 (Tiro com Arco)

- **ESTÁDIO JOÃO HAVELANGE**



O Estádio foi construído para os Jogos Panamericanos Rio 2007 e terá sua capacidade permanentemente ampliada de 45.000 para 60.000 espectadores para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Além disso, o entorno do estádio receberá grandes intervenções urbanas para facilitar a sua operação.

Legado: O Estádio João Havelange é de propriedade da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e continuará sendo o principal palco do Atletismo brasileiro para grandes competições. O atual arrendatário do estádio é o Botafogo Futebol e Regatas, o que garante a manutenção e utilização da instalação. Os projetos de reurbanização do entorno do estádio fazem parte de uma iniciativa conjunta dos Governos Federal e Municipal com o objetivo de revitalizar a região do Engenho de Dentro.

Esportes/disciplinas olímpicos: Atletismo

Esportes/disciplinas paralímpicos: Atletismo

Uso atual: Estádio de Futebol

Uso pós-Jogos: Estádio de Futebol

Capacidade bruta de assentos: 60.000

- **ESTÁDIO SÃO JANUÁRIO**



Construído em 1927, o tradicional Estádio de São Januário é regularmente utilizado para competições nacionais e internacionais de Futebol pelo Club de Regatas Vasco da Gama, seu dono. O estádio, localizado próximo à Região Maracanã, será adaptado para a disputa do Rugby, esporte que retorna ao programa olímpico depois de 92 anos.

Legado: O Estádio sofrerá reformas que ficarão de legado para o clube e para a cidade do Rio de Janeiro, qualificando ainda mais uma das principais arenas da história do esporte brasileiro.

Esportes/disciplinas olímpicos: Rugby

Esportes/disciplinas paralímpicos: -

Uso atual: Estádio de Futebol

Uso pós-Jogos: Estádio de Futebol

- **ESTÁDIO DO MARACANÃ**



Um dos grandes ícones da cidade, o Maracanã será palco das Cerimônias de Abertura e Encerramento Olímpicas e Paralímpicas e sediará o torneio olímpico de Futebol. Originalmente construído em 1950 para a Copa do Mundo da FIFA, o Maracanã e todo o seu entorno serão totalmente reformados para a Copa do Mundo da FIFA de 2014, garantindo uma instalação excepcional para os Jogos Rio 2016. O projeto de reforma prevê grandes áreas de circulação de público e melhorias significativas na infraestrutura de transportes.

Legado: A reforma do Maracanã e do seu entorno é um projeto de grande importância para o Rio de Janeiro, qualificando uma das principais instalações esportivas da cidade e acelerando o desenvolvimento urbano da região, uma das prioridades da cidade.

Esportes/disciplinas olímpicos: Cerimônias de Abertura e Encerramento; Futebol

Esportes/disciplinas paralímpicos: Cerimônias de Abertura e Encerramento

Uso atual: Estádio de Futebol

Uso pós-Jogos: Estádio de Futebol

Capacidade bruta de assentos: 90.000

- **Ginásio Maracanãzinho**



Considerada a casa do voleibol brasileiro, a instalação fica localizada dentro do Núcleo do Maracanã, que inclui também o Estádio do Maracanã. Um grande projeto de reforma foi posto em prática para os Jogos Pan-americanos Rio 2007, e agora o Núcleo do Maracanã será totalmente reformado para a Copa do Mundo da FIFA de 2014.

Legado: O Maracanãzinho continuará a ser o principal palco do voleibol brasileiro após os Jogos Rio 2016, e terá ainda as suas quadras de aquecimento reconstruídas, o que qualificará ainda mais a instalação, que servirá como importante local de treinamento para várias equipes e seleções.

Esportes/disciplinas olímpicos: Voleibol

Esportes/disciplinas paralímpicos: -

Uso atual: Arena Multiesportiva

Uso pós-Jogos: Arena Multiesportiva

Capacidade bruta de assentos: 12.000

4. ZONA DE DEODORO

- **CENTRO NACIONAL DE HIPISMO**



O Centro Nacional de Hipismo fica localizado no Núcleo de Deodoro próximo ao Centro Nacional de Tiro. Construído para os Jogos Pan-americanos Rio 2007, o centro foi projetado de acordo com os padrões da Federação Equestre Internacional (FEI) para competições internacionais. O complexo tem área total de 82.000m² e será ampliado para o Rio 2016.

Legado: Essa instalação será totalmente integrada às facilidades do Centro Olímpico de Treinamento localizado em Deodoro, transformando-se em um grande centro do Hipismo no Brasil. Além disso, o centro continuará sendo utilizado na realização de grandes competições, como os Jogos Mundiais Militares CISM 2011.

Esportes/disciplinas olímpicos: Hipismo

Esportes/disciplinas paralímpicos: Hipismo

Uso atual: Centro Olímpico de Treinamento

Uso pós-Jogos: Centro Olímpico de Treinamento

Capacidade bruta de assentos: 14.000

- **CENTRO NACIONAL DE TIRO**



O Centro Nacional de Tiro foi construído para os Jogos Pan-americanos Rio 2007 de acordo com os padrões da Federação Internacional, e precisará apenas de pequenos ajustes para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. O centro conta com instalações permanentes para atletas e oficiais técnicos, e está totalmente equipado com estandes de tiro para todas as modalidades do Tiro Esportivo.

Legado: Atualmente utilizado como centro de treinamento de alto desempenho, essa instalação será totalmente integrada ao Centro Olímpico de Treinamento (COT), deixando um legado para todas as modalidades do Tiro Esportivo e um importante centro para o esporte no Brasil. O local também é utilizado para o treinamento das Forças Armadas do Brasil, que apoiam a constante operação e manutenção do centro.

Esportes/disciplinas olímpicos: Tiro Esportivo

Esportes/disciplinas paralímpicos: Tiro Esportivo

Uso atual: Centro Olímpico de Treinamento

Uso pós-Jogos: Centro Olímpico de Treinamento

Capacidade bruta de assentos: 1.000 (preliminares Tiro Prato); 2.000 (finais Tiro Prato); 1.600 (finais Tiro Bala); 1.000 (Alvo a 10m); 750 (Alvo a 50m); 500 (Alvo a 25m) **Esportes/disciplinas paralímpicos:** Tiro Esportivo

Uso atual: Centro Olímpico de Treinamento

Uso pós-Jogos: Centro Olímpico de Treinamento

Capacidade bruta de assentos: 1.000 (preliminares Tiro Prato); 2.000 (finais Tiro Prato); 1.600 (finais Tiro Bala); 1.000 (Alvo a 10m); 750 (Alvo a 50m); 500 (Alvo a 25m)

- **ARENA DE DEODORO**



A Arena de Deodoro será uma nova arena com capacidade para 5.000 espectadores localizada no coração da Região de Deodoro, a menos de 300 metros da estação ferroviária da Vila Militar, podendo ser alcançada a pé a partir dos outros cinco esportes que serão disputados na região.

Legado: A Arena será construída estrategicamente nessa região da cidade e irá ampliar o legado dos Jogos Pan-americanos Rio 2007, que gerou um aumento significativo na participação esportiva entre os jovens de comunidades locais. Além disso, a Arena será integrada ao conjunto de instalações do Centro Olímpico de Treinamento, localizado em Deodoro.

Esportes/disciplinas olímpicos: Esgrima

Esportes/disciplinas paralímpicos: Esgrima em Cadeira de Rodas

Uso atual: -

Uso pós-Jogos: Centro Olímpico de Treinamento

Capacidade bruta de assentos: 5.000

- **PARQUE DE PENTATLO MODERNO DE DEODORO**



Um estádio temporário com capacidade para 15.000 espectadores será construído ao lado da Arena de Deodoro (que será utilizada para as competições de Esgrima) e do Centro Aquático já existente. Um dos destaques dessa construção será a proximidade entre as instalações, permitindo que os

espectadores e clientes credenciados dos Jogos possam se deslocar a pé entre elas.

Legado: A Arena de Deodoro continuará sendo utilizada para o treinamento de Pentatlo Moderno, e será totalmente integrada às demais instalações do Centro Olímpico de Treinamento, localizadas em Deodoro.

Esportes/disciplinas olímpicos: Pentatlo Moderno

Esportes/disciplinas paralímpicos: -

Capacidade bruta de assentos: 15.000

- **PARQUE RADICAL DO RIO**



Parque Olímpico de Mountain Bike

O Parque Olímpico de Mountain Bike ficará localizada dentro do Parque Radical, o novo Núcleo de esportes radicais que será construído na Zona Deodoro. Seis esportes ficarão localizados em Deodoro, em uma Região compacta, com ligação direta para a Vila Olímpica. Um percurso temporário altamente técnico será construído, assim como instalações de treinamento permanentes.

Legado: O percurso de treinamento permanente construído dentro do Parque Radical será mantido após a conclusão dos Jogos Rio 2016, como legado para o treinamento esportivo de alto rendimento e também para o lazer. A área de Deodoro possui a maior concentração de jovens do Rio de Janeiro e o Parque Radical será extremamente importante para incentivar a participação desses jovens no esporte.

Esportes/disciplinas olímpicos: Ciclismo (Mountain Bike)

Esportes/disciplinas paralímpicos: -

Capacidade bruta de assentos: 5.000

- **PARQUE RADICAL DO RIO**



Estádio Olímpico de Canoagem Slalom

O Estádio Olímpico de Canoagem Slalom será construído para o Rio 2016 e ficará localizado no Parque Radical, o novo Núcleo de esportes radicais que será construído na Zona Deodoro. Seis esportes ficarão localizados em Deodoro, em uma região compacta, com ligação direta para a Vila Olímpica. Um percurso permanente será construído, incluindo novas áreas de apoio temporárias e capacidade para 8.000 espectadores.

Legado: O Estádio será mantido após a conclusão dos Jogos Rio 2016, como legado para o treinamento esportivo de alto rendimento e também para o lazer. A área de Deodoro possui a maior concentração de jovens do Rio de Janeiro, e o Parque Radical será extremamente importante para incentivar a participação desses jovens no esporte.

Esportes/disciplinas olímpicos: Canoagem (Slalom)

Esportes/disciplinas paralímpicos: -

Uso atual: -

Uso pós-Jogos: Parque Comunitário e Centro Olímpico de Treinamento

Capacidade bruta de assentos: 8.000

- **PARQUE RADICAL DO RIO**



Centro Olímpico de BMX

O Centro Olímpico de BMX será construído para o Rio 2016 e ficará localizado dentro do Parque Radical, o novo Núcleo de esportes radicais que será construído na Zona Deodoro. Seis esportes ficarão localizados em Deodoro, em uma região compacta, com ligação direta para a Vila Olímpica. Uma pista permanente de BMX será construída, com capacidade temporária para 7.500 espectadores, além de áreas temporárias de apoio.

Legado: A instalação de BMX será mantida após a conclusão dos Jogos Rio 2016, como legado para o treinamento esportivo de alto rendimento e também para o lazer. A área de Deodoro possui a maior concentração de jovens do Rio de Janeiro, e o Parque Radical será extremamente importante para incentivar a participação desses jovens no esporte.

Esportes/disciplinas olímpicos: Ciclismo (BMX)

Esportes/disciplinas paralímpicos: -

Uso atual: -

Uso pós-Jogos: Parque Comunitário e Centro Olímpico de Treinamento

Capacidade bruta de assentos: 7.500

CIDADES PARCEIRAS

- **São Paulo**

Na cidade de São Paulo, a Arena construída para a Copa do Mundo da FIFA de 2014, e os Jogos Olímpicos Rio 2016, atenderá a todos os requisitos técnicos da FIFA. São Paulo é a maior cidade brasileira e está a 35 minutos do Rio de Janeiro através de voos regulares dos aeroportos Santos Dumont e Tom Jobim (Galeão).

Esportes/disciplinas olímpicos: Futebol

Esportes/disciplinas paralímpicos: -

Uso atual: Estádio de Futebol

Uso pós-Jogos: Estádio de Futebol

Capacidade bruta de assentos: 66.000

- **Rio de Janeiro**



Estádio do Maracanã

Um dos grandes ícones da cidade, o Maracanã será palco das Cerimônias de Abertura e Encerramento Olímpicas e Paralímpicas e sediará o torneio olímpico de Futebol. Originalmente construído em 1950 para a Copa do Mundo da FIFA, o Maracanã e todo o seu entorno serão totalmente reformados para a Copa do Mundo da FIFA de 2014, garantindo uma instalação excepcional para os Jogos Rio 2016. O projeto de reforma prevê grandes áreas de circulação de público e melhorias significativas na infraestrutura de transportes.

Legado: A reforma do Maracanã e do seu entorno é um projeto de grande importância para o Rio de Janeiro, qualificando uma das principais instalações esportivas da cidade e acelerando o desenvolvimento urbano da região, uma das prioridades da cidade.

Esportes/disciplinas olímpicos: Cerimônias de Abertura e Encerramento; Futebol.

Esportes/disciplinas paralímpicos: Cerimônias de Abertura e Encerramento.

Uso atual: Estádio de Futebol.

Uso pós-Jogos: Estádio de Futebol.

Capacidade bruta de assentos: 90.000

- **Belo Horizonte**



Estádio Mineirão

Construído em 1965, e regularmente utilizado para grandes competições nacionais e internacionais de futebol, o Mineirão será totalmente reformado para atender aos requisitos técnicos da Copa do Mundo da FIFA de 2014. O estádio fica localizado em uma importante região da cidade, ladeado pela Lagoa da Pampulha e por famosos monumentos projetados por Oscar Niemeyer, constituindo um belo palco para competições olímpicas. A instalação fica também estrategicamente localizada nas proximidades dos principais hotéis de Belo Horizonte, além de ser facilmente acessível através das principais vias da cidade.

Legado: A reforma do Estádio irá trazer um importante trunfo para a cidade, uma vez que ele funciona como sede de dois dos principais clubes de Futebol mineiros e ainda recebe a seleção brasileira em grandes jogos e torneios internacionais. As intervenções estão também intimamente ligadas à restauração da região da Pampulha, com monumentos históricos importantes.

Esportes/disciplinas olímpicos: Futebol

Esportes/disciplinas paralímpicos: -

Uso atual: Estádio de Futebol

Uso pós-Jogos: Estádio de Futebol

Capacidade bruta de assentos: 74.000

- **Brasília**



Estádio Mané Garrincha

O Estádio Mané Garrincha, em Brasília, fica localizado a aproximadamente uma hora e meia de voo do Rio de Janeiro. A cidade está listada como patrimônio da humanidade, e apresenta mais de 100 prédios projetados por Oscar Niemeyer. Originalmente construído em 1974, o estádio será totalmente reformado para atender aos requisitos técnicos da Copa do Mundo da FIFA de 2014, se transformando em uma excelente instalação para o Futebol Olímpico.

Legado: O Estádio é regularmente utilizado para competições nacionais e internacionais de futebol, shows e outros grandes eventos. As reformas no estádio, a serem concluídas para a Copa do Mundo da FIFA de 2014, serão importantes para qualificar ainda mais um dos principais estádios brasileiros, além de permitir que os moradores da Capital Federal compartilhem o espírito Olímpico em 2016.

Esportes/disciplinas olímpicos: Futebol

Esportes/disciplinas paralímpicos: -

Uso atual: Estádio de Futebol

Uso pós-Jogos: Estádio de Futebol

Capacidade bruta de assentos: 76.000

- **Salvador**



Estádio da Fonte Nova

O Estádio da Fonte Nova, em Salvador, fica a duas horas e meia de voo do Rio de Janeiro. Antiga capital do Brasil, a cidade é reconhecidamente rica em cultura e história, e é um importante destino turístico internacional. Originalmente construído em 1951, o Estádio será totalmente reformado para a Copa do Mundo da FIFA de 2014.

Legado: Após a reforma para a Copa do Mundo da FIFA de 2014, o Estádio da Fonte Nova irá se transformar no principal estádio da região Nordeste. Dois dos mais tradicionais clubes brasileiros, Bahia e Vitória irão se beneficiar das novas instalações. O Nordeste, que sedia um grande número de eventos culturais, também irá se beneficiar das melhorias nessa instalação.

Esportes/disciplinas olímpicos: Futebol

Esportes/disciplinas paralímpicos: -

Uso atual: Estádio de Futebol

Uso pós-Jogos: Estádio de Futebol

Capacidade bruta de assentos: 60.000

Após a apresentação, Gryner listou alguns legados a serem deixados pelos Jogos de 2016. A título de legado esportivo citou o Centro Olímpico de Treinamento (DOT), 1º do gênero da América Latina e que poderá gerar receitas pós-evento, como locação para delegações e equipes estrangeiras para aclimatação e preparação de futuros jogos; e o Parque Radical do Rio.

No tocante ao legado de infraestrutura o Diretor-Geral do Rio 2016 destacou que a população do Rio de Janeiro ganhará um anel de transporte de alta performance com Supervia, novas linhas de metrô, 120 novos trens, sendo que 30 já foram adquiridos e 90 estão licitados com previsão de entrega para 2015, além de BRTs.

Por fim, indagado pelos parlamentares sobre os principais projetos dos Jogos de 2016 que receberão recursos públicos federais ou que

constituem responsabilidade da União, Gryner mencionou os seguintes: BRTs Transcarioca, Transolímpica e Transbrasil; Metrô (financiamento parcial com recursos do BNDES); Parque Olímpico; Zona Olímpica de Deodoro (mediante convênio); segurança; laboratório antidoping.

A reunião com o Comitê Rio 2016 foi produtiva para a Subcomissão compreender a estrutura da organização e preparativos para os Jogos, de modo a facilitar o acompanhamento dos referidos trabalhos.

5.1.2 VISITA DE 16/5/2012

A viagem realizada à cidade do Rio de Janeiro pela Subcomissão Permanente da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016 em 16 de maio de 2012 teve por escopo realizar fórum de debate com o Prefeito do Rio de Janeiro e visita técnica ao Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro Antônio Carlos Jobim com o intuito de acompanhar e fiscalizar a preparação da Copa de 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, conforme Requerimento da CFFC nº 317, de 2012, do Deputado Marcelo Matos.

Centro de Operações do Rio – COR

Pela manhã a Subcomissão ouviu o Prefeito do Rio de Janeiro, no Centro de Operações do Rio – COR, sobre os problemas enfrentados na preparação do município para os dois maiores megaeventos esportivos mundiais. No período vespertino, o grupo se reuniu com a Infraero no Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim (Galeão), para discutir e acompanhar a manutenção e as obras nos aeródromos do Rio de Janeiro que atenderão à Copa de 2014 e aos Jogos de 2016.

Participaram dos trabalhos os Deputados Federais Marcelo Matos (Presidente da Subcomissão), e Áureo, o Consultor de Orçamento desta Casa, Marcos Mendlovitz, bem como os representantes do Ministro Relator Valmir Campelo do Tribunal de Contas da União nos processos de fiscalização da Copa do Mundo de 2014, Carlos Eduardo de Queiroz Pereira, Secretário de Controle Externo da 9ª Secretaria de Controle Externo - Secex, e Bruno Hartz, Diretor Substituto da 3ª Diretoria Técnica da 9ª Secex.



Deputados Marcelo Matos e Aureo com o Prefeito Eduardo Paes

No Centro de Operações da Prefeitura do Rio de Janeiro, a Subcomissão e os representantes do TCU foram recebidos pelo Prefeito Eduardo Paes; Sávio Franco, Chefe Executivo de Operações do COR; Jorge Luiz de Souza Arraes, Diretor Presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro S/A – CDURP; Rogério Riscado, Gerente de Projetos Especiais da CDURP; Eduardo Fagundes, Gerente de obras de Vias Especiais da Secretaria Municipal de Obras.

O Prefeito e sua equipe, em especial Sávio Franco, apresentaram à Subcomissão o Centro de Operações do Rio - COR, projeto pioneiro na América Latina, que integra informações e serviço de inteligência de aproximadamente 30 órgãos municipais e concessionárias, como Comlurb, Defesa Civil, Guarda Municipal, Polícia Militar, Rio Águas, Riolut, Riotur, Secretaria de Conservação, Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Saúde, Corpo de Bombeiros, metrô, CCR Ponte, Rio ônibus, SuperVia, Light.

Espécie de quartel-general da Prefeitura, o COR atua de forma constante e imediata no monitoramento dos principais pontos da cidade do Rio de Janeiro com escopo de antecipar soluções e minimizar ocorrências e alertar os setores responsáveis sobre riscos para que sejam tomadas medidas necessárias em casos de emergência, como chuvas fortes, acidentes de trânsito e deslizamentos. Essas informações são transmitidas à imprensa e à população em tempo real.

O COR - equipado com telão e 80 monitores – possibilita colher e gerenciar informações georreferenciadas, como frota de veículos e localização de escolas e hospitais.

O Centro possui sistema IBM de Previsão Meteorológica de Alta Resolução (PMAR), desenvolvido especialmente para a cidade do Rio de Janeiro, com capacidade de reunir dados da bacia hidrográfica, levantamento topográfico e histórico de chuvas bem como informações de satélites e radares, possibilitando prever temporais com até 48 horas de antecedência.

O projeto ainda conta com o Sistema de Telepresença que permite realizar reuniões virtuais com funcionalidades avançadas de áudio e vídeo. O equipamento permite interagir com 40 salas em reuniões multipontos além de conectar-se com mais duas salas, equipadas com a mesma tecnologia, na Residência do Prefeito e na Sede da Defesa Civil.

Para a Subcomissão, o Centro de Operações facilita a mobilidade urbana e melhora a segurança, constituindo ferramenta útil para o Rio de Janeiro na organização de grandes eventos, como a Copa das Confederações, a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos.

No tocante às obras de mobilidade urbana, o Prefeito destacou a Transcarioca (corredor BRT), único empreendimento a constar da Matriz de Responsabilidade da Copa por receber recursos de financiamento da União, por intermédio do BNDES.

Segundo o Prefeito essas obras seguem dentro do prazo sem registros de irregularidades pelos órgãos de controle. Até a presente data, foram executados 37% da primeira etapa. As obras da 2ª etapa foram iniciadas recentemente. O cronograma prevê a conclusão da Transcarioca para dezembro de 2013.

Em relação às obras do entorno do estádio do Maracanã, Paes registrou a dificuldade em relação à questão fundiária, notadamente, quanto à negociação da indenização à União dos terrenos da Conab e do Exército, cujos valores exigidos encontram-se muito acima do que a Prefeitura se predispõe a pagar. Além disso, Paes lamenta o fato de não se levar em conta que a transação seria realizada com outro ente público e, por isso, deveria gozar de maiores facilidades do que uma operação efetuada com entidade privada. Lembrou que o mesmo problema se aplica às obras do Porto Maravilha.

O Prefeito também discorreu sobre os preparativos e as obras para os Jogos de 2016 bem como sobre o projeto Porto Maravilha (maior obra de PPP do Brasil), que tem por objeto revitalizar a zona portuária do Rio de Janeiro.

Paes explicou que o Porto Maravilha divide-se em duas fases. As obras da primeira etapa, com término previsto para 2012, já estão em andamento nas avenidas Barão de Tefé, Venezuela e no seu entorno. Essa etapa inclui ainda a urbanização do Morro da Conceição e a restauração dos Jardins Suspensos do Valongo.

A segunda fase, executada pela Concessionária Porto Novo e com obras também em andamento, constitui a maior parceria público-privada do Brasil, de acordo com Paes. Toda a região será reurbanizada até 2015, introduzindo novo padrão de qualidade dos serviços urbanos. Dentre as intervenções mais relevantes, destacam-se a construção de uma avenida (chamada provisoriamente de Binário do Porto) que ligará a Francisco Bicalho à Praça Mauá, a transformação da Avenida Rodrigues Alves em via expressa, a remoção do Elevado da Perimetral, construção de 4 km de túneis, reurbanização de 70 km de vias e 650.000 m² de calçadas e a reconstrução de 700 km de redes de infraestrutura urbana (água, esgoto, drenagem, rede de telecomunicações).

Para atrair investimentos para as obras de renovação urbana do Porto Maravilha, a Prefeitura do Rio de Janeiro autorizou, por meio da Lei Municipal Complementar nº 101/2009, o aumento do potencial construtivo da região. Para captar recursos, a Prefeitura criou os CEPACs – Certificados de Potencial Adicional de Construção, títulos utilizados para financiar Operações Urbanas Consorciadas que recuperam áreas degradadas na cidade. Os interessados deverão comprar os CEPACs. O valor arrecadado com a venda desses títulos será investido na requalificação da região.

Para coordenar o processo de implementação do Porto Maravilha foi criada a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp), empresa de economia mista, controlada pela prefeitura, que tem por principais funções implementar e gerir a concessão de obras e serviços públicos da operação bem como administrar os recursos patrimoniais e financeiros referentes ao projeto.

Em relação à Hotelaria, Paes falou acerca dos incentivos fiscais e perdão da dívida, no âmbito municipal, para a construção e instalação de hotéis, cujo empreendimento ficar pronto até 2016. Com essa iniciativa, Paes prevê atingir a meta de número de leitos compromissada com o Comitê Olímpico Internacional – COI até a data do evento. O Prefeito entregou aos Deputados Marcelo Matos e Áureo planilhas com dados da evolução do licenciamento de hotéis no Rio de Janeiro.

De acordo com a citada planilha, são previstos 97 empreendimentos que disponibilizarão 17.731 novos quartos, conforme tabela abaixo.

**REDE HOTELEIRA EM FASE DE IMPLANTAÇÃO PARA OS JOGOS 2016
RIO DE JANEIRO - RJ**

Fase do Projeto	Cluster								TOTAIS	
	Barra		Maracanã		Copacabana		Deodoro			
	nº empreendimentos	nº quartos	nº empreendimentos	nº quartos	nº empreendimentos	nº quartos	nº empreendimentos	nº quartos	nº empreendimentos	nº quartos
Em construção	6	1.492	1	46	11	1.370	1	216	19	3.124
Licenciados	11	3.419	1	834	7	643	0	0	19	4.896
Em análise	15	1.901	6	974	18	1.871	0	0	39	4.746
SUBTOTAL	32	6.812	8	1.854	36	3.884	1	216	77	12.766
Em consulta	11	2.668	6	1.854	2	193	1	250	20	4.965
TOTAL	43	9.480	14	3.708	38	4.077	2	466	97	17.731

Elaborado pela Câmara dos Deputados/Subcomissão Permanente para Acompanhamento, Fiscalização e Controle dos Recursos Públicos Federais Destinados à Copa de 2014 e às Olimpíadas de 2016

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro

Lembrou Paes que a capital fluminense será sede da Copa de 2014 e do respectivo centro de mídia.

Paes comentou ainda que o BNDES possui estrutura mais ágil na liberação de recursos para execução das obras em comparação à Caixa Econômica Federal, que adota procedimentos mais burocráticos, os quais acabam emperrando o processo de liberação de recursos financeiros. Paes proclama para que se encontre caminho para agilizar, cooperar e desburocratizar o referido processo.

Indagado pelo Deputado Marcelo Matos sobre o Parque Olímpico, o Prefeito salientou que o projeto, estimado em cerca de R\$ 2 bilhões, constava como responsabilidade da União no compromisso de candidatura do Rio para sediar as Olimpíadas de 2016. No entanto, a fim de evitar atrasos diante da demora do Governo Federal em iniciar a implantação do Parque Olímpico, a Prefeitura do Rio assumiu as respectivas obras.

Aeroporto Galeão

No Aeroporto do Galeão a Subcomissão e os representantes do TCU foram recepcionados, às 15 horas, pelo Superintendente Regional da Infraero do Rio de Janeiro, Abibe Ferreira Júnior e pelos seguintes membros de sua equipe: Antônio Pitasi, Gerente de Administração e Finanças; Wilson Brandt Filho, Gerente de Manutenção; Engenheiro Carlos Roberto da Silva, Assessor da Gerência de Empreendimentos; Sílvio de Barros Biancardine, coordenador de Obras e Serviços; e Ieda Hudes dos Santos, Gerente de Marketing e Comunicação Social.

Os Deputados Marcelo Matos e Áureo pontuaram falhas na manutenção do Aeroporto, a exemplo de escadas rolantes e elevadores. Foram discutidos ainda pontos relacionados ao conforto, boa recepção dos usuários, embarque e desembarque nas plataformas externas, serviços de táxi e lotação com segurança e economia.

Abibe explicou que atualmente há 1.300 táxis disponibilizados por meio de 7 cooperativas e que o número desejável da frota seria em torno de 1.500 veículos. O Deputado Marcelo Matos sugeriu licitar um consórcio que ofertasse a quantidade necessária.

Em relação à manutenção, os deputados ressaltaram o estado precário em que se encontra o terminal de passageiros, a exemplo da falta de funcionamento das escadas rolantes, goteiras, elevadores trabalhando com metade da capacidade de transporte.

Em resposta, Abibe garantiu que o problema das goteiras já foi sanado. Quanto às falhas operacionais das escadas rolantes, o superintendente ponderou que os equipamentos são antigos e operam há quase quatro décadas. Por essa razão, muitas vezes há dificuldades em encontrar peças sobressalentes. Abibe afirmou que novas escadas estão sendo licitadas para substituir as antigas e atender novos pontos. Segundo ele, essas ações estão previstas no projeto de reforma dos terminais de passageiros.

O Deputado Marcelo Matos solicitou a relação das empresas que possuem contrato de manutenção nos terminais de passageiros (TPS) do Galeão bem como o acesso aos cronogramas e projetos das obras dos TPS 1 e 2. A relação das empresas contratadas para prestar serviços de manutenção e conservação foi entregue pelo Supervisor da Infraero.

O documento entregue lista 15 contratos que juntos somam R\$ 5,58 milhões mensais. Segundo a relação, a empresa IC Supply Engenharia Ltda é responsável por 3 contratos no montante de R\$ 1,50 milhão mensal, ou seja, 27% dos valores totais contratados pelo Aeroporto Galeão.

Os contratos da IC Supply se referem aos serviços de manutenção preditiva, preventiva, corretiva, assistência técnica, lavagem e limpeza das passarelas de embarque e desembarque e todos os seus componentes bem como dos sistemas de infraestrutura, obras de arte, edificações e das instalações hidro sanitárias além das balanças mecânicas e eletrônicas do Aeroporto Galeão.

Os deputados pediram informações acerca dos investimentos nos demais aeroportos.

No Aeroporto Santos Dumont, Abibe prevê a retomada, ainda neste ano, das obras do pátio e do TPS bem como da finalização da licitação para construção de uma nova torre de controle.

Informou o anfitrião que as obras do aeródromo de Jacarepaguá ainda não se iniciaram. No tocante à modernização do aeroporto estadual de Macaé, encontra-se em andamento obra de recapeamento da pista e há projeto orçado em R\$ 54 milhões para construir novo terminal de passageiros.

Os parlamentares questionaram sobre os valores cobrados pela infraero para concessão dos serviços de táxi e das lojas do aeroporto. Segundo eles, essas taxas compõem o custo dos concessionários e acabam sendo repassados aos usuários, contribuindo para os altos preços pagos pelos usuários.

Por fim, o grupo visitou as obras do TPS 2 e as instalações do TPS1.

5.2 Brasília

A Subcomissão da Copa realizou visita técnica ao Estádio Nacional de Brasília (Mané Garrincha) às 9h30min em 22 de novembro de 2012.

Participaram da visita os Deputados Edmar Arruda (Presidente da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle – CFFC), Marcelo Matos (Presidente da Subcomissão da Copa) e Filipe Pereira (Relator da Subcomissão da Copa). O Deputado Aureo foi representado por sua assessora Noely Becker. Também compuseram a comitiva Regina Games (Secretária da CFFC), Marcos Mendlovitz (Consultor de Orçamento e Fiscalização Financeira), Ronaldo de Araújo (Assessor da CFFC), Marcelo Aragão (representante do TCU).

A comitiva foi recepcionada pelo Secretário da SECOPA/DF, Cláudio Monteiro, que apresentou os investimentos na Copa do Mundo e os respectivos legados no âmbito do Distrito Federal.

Inicialmente, Monteiro lembrou que, para a construção da arena, o Governo do Distrito Federal - GDF utilizou recursos próprios sem recorrer a verbas federais. O investimento global previsto para esta obra deverá ficar entre R\$ 810 a 850 milhões, cujos dados serão atualizados na Matriz de Responsabilidade. O conjunto de obras do Mané Garrincha situa-se, na presente data, com execução de 80%, segundo o expoente.



Visita da Subcomissão ao Estádio Nacional de Brasília – nov 2012
(80% de execução)

Na fase atual, quatro mil operários estão em ação, em três turnos. O próximo passo é a montagem da cobertura.

A cobertura do Mané Garrincha foi licitada em março de 2012. O valor do contrato é de R\$ 173, 9 milhões. De acordo com Monteiro, a execução dessa etapa, que dura cerca de 30 dias, está prevista para iniciar-se em dezembro próximo.

O projeto prevê além de cobertura em estrutura metálica, novas arquibancadas, eliminação da pista de atletismo e rebaixamento do gramado. Os assentos serão todos em área coberta, marcados e retráteis, a uma distância inicial de apenas 7,5m do campo.

As áreas do público serão divididas entre arquibancada inferior, intermediária e superior. Haverá 74 camarotes e área especial para 2.850 jornalistas.

A arena foi projetada para utilização multiuso e contará com área social de passeio e lazer, com teatro, cinema, bares, restaurantes, garantindo fluxo e aproveitamento após o Mundial com demanda para grandes eventos.

No que tange a sustentabilidade, o Secretário ponderou que o projeto da arena prevê o aproveitamento d'água da chuva, propiciando economia de 80% além da reutilização da água empregada na irrigação do gramado. A cobertura ,construída com material autolimpante, possuíra placas fotovoltaicas que além de produzir energia, reduziram a quantidade de carbono. Com essas propostas, a arena obteve certificação máxima (platinum) em sustentabilidade, segundo o expoente.

Para o entorno do estádio, Monteiro explicou que, além da estrutura exigida pela Fifa, está prevista a construção de duas conexões subterrâneas ligando a arena ao Centro de Convenções e o Clube do Choro ao Parque da Cidade bem como a revitalização da fonte luminosa próxima à Torre de TV com projeto de paisagismo de Burle Marx e construção de estacionamento

subterrâneo para 6 mil veículos. Está previsto outro projeto para o entorno após a Copa de 2014 de modo a atender a população e a demanda de arena multiuso.

No tocante à hotelaria, Monteiro disse que atualmente o Distrito Federal conta com 22 mil leitos e para 2014 estão previstos mais 8 mil.

Indagado pelos parlamentares quanto à paralização e exclusão da matriz de responsabilidade da obra do VLT (Veículo Leve sobre Trilho) que ligaria o Aeroporto à Asa Sul, Monteiro afirmou que, em substituição a essa obra está em execução a implantação do VLP (Veículo Leve sobre Pneu) que liga a cidade do Gama-DF ao Setor Hoteleiro Sul, passando pela cidade de Santa Maria – DF e pelo aeroporto. Para o trecho aeroporto-Setor Hoteleiro haverá uma faixa exclusiva, o que permitirá percorrer o trecho em aproximadamente 15 minutos. Na área de mobilidade urbana estão previstos ainda outros projetos, a exemplo da expansão do metrô, a implantação de ciclovia e ônibus ecológico (elétrico) no Eixo Monumental.

No campo da segurança, o Secretário da Secopa citou a implantação de um Centro de Comando e Controle Integrado (CCCI), dois Centros de Comando Móveis (integrados ao CCCI regional), integração de comunicação do Centro Local (Estádio) com o CCCI Regional e utilização de armamentos menos letais.

Monteiro discorreu também sobre o programa Qualificopa para qualificação profissional de jovens e adultos residentes no Distrito Federal, para atender às necessidades da Copa do Mundo da FIFA 2014.

Segundo o expoente, até a presente data foram formados 4.500 profissionais em 12 cursos, dentre Assistente Administrativo, Camareiro, Webdesigner, Garçom, Operador de rede e teleprocessamento, Promotor de vendas, Supervisor de hospedagem, Guias turísticos, Taxistas. O objetivo é capacitar 10.000 pessoas até 2014.

Ainda em relação à capacitação, Monteiro mencionou o Programa Gol de Educação que consiste na formação de estudantes voluntários para a Copa de 2014, proporcionando fluência em Língua Estrangeira no CIL (Centro Interescolar de Línguas), desenvolvimento da autoestima, espírito voluntário e respeito às diferentes culturas. Foram formados até 2012, 1.000 alunos e até 2014 estima-se capacitar 2.000 voluntários.

Perguntado pelo Deputado Marcelo Matos sobre a existência de aditivos, Monteiro afirmou não haver aditivo, mas novos contratos,

Deputado Marcelo quis saber sobre a utilização e administração do estádio, ao que Monteiro explicou que o estádio foi concebido como arena multiuso e que terá administração executada por empresa contratada que detenha expertise neste segmento. A arena, por ter sido construída com recursos próprios, fará do poder público detentor do espaço, podendo auferir receita com sua utilização para diversos eventos esportivos, culturais e outros. Aduziu que o modelo proporcionará receita permanente e não desembolso permanente como é o modelo de PPP (Parceria Público-Privada).

Arguido se o Governo tem dado incentivos para a implantação de novos hotéis, Monteiro respondeu que o GDF prevê a disponibilização de área

pública situada na Quadra 901 Norte para novos empreendimentos. No entanto, ponderou o Secretário da SECOPA que devido ao tombamento da cidade é necessária a aprovação do IPHAN, o que acaba provocando atraso no referido processo.

O Deputado Filipe Pereira questionou se o estádio se beneficia dos benefícios da lei federal nº 12.350/10, que estabelece isenções fiscais para projetos da Copa de 2014 (Regime Especial de Tributação para Construção, Ampliação, Reforma ou Modernização de Estádios de Futebol - Recopa), ao que Monteiro respondeu afirmativamente.

Por fim, a Subcomissão conheceu as obras do estádio e concluiu a visita com a percepção de que a arena poderá estar concluída a tempo da Copa das Confederações 2013 com entrega dentro do prazo solicitado pela Fifa de 15 de abril de 2013.

5.3 Salvador

Em Salvador, o trabalho da Subcomissão consistiu em acompanhar, por meio de visita técnica, as obras relacionadas à Copa Fifa 2014 no tocante ao Aeroporto Internacional de Salvador, à Arena Fonte Nova e ao Porto de Salvador, em 26 de novembro de 2012.

Participaram dos trabalhos, os Deputados Federais Marcelo Matos (Presidente da Subcomissão), Áureo e Daniel Almeida, acompanhados pelo Consultor de Orçamento e Fiscalização Financeira desta Casa, Marcos Rogério Rocha Mendlovitz, e pelo servidor da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle - CFFC, Ronaldo Ribeiro de Araújo, bem como pelos representantes do Tribunal de Contas da União, Antônio França da Costa, Secretário de Controle Externo da Secretaria de Controle Externo – Secex-Bahia e José Reinaldo Gusmão.

O Secretário da SECOPA - Secretaria Estadual para Assuntos da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014, Ney Campello, a Chefe de Gabinete, Líliam Pitanga, o Assessor Especial, Tiago Cordeiro, a Assessora Juliana Rodrigues e Marcos Andrade acompanharam a comitiva durante as visitas.

AEROPORTO

No Aeroporto a Subcomissão foi recebida pelos representantes da Infraero José Cassiano Ferreira Filho, Superintendente Regional do Centro Leste da Infraero; Manoel Henrique Cardoso Bandeira, Superintendente do Aeroporto Internacional de Salvador; Maria Dolores Trabazo Carballal Reis, Gerente de Empreendimentos; Jarbas Pinheiro Meira, Assessor da Superintendência Regional do Centro Leste.

A pauta iniciou-se com apresentação pelos representantes da Infraero das três principais obras para melhorar a infraestrutura aeroportuária para os jogos da Copa, a saber: a) Construção da Torre de Controle; b) Reforma e Ampliação dos Pátio de Aeronaves nºs 1, 3 e 4; e c) Reforma e Adequação do Terminal de Passageiros – TPS. Além dessas intervenções, a equipe fez breve explanação sobre as obras no Edifício Garagem (EDG) bem como as obras consideradas relevantes em decorrência da Copa 2014

(recuperação do telhado, revitalização do sistema de monitoramento – STVV e revitalização do sistema de pista).

a) Construção da Torre de Controle



Obras da Torre de Controle – Aeroporto Salvador
(25% de execução na data da visita da Subcomissão)

Segundo os expoentes, a Construtora NM Ltda. (Contrato TC nº042-EG/2012/0001) foi contratada para executar a obra da Torre de Controle, cujos investimentos no PAC 2 (2011-2014) são da ordem de R\$ 14,7 milhões e possui data de conclusão prevista para dezembro de 2013, tendo sido realizado R\$ 3,3 milhões até novembro de 2012.

Dados Operacionais	2014
Torre (solo ao nível da cabine) (m)	60
Torre + Pavimento Técnico (m ²)	440

RESULTADOS

- Projetos - iniciados em 10/03/2004 - concluídos em 11/04/2005 - revisão iniciada em set/2009 e concluída em jul/2010
- Licenciamento Ambiental - Dispensado pelo INEMA - OF. DILIC/COLUPI nº 01555/2007, de 17/07/2007, reiterado pelo CT. COLIPE/DIRE nº 00765/2011, de 18/07/2011.
- Obra (RDC 001/DALC/SBSV/2011) - iniciada em 18/06/2012 - executados 22,75% até 31/10/2012

PROVIDÊNCIAS

- Obra - concluir até 09/12/2013
- DECEA - instalação dos equipamentos - concluir até 30/12/2013
- Execução financeira até out/2012 - R\$ 2,40 milhões
- Previsão de execução física da obra em 30/11/2012 - 22,29%
- Previsão de execução física da obra em 31/12/2012 - 28%
- Previsão de execução física da obra em 30/04/2013 - 52%
- Previsão de execução física da obra em 31/08/2013 - 81%
- Previsão de execução física da obra em 30/21/2013 - 100%

b) Reforma e Ampliação do Pátio de Aeronaves

De acordo com os apresentadores da exposição, foi contratada a empresa EPC – Projetos e Construções Ltda. para executar a obra em questão (Contrato TC nº100-EG/2012/0001) em 240 dias, além de 90 dias para recebimento, com investimentos no PAC 2 (2011-2014) de R\$ 16,2 milhões e data prevista para conclusão em setembro de 2013, tendo sido realizado até novembro de 2012 R\$ 0,6 milhão.

Dados Operacionais	2011	2014
Pátio de Aeronaves (m²):	79.645	91.395

RESULTADOS

- Projeto básico - iniciado em 19/04/2011 - concluído em 15/02/2012
- Projeto executivo - iniciado em 16/02/2012 - concluído em 30/04/2012
- Licenciamento Ambiental - Dispensado, Ofício COLIPE/DIRE nº 00988/2011, emitido em 28/07/2011 - INEMA
- Obra - RDC nº 006/DALC/SBSV/2012 - iniciada em 25/09/2012 - executada 3,59% em 31/10/2012.

PROVIDÊNCIAS

- Obra - concluir até 30/09/2013
- Previsão de execução física da obra em 30/11/2012 - 16,10%
- Previsão de execução física da obra em 31/12/2012 - 20,71%

- Previsão de execução física da obra em 30/04/2013 - 62,27%
- Previsão de execução física da obra em 30/08/2013 - 93,27%
- Previsão de execução física da obra em 30/09/2013 - 100%

c) Reforma e adequação do Terminal de Passageiros

Da exposição apresentada, observa-se que o processo licitatório (RDC-E nº 014/DALC/2012), em fase de homologação, para realizar a obra do TPS foi vencido pela Construtora NM Ltda., com prazo de execução de 365 dias (dez/12 a dez/13) e 90 dias para recebimento, com investimentos no PAC 2 (2011-2014) de R\$ 87,2 milhões e executados até a data da visita R\$ 1,9 milhão.

Dados Operacionais	2011	2014
Terminal de Passageiros (m²)	69.750	69.750
Capacidade do Terminal (pax/ano)	12,9 milhões	12,9 milhões
Demanda (pax/ano)	8,3 milhões	10,2 milhões

RESULTADOS

- Projeto básico - iniciado em 19/04/2011 - concluído em 22/07/2012
- Projeto executivo - iniciado em 30/07/2012 - executados 100%
- Licenciamento Ambiental - Dispensado, Ofício COLIPE/DIRE nº 00765/2011, emitido em 18/07/2011 - Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - INEMA
- Obra - RDC 14/DALC/SBSV/2012 - edital publicado em 27/09/2012 - abertura em 26/10/2012.
- Realizada reunião com TCU em 24/10/2012 sendo esclarecidos os pontos levantados no relatório, mantida a data de abertura prevista.

PROVIDÊNCIAS

- Projeto executivo - concluído
- Obra - contratar até 30/11/2012 - iniciar até 30/12/2012 - concluir até 30/12/2013
- Execução financeira até out/2012 - R\$ 1,93 milhões

PRINCIPAIS INTERVENÇÕES PREVISTAS PARA O TPS

1. Melhoria nos fluxos de embarque e desembarque de passageiros
 - 1.1. Novo layout e aumento na quantidade dos balcões de check-in (de 58 para 78);

- 1.2 Novo conector de desembarque internacional
 - 1.3 Novo fluxo de embarque doméstico
 - 1.4 Separação dos fluxos de embarque e desembarque doméstico e internacional
 - 1.5 Nova disposição dos portões de embarque
 - 1.6 Ampliação das salas de embarque remoto
 - 1.7 Aumento na quantidade de equipamentos de Raio X nos embarques (8Dom e 6 Int)
2. Ampliação dos saguões de embarque e desembarque
 3. Ampliação das salas de embarque doméstico, internacional e reversível
 4. Ampliação da área de alimentação (372 assentos para 956 assentos)
 5. Ampliação das áreas comerciais (153 lojas para 170 lojas)
 6. Reforma de todos os sanitários (ampliação de 52 para 67 sanitários, sendo 7 família e Ampliação de 1 para 4 fraldários)
 7. Substituição do sistema de esteiras de bagagens.

d) Principais intervenções no Edifício Garagem – EDG

De acordo com os expositores, a Casa Civil da Presidência da República recomendou à Infraero a terceirização das obras no EDG por meio de concessão pública mediante termo de referência. As principais intervenções no EDG do Aeroporto de Salvador estão elencadas a seguir.

ENTORNO DO EDG

- Reforma do sistema viário
- Organização da área de táxis
- Criação da praça do acarajé
- Novo urbanismo para o terminal de transbordo
- Criação de passarela de ligação entre o terminal de transbordo e

TPS

- Criação de cobertura entre o TPS e o EDG

EDG

- Ampliação dos dois pavimentos existentes
- Criação de uma laje de piso para veículos
- Aumento da quantidade de vagas (de 1.309 para 2.428 vagas)
- Cobertura do Edifício Garagem

- Criação de duas passarelas ligando o EDG ao nível de embarque do TPS

e) Obras consideradas relevantes em decorrência da Copa 2014

Além das intervenções supramencionadas, os representantes da Infraero também ressaltaram a execução de obras de recuperação do telhado, revitalização do sistema de monitoramento – STVV e revitalização do sistema de pista.

Para a impermeabilização das coberturas do TPS e TECA do SBSV foi contratada a empresa TDM (TC0026-EG/2012/0015), com investimentos de R\$ 4,9 milhões e prazo de execução de 240 dias (ago/12 a abr/13), 150 dias para manutenção inicial e 90 dias para recebimento.

A revitalização do STVV consistirá em modernizar o sistema de câmeras de monitoramento para todo o sítio e áreas internas das edificações do aeroporto - projeto iniciado, previsão de conclusão das obras em maio/2014.

Por fim, a revitalização do sistema de pista 10 X 28 e 17 X 35 teve projeto iniciado e previsão de conclusão das obras em maio/2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Secretário do TCU mencionou que a corte de contas atuou nos contratos e nos projetos da torre e do TPS, o que resultou em redução de R\$ 4 milhões do valor referencial da Infraero da licitação do contrato no tocante à aquisição de equipamentos.

O Deputado Marcelo Matos indagou acerca da segurança e qualidade nos serviços de táxi e aos contratos de manutenção e conservação dos prédios bem como das escadas e esteiras rolantes. Em relação aos serviços de táxi, Marcos Andrade da SECOPA destacou a qualificação de taxistas. No tocante aos contratos de manutenção do aeroporto, o Superintendente da Infraero arguiu que os equipamentos contam com mais de dez anos de uso intenso e serão substituídos e modernizados.

Perguntado pelo Deputado Daniel Almeida sobre a sustentabilidade e acessibilidade nas obras de modernização do aeródromo, o Superintendente observou que o projeto observa as normas vigentes de acessibilidade. Quanto à sustentabilidade foram solicitadas providências junto à Coelba, companhia de energia elétrica da Bahia, para o aproveitamento de energia solar.

Os membros da Subcomissão quiseram saber o valor gasto separadamente de equipamentos e de obra da Torre de Controle. No entanto, tal informação não está detalhada na matriz de responsabilidade.

Em seguida, a comitiva da Subcomissão atestou a realização das obras mediante visita *in loco*, encerrou a visita ao Aeroporto e considerou os resultados satisfatórios bem como a atuação do TCU.

ARENA FONTE NOVA

A comitiva da Subcomissão foi recebida nas obras do Estádio Fonte Nova por Alexandre Dias Porto Chiavegatto, Diretor de Contrato do Consórcio

Arena Salvador (ArenaFonteNova), Paulo Rossi, Gerente de Engenharia, e sua equipe.



Visita da Subcomissão da Copa ao Estádio Fonte Nova com 82% de execução
Formato de ferradura

O Estádio Fonte Nova encontra-se, na data da visita, com 82% das obras executadas, segundo Chiavegatto. O estágio atual revela a fase final do içamento da cobertura com fechamento da membrana, das intervenções de acabamento e alvenaria. Em seguida será instalado o placar eletrônico. A superestrutura do estádio (construção das arquibancadas, vigas, lajes e pilares) foi finalizada.

O projeto da Fonte Nova compõe-se de Estádio com três anéis de arquibancadas; dez níveis de pavimentos; cobertura tipo membrana tensionada, formato de Arena, mantendo o partido arquitetônico original de ferradura e com abertura no lado sul; edifício garagem; área de hospitalidade.

A Fonte Nova com capacidade para 50 mil pessoas terá 2.100 assentos VIP, 71 camarotes com mil assentos, 94 banheiros, sendo 23 para deficientes, 39 quiosques de alimentação, restaurante panorâmico, área de imprensa, estacionamento coberto com aproximadamente 2 mil vagas e área para abrigar o museu do futebol ou outro espaço cultural a ser definido.



Fonte Nova nov/12: Içamento da cobertura

O projeto prevê a manutenção das características originais e a construção, em um modelo de parceria público-privada, de prédios que comportarão estacionamento, shopping, hotéis e casa de shows. O grupo responsável pela construção (OAS e Odebrecht) ganha o direito de explorar, por 35 anos, as instalações no entorno do complexo.

De acordo com Antônio França do TCU, o referido contrato está em fase final de ajuste e prevê remuneração de 99 milhões ao ano com juros durante 15 anos.

A conclusão do estádio está prevista para 7 de fevereiro de 2013, segundo o Consórcio Arena Fonte Nova.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Deputado Marcelo Matos indagou acerca da acessibilidade, ao que Chiavegatto declarou que a Arena dispõe de rampas de acesso e elevador.

Indagados pelos Deputados Marcelo Matos e Aureo sobre sustentabilidade, o Diretor do Consórcio mencionou o reaproveitamento de água para irrigação e uso nos sanitários bem como a utilização de lâmpadas leds para reduzir o consumo de energia elétrica.

O Deputado Marcelo Matos questionou sobre as intervenções no entorno acesso ao estádio. Em resposta, Elias Dourado, da Secretaria de Trabalho e Esporte, mencionou a previsão de rotas de acesso entre o Porto, principais rotas turísticas e hotéis. Aduziu que as obras cumprem todas as determinações de segurança da FIFA e das três esferas de governo e mencionou a finalização até a Copa de 2014 de etapa de 6 Km do metrô, que ligará a Estação Lapa até a Rótula do Abacaxi.

Tendo em vista que a Fonte Nova será arena multiuso, o Deputado Marcelo Matos quis saber se o gramado não ficará prejudicado após a realização de determinados eventos. Chiavegatto explicou que está prevista a

utilização de placas de proteção para permitir a respiração do gramado e que, após a sua retirada a grama se recupera entre 2 a 3 dias.

Em relação ao custo da cobertura, o representante do Consórcio afirmou tratar-se de operação internacional ao custo aproximado de R\$ 100 milhões.

A Subcomissão considerou satisfatórias as obras da Arena Fonte Nova. No entanto, vale salientar que, até a data da visita, não havia previsão na matriz de responsabilidade acerca de obras no entorno do estádio.

PORTO

Em visita ao Porto de Salvador, a comitiva da Subcomissão foi recepcionada por José Muniz Rebouças, Diretor Presidente da Companhia das Docas do Estado da Bahia – CODEBA.

A Subcomissão conferiu *in loco* a construção do terminal marítimo de passageiros e receptivo turístico do porto de Salvador.

Rebouças explicou que antes de iniciar a obra foi necessária a demolição e remoção de edificações (armazéns, alpendres e prédios administrativos).

As obras do terminal, de responsabilidade da Chroma Construções Ltda., possuem estágio de execução de 18% até outubro de 2012. A previsão para conclusão é de maio de 2013.



Porto de Salvador - Construção do Terminal de Passageiros

O terminal, construído em estrutura metálica, terá 3 pavimentos e capacidade para 300 mil passageiros por ano. A operação será transferida para a iniciativa privada por meio de licitação.

Segundo Rebouças, as obras custarão R\$ 30,2 milhões.

Cumprе salientar que a matriz de responsabilidade prevê investimentos de R\$ 36 milhões para o Terminal marítimo de Salvador (Adaptação para terminal de passageiros). De fato, o Edital da obra foi publicado, em 16/9/2011, no valor de R\$ 36 milhões. Todavia, após Acórdão TCU 3063/2011, houve relançamento do Edital em 2/12/2011 pelo valor de R\$ 32,1 milhões, sendo publicado o resultado da licitação em 29/2/2012, no valor de R\$ 30,2 milhões, sendo a empresa vencedora CHROMA CONSTRUÇÕES LTDA.

Material entregue à Subcomissão por Chiavegatto mostra que o valor do contrato foi reduzido de R\$ 30,2 milhões para R\$ 30,0 milhões após aditivo (redução de R\$ 232,5 mil). O mesmo material aponta que até 30 de outubro de 2012 foi realizado 17,53% da obra, ou seja R\$ 5,3 milhões.

Indagado pelos parlamentares acerca da sustentabilidade, Chiavegatto comentou sobre o início de discussão para utilização de energia solar bem como o emprego de vidros e telhas com tratamento especial.

A Subcomissão propõe à CFFC que sejam solicitadas ao TCU informações sobre a análise dos contratos das obras do porto bem como que acompanhe, ao final da obra, o processo licitatório para operação do Terminal Marítimo de passageiros do Porto de Salvador.

Concluída a agenda de Salvador, a Subcomissão seguiu para Fortaleza.

5.4 FORTALEZA

A pauta da Subcomissão em Fortaleza consistiu em visitar as obras destinadas à Copa do Mundo de 2014 no que tange ao Porto, ao Estádio e ao Aeroporto, visitas essas realizadas em 27 de novembro de 2012.

Em Fortaleza, participaram dos trabalhos, os Deputados Federais Marcelo Matos (Presidente da Subcomissão) e Áureo, acompanhados pelo Consultor de Orçamento e Fiscalização Financeira desta Casa, Marcos Rogério Rocha Mendlovitz, e pelo servidor da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle - CFFC, Ronaldo Ribeiro de Araújo. As visitas foram acompanhadas pela representante do Tribunal de Contas da União Shirley Gildene Brito Cavalcante, Secretária de Controle Externo da Secretaria de Controle Externo – Secex-Ceará.

PORTO

Os trabalhos, na capital cearense, se iniciaram com visita ao Porto de Fortaleza. A comitiva da Subcomissão foi recebida pelo Diretor Presidente da Companhia Docas do Ceará, Paulo André Holanda, Carlos Mesquita, Danúzio Ferreira.

Para o Porto de Fortaleza estão previstas obras de implantação de Terminal Marítimo de Passageiros, construção de Cais para 1 Berço para Múltiplo uso bem como pavimentação e urbanização de via interna de acesso, estacionamento e pátio.

Holanda e sua equipe explicaram que para a construção do terminal de passageiros, que terá dois pavimentos, será aproveitada a área da praia

mansa, que atualmente passa por processo de aterramento. O terminal terá capacidade para receber até 4.000 passageiros de uma só vez e contará com restaurante, bares, lojas, área para exposição e eventos, estacionamento para ônibus e automóveis. O cais, também em construção, poderá receber um navio de grande porte ou duas embarcações menores e medirá 350 m de extensão. Para a Copa de 2014, Holanda planeja aproveitar a área de carga para acomodar mais navios, uma vez que o Porto dispõe de cinco berços na área comercial. O projeto prevê estação de VLT ao lado do terminal de passageiros.

Estão previstas a construção de um novo cais, estação de passageiros com espaço de 9 mil m² para check-in e check-out, espaço para bagagens e órgãos intervenientes, além de uma retro área para armazenagem de contêineres com área de 40 mil m², configurando o equipamento como um terminal de múltiplo uso.



Porto Fortaleza – Obras de contenção e construção do cais

Holanda também comentou sobre as obras de drenagem, recém-realizadas para aumentar a profundidade do porto. Além disso, destacou a construção de uma barreira de contenção de águas marítimas junto ao novo cais.

Segundo Holanda, as obras do porto previstas para a Copa de 2014 contam com execução de 40% em novembro de 2012, data da visita da Subcomissão, e previsão de entrega para novembro de 2013.

De acordo com a matriz de responsabilidade, para o Terminal Marítimo de Mucuripe - Porto de Fortaleza estão previstos investimentos de R\$ 149,0 milhões para a construção de terminal de passageiros e cais. No entanto, segundo Relatório do TCU na Copa, de agosto de 2012, após o Acórdão TCU 3273/11 houve relançamento do Edital de Licitação, em 9 de dezembro de 2011, no valor de R\$ 121,4 milhões. O resultado da licitação, em 18 de janeiro de 2012, teve como vencedor o Consórcio Constremac Serveng, pelo valor de R\$ 118,4 milhões.

Fiscalização do TCU:

O TCU em levantamento de auditoria (TC 032.822/2011-1) realizado pela Secob-4 nas obras de construção do terminal marítimo de passageiros do Porto de Mucuripe, em Fortaleza, sob a responsabilidade da Companhia Docas do Ceará – CDC, apontou os seguintes indícios de irregularidade:

- a) critério de medição inadequado ou incompatível com o objeto real pretendido;
- b) licitação concebida sem contemplar os requisitos mínimos exigidos pela Lei 8.666/93;
- c) deficiência na apresentação das informações constantes da planilha orçamentária do Edital.

Como resultado, e por considerar que a licitação estava suspensa por iniciativa da Administração, o Ministro Relator determinou a oitiva da Companhia Docas do Ceará para se manifestar acerca dos achados de auditoria.

Diante disso, a CDC apresentou nova minuta de edital, a qual acolheu as irregularidades inicialmente apontadas pelo TCU, à exceção dos referenciais de preço para o insumo “Grupo Gerador de 180 KVA”.

Em decorrência, o Plenário do TCU, por meio do Acórdão nº 3273/2011, determinou à Companhia Docas do Ceará que, quando da republicação do Edital de Concorrência nº 4/2011, adotasse as seguintes providências:

1. torne efetivas as modificações apresentadas na minuta do edital encaminhadas a esta Corte por meio do Ofício DIRPRE nº 469/201, oportunidade em que a CDC promoveu os ajustes no instrumento convocatório em face das irregularidades consignadas pela equipe de auditoria no Relatório de Fiscalização nº 941/2011;

2. verifique a conformidade do custo adotado para o insumo “Grupo Gerador de 180 KVA – custo horário improdutivo (CHP)”, adotando os referenciais previstos no SICRO/SINAPI, ou justificando, em memorial próprio, os motivos de eventual incompatibilidade com relação àqueles sistemas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os parlamentares perguntaram sobre a origem do asfalto utilizado na modernização, ao que Holanda respondeu ser proveniente da China.

A Secretária do TCU confirmou a redução de cerca de R\$ 20 milhões no montante do projeto por conta de intervenções daquela corte de contas.

O Deputado Marcelo Matos indagou se há previsão de aditivos, ao que Holanda arguiu a necessidade de aditivar a obra de R\$ 118 milhões para R\$ 137 milhões por conta de obras que solucionem o avanço do mar sobre a área do cais. Segundo o Presidente da CDC a previsão inicial era de contenção por terra, mas agora será por mar.

O deputado Aureo questionou o fato de uma obra tão recente, iniciada há aproximadamente um ano, ter aditivo de forma a aumentar o valor da obra em quase 20% do valor total inicialmente contratado.

A Subcomissão propõe à CFFC:

a) requerer informações ao TCU que confirmem se foram adotadas as providências emanadas pelo Acórdão nº 3273/2011 no tocante à conformidade do custo adotado para o insumo “Grupo Gerador de 180 KVA;

b) solicitar à Companhia Docas do Ceará, em relação às obras no Porto do Mucuripe, em Fortaleza, cronograma, contratos e aditivos bem como estudos sobre avanços do mar, licenças ambientais e estudo de viabilidade técnica das intervenções;

c) solicitar ao TCU análise sobre a regularidade dessas obras realizadas no Porto de Fortaleza.

ESTÁDIO CASTELÃO

A Subcomissão foi recebida, na visita à arena de Fortaleza, Estádio Governador Plácido Castelo, conhecido como Castelão, pelo Secretário Especial da Copa 2014 (Secopa), Ferruccio Feitosa; pelo Coordenador da Assessoria Jurídica da Secopa, Eduardo Ramos; pelo Diretor de Desenvolvimento e Tecnologia da Metrô de Fortaleza (Metrofor), Edilson Aragão; pelo Coordenador de Destinos Turísticos do Estado do Ceará, Mesquita Aires.

A Secretaria Especial da Copa 2014 (Secopa) é o órgão central de planejamento, coordenação, articulação, gerenciamento e controle das ações necessárias à realização da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 no Estado do Ceará.

Em conformidade com a Secopa o investimento previsto para o estádio é de R\$ 518,6 milhões, sendo R\$ 35,5 milhões financiados pelo BNDES. O Estádio terá capacidade para 67 mil lugares. Venceu a licitação do Castelão o Consórcio Arena Multiuso Castelão (Galvão Engenharia, Serveng e BWA), cuja obra será executada pelo Consórcio Castelão (Galvão Engenharia S/A e Andrade Mendonça Construtora Ltda.), consórcio executor. Trata-se de contrato de Parceria Público Privada (PPP) por período de 8 anos. Segundo a Secopa, na data da visita da Subcomissão, 96% da obra estava concluída e a previsão para entrega em 16 de dezembro próximo.



Castelão com 96% concluído durante visita Subcomissão

Entre os principais pontos do projeto está a aproximação da área que separa o acesso dos torcedores sentados nas cadeiras inferiores do gramado, cuja distância caiu de 40 para 10 metros. Foram realizadas mudanças nas cabines de imprensa, camarotes, vestiários, túneis de acesso ao campo, e nas cadeiras do estádio, que serão retráteis, entre outros pontos. O estádio conta com um novo estacionamento para 1900 veículos. Outro destaque é a cobertura que protegerá 100% dos torcedores de sol e chuva e irá ajudar substancialmente a qualidade da imagem das transmissões televisivas. Além disso, há área para um restaurante, mídia center, área de hospitalidade, lounge e área VIP. Todas as mudanças atendem às exigências do caderno de encargos da FIFA, segundo a Secopa.

O projeto incluiu ainda, junto ao Estádio, a construção do Edifício-sede da Secretaria do Esporte do Estado, de auditório (onde foi recebida a Subcomissão) e de espaço para exposição e área externa, mas incorporada à Arena, para eventos. O entorno possui 6.000m², segundo a Secopa.

Ferruccio destacou a busca pela certificação LEED. “Leadership in Energy and Environmental Design” (LEED®), é um protocolo de avaliação e certificação conhecido e aceito internacionalmente. Na prática, é usado um sistema de pontuação para avaliar se a construção segue uma proposta de sustentabilidade. É uma espécie de Selo Verde concedido pelo Conselho Americano de Edifícios Verdes (US Green Building Council).



Deputados Marcelo e Aureo, Ferruccio, Shirley (TCU) e demais membros da Comitiva

No tocante à sustentabilidade, Ferruccio mencionou o projeto Usina de Reciclagem com a criação da Central de Reciclagem dentro do canteiro de obras que já reciclou mais de 36.000 toneladas de concreto. Foi implantado também o projeto “lava-rodas” de veículos nas saídas do canteiro para evitar sujeira no entorno da construção. A bacia hidrosanitária a vácuo gastará apenas 10% da água do sistema comum. Os sistemas de ar-condicionado projetados para o Estádio e Secretaria do Esporte são altamente eficientes e, ao demandar menos da matriz energética, possibilitará a preservação das reservas ecológicas, pontuou o Secretário da Secopa

MOBILIDADE URBANA

Aragão fez explanações sobre os empreendimentos de mobilidade urbana de Fortaleza para a Copa de 2014. Entre eles, destaca-se o metrô de Fortaleza, os Bus Rapid Transit (BRTs) e o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), com investimentos previstos de R\$ 562 milhões, para essas obras. O VLT fará a ligação entre o setor hoteleiro da orla marítima, o Porto, o centro de Fortaleza e diversos bairros. A estimativa é de que beneficie 90 mil passageiros por dia e seja concluído em 2013. O metrô deve transportar cerca de 350 mil pessoas por dia na primeira etapa, com integração com outros modais.

Fortaleza receberá nove empreendimentos em sua preparação para a Copa: as obras somam R\$ 1,579 bilhão, dos quais R\$ 761,3 milhões financiados pelo governo federal, R\$ 319,3 milhões de recursos locais e R\$ 498,8 milhões de recursos federais diretos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Deputado Marcelo Matos questionou sobre a acessibilidade. Segundo Ferruccio, a Lei prevê a destinação de 1% dos lugares para pessoas com dificuldade de locomoção. No entanto, destacou o Secretário que o Castelão reservou 2,5% desses lugares com a seguinte disposição: 355 para cadeirantes, 1.220 reservados a pessoas com mobilidade reduzida, 120 assentos para obesos.

O Deputado Aureo externou preocupação com leitos para a Copa. Aires previu a disponibilização de 72 mil leitos até o evento.

Indagados pelos parlamentares acerca da segurança para o evento, os expositores destacaram a implementação de plano de segurança com aumento da frota, realização de concursos para contratação de 8.000 vagas, aquisição de aeronave para patrulhamento e instalação de câmeras bem como projeto para que cada viatura atue num raio de 3km².

Os Deputados quiseram saber sobre a vinda de navios durante o evento. Aires afirmou ter sido procurado por grandes empresas, sobretudo do México, com interesse em destinos como Fortaleza, Recife e Salvador.

Os Deputados Marcelo Matos e Aureo consideraram bastante satisfatórias a evolução da obra do estádio e a previsão de obras de mobilidade urbana e enaltecem a organização para o evento Copa.

AEROPORTO

No Aeroporto de Fortaleza, a Subcomissão foi recebida pelos representantes da Infraero Wellington Santos da Silva, Superintendente do Aeroporto Internacional Pinto Martins, Wilkens Martins dos Santos, Gerente de Operações, João Evangelista, Coordenador de Obras e Serviços, João Batista.

A pauta iniciou-se com visita *in loco* às obras de infraestrutura do aeródromo e em seguida apresentação pelos representantes da Infraero com informações sobre as intervenções visitadas.

Para o Aeroporto de Fortaleza, a matriz de responsabilidade prevê investimentos da ordem de R\$ 349 milhões com reforma e ampliação do TPS e adequação do sistema viário (1ª fase).

De acordo com Silva, no PAC 2 (2011-2014) estão previstos para as referidas obras investimentos de R\$ 347,78 milhões e até a data da visita da Subcomissão tinha sido executado 8,96% do projeto.



Obras no aeroporto de Fortaleza

As intervenções no Aeroporto de Fortaleza têm por objeto obras de reforma, ampliação e modernização do Terminal de Passageiros/TPS; fornecimento e instalação de sistemas eletrônicos, elétricos, telemática e ar condicionado; ampliação do pátio de estacionamento de aeronaves, construção de pátio de equipamento de rampa e adequação do sistema viário de acesso ao TPS.

Batista mostrou dados da obra, em execução, de reforma e ampliação do Terminal de Passageiros, Pátio de Aeronaves e Adequação do Sistema Viário (1ª Fase), cuja conclusão está prevista para dezembro de 2013, conforme tabela abaixo.

Dados Operacionais	2011	2014
Terminal de Passageiros (m ²)	38.500	90.394
Capacidade do Terminal (pax/ano)	6,2 milhões	8,6 milhões (*)
Demanda (pax/ano)	5,6 milhões	7 milhões
Pátio de Aeronaves	134.766m ²	163.391m ²

A seguir novos dados da apresentação exibida à Subcomissão pela Infraero:

- Projeto básico iniciado em 23/09/2009 - concluído em 31/10/2011
- Licenciamento Ambiental - LI nº 263/2011, emitida em 07/07/2011, válida até 06/07/2013 - SEMACE
- RDC 004/DALC/SBFZ/2011 - Projeto executivo e Obra 1ª fase (ampliação e reforma do TPS e pátio) - iniciada em 04/06/2012 - executados 3,76% até 30/10/2012

PROVIDÊNCIAS

- Projeto executivo e Obra 1ª fase (ampliação e reforma do TPS e pátio) - concluir até 30/12/2013
- Execução financeira até out/2012 - R\$ 10,51 milhões
- Previsão de execução física da obra em 30/11/2012 - 8,96%
- Previsão de execução física da obra em 31/12/2012 - 16,67%
- Previsão de execução física da obra em 30/04/2013 - 42,67%
- Previsão de execução física da obra em 31/08/2013 - 72,31%
- Previsão de execução física da obra em 30/12/2013 - 100%

ESCOPO DO EMPREENDIMENTO

Lote 01: Reforma e Ampliação do Atual Terminal de Passageiros; Adequação do Sistema Viário de Acesso; Ampliação do Pátio de Aeronaves

Lote 02: Fornecimento e Instalação de Equipamentos Eletromecânicos (elevadores, esteiras de bagagem, escadas rolantes)

Lote 03: Fornecimento e Instalação de Pontes de Embarque

Lote 04: Construção da Subestação de 69 kV

Lote 05: Construção do Centro de Manutenção

ESCOPO 2014:

1. Ampliação de 28.625m² de Pátio de Aeronaves;
2. Ampliação de 4.626m² de Área de Equipamentos de Rampa;
3. Ampliação de cerca de 51.894m² do TPS, com os seguintes focos:

Os representantes da Infraero discutiram ainda sobre as seguintes obras e serviços complementares do empreendimento: construção do centro de manutenção – CEMAN; construção da subestação de 69 kv; fornecimento e instalação de equipamentos eletromecânicos (elevadores, escadas rolantes, esteiras de bagagem); fornecimento e instalação de pontes de embarque; fornecimento de Mobiliário operacional e administrativo.

No tocante aos investimentos previstos a Infraero apresentou os seguintes dados à Subcomissão:

Reforma e ampliação do TPS

- Contrato: Nº 027-EG/2012/0010 – CONSORCIO CPM NOVO FORTALEZA (CONSBEM / PAULO OCTAVIO / MPE)
- Projeto Executivo: Elaborado pelo Consórcio Contratado
- Item do Plano de Investimento: 53895
- Data de início autorizada na OS: 04/06/2012
- Prazo de Execução: 1710 dias.
- Validade Licença de Instalação: Julho de 2013
- Regime de Execução: Preço Global –R\$ 336.638.759,26
- Obra e projeto executivo: R\$ 336.638.759,26;

Serviços complementares - licitados

- Apoio à fiscalização da obra e projeto executivo: R\$ 19.515.120,83;
- Fornecimento e instalação de equipamentos eletromecânicos (elevadores, escadas rolantes, esteiras de bagagem): R\$10.771.681,00;
- Fornecimento e instalação de pontes de embarque: R\$12.000.000,00;

Serviços complementares – em processo para licitação

- Construção da subestação de 69 kv: R\$ 21.814.634,00;

- Construção do centro de manutenção – CEMAN: R\$ 39.637.276,00;
- Fornecimento de Mobiliário operacional e administrativo: R\$2.304.074,00.

Construção do Pátio Remoto e Áreas de Equipamentos de Rampa

- Status do Projeto Básico: Concluído
- Projeto Executivo: Em elaboração pelo Consórcio CPM Novo Fortaleza
- Item do Plano de Investimento: 53895
- Escopo do TC0027-EG/2012-0010

DADOS DO EMPREENDIMENTO

TERMINAL DE PASSAGEIROS	ATUAL	AMPLIAÇÃO ATÉ Dez/2013	TOTAL EM 2014	TOTAL EM 2017
NÍVEIS OPERACIONAIS	1,5	1,5	1,5	2
ÁREA (m²)	38.500	51.894	90.394	133.829
CAPACIDADE (pax/ano)	6,2 milhões		8,7 milhões	11,2 milhões
DEMANDA 2011 (pax/ano)	5,6 milhões		7,2 milhões (Previsão)	
EQUIPAMENTOS				
ESCADAS ROLANTES	8	5	13	16
ELEVADORES (TPS)	10	10	20	21
BALCÕES DE CHECK-IN	30	40	70	70
ESTEIRAS DE RESTITUIÇÃO DE BAGAGEM	4	2	6	9
PONTES DE EMBARQUE	7	3	10	16
PÁTIO DE AERONAVES				
PÁTIO DE ESTACIONAMENTO DE AERONAVES	52.900	4.797	57.787	-
PÁTIO DE AERONAVES DO TERMINAL DE CARGAS	45.000	23.828	68.884	-

ÁREA DE EQUIPAMENTOS DE RAMPA	5.700	4.626	9.195	-
-------------------------------	-------	-------	-------	---

Fiscalização do TCU:

Projeto da reforma e ampliação do terminal de passageiros e adequação do sistema viário contratado no valor de R\$ 336,6 milhões. A obra está em andamento. Há fiscalização pelo TCU (TC 038.038/2011-0) em fase de deliberação. (fonte: Relatório TCU na Copa ago/12)

CONCLUSÃO

Os Deputados Marcelo Matos e Aureo indagaram sobre câmeras de monitoramento. Silva destacou que, além das câmeras do sistema regular de vigilância, há o sistema “de olho na mala” para que o passageiro monitore o percurso de sua bagagem.

Os parlamentares da Subcomissão consideraram satisfatória as explicações apresentadas pela Infraero sobre as intervenções no Aeroporto de Fortaleza para a Copa de 2014.

5.5 Natal

Para a cidade de Natal, foram agendadas visitas técnicas ao Porto de Natal, ao estádio Arena das Dunas e ao Aeroporto Internacional Augusto Severo. Participaram dos trabalhos, além do Relator, Presidente da Subcomissão Permanente da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016, Deputado Marcelo Matos, o Deputado Aureo, integrante da Subcomissão, o Consultor de Orçamento Sidney José de Souza Júnior, o servidor da CFFC, Ronaldo Ribeiro e o representante do Tribunal de Contas da União, Marcos Araújo Silva. Em todas as visitas, a Engenheira Francini Goldoni, Diretoria de Obras do DER, acompanhou a comitiva, como representante da Secretaria Extraordinária para Assuntos Relativos a Copa do Mundo 2014 de Estado.

Porto

Pela manhã, às 9 horas, a Subcomissão visitou o Porto de Natal e assistiu a uma explanação sobre as obras de alteração pelo Diretor-Presidente da Companhia Docas do Rio Grande do Norte, Senhor Pedro Terceiro de Melo. As obras consistem:

1. ampliação do cais em 27 metros lineares, aumentando o Berço 1, para que possa receber navios de até 240 metros, transatlânticos;
2. construção de pátio de apoio, aterro enrocamento e pavimentação;
3. remoção de interferências submersas para o estanqueamento;
4. construção de um dolfin estruturado com jaqueta contraventada tubular em aço, estanqueamento e montagem sobre flutuante, estrutura do deck, passarela de acesso de 20 metros e gancho de amarração;

5. recuperação estrutural da viga paramental externa do Berço 1;
6. desmontagem planejada do galpão existente para reaproveitamento da cobertura e pré-moldados;
7. adaptação do antigo frigorífico, um prédio tombado, para acesso e utilidades públicas;
8. construção do terminal de passageiros e bagagens em 2 pavimentos, totalizando 5.050 metros quadrados;
9. acesso e urbanização.

A empresa executante é a Constremac Construções Ltda. O valor inicial da obra era de R\$ 49.321.019,56 (quarenta e nove milhões, trezentos e vinte e um mil, dezenove reais e cinquenta e seis centavos), foi feito um primeiro termo aditivo no valor de R\$ 773.225,54 (setecentos e setenta e três mil, duzentos e vinte e cinco reais e cinquenta e quatro centavos), totalizando R\$ 50.094.245,13 (cinquenta milhões, noventa e quatro mil, duzentos e quarenta e cinco reais e treze centavos). Até o mês de outubro de 2012, já havia sido pagos R\$ 13.235.020,39 (treze milhões, duzentos e trinta e cinco mil, vinte reais e trinta e nove centavos), tendo sido executados fisicamente 19% dos itens da obra. Segundo o Diretor-Presidente da Companhia Docas do Rio Grande do Norte, até a data da visita já havia sido executados 36% da previsão total das obras. As obras do novo terminal de passageiros ainda não se iniciaram, mas estão dentro do cronograma. O prazo de entrega das obras é 20 de agosto de 2013. Foi solicitado ao TCU que enviasse o Processo de Licitação das obras do Porto de Natal. O representante do Tribunal de Contas, Marcos Araújo Silva, confirmou que os documentos de licitação e o aditivo foram analisados pelo TCU não tendo sido encontrado sinal de irregularidade. Segundo o Engenheiro Vinícius Guilherme Cavalcante, responsável pelas obras no Porto de Natal, até o dia 26 de novembro de 2012, tinha sido previsto até essa data a execução de 43% das obras, mas só havia sido realizado 36%, essa diferença de 7% corresponde a 16 dias de atraso, estando prevista a eliminação do atraso físico até 31 de janeiro de 2013.

Arena da Dunas

Às 11 horas, a comitiva se deslocou até a Arena das Dunas, o estádio será palco de quatro partidas da Copa do Mundo de 2014. A comitiva foi recepcionada pelo engenheiro responsável pela construção do estádio, Edson Cruz, que proferiu uma apresentação de todo o projeto, abordando aspectos de engenharia e também financeiros. Cruz destacou que toda a obra já havia sido licitada, o que extingue a possibilidade de problemas legais. Lembrou ainda que, apesar de a arena de Natal ter sido a última a iniciar suas obras, a execução estava em ritmo excelente, com toda a equipe trabalhando em 3 turnos, o que fazia com que o cronograma físico estivesse sendo cumprido. Assim ele acredita que a arena poderia estar pronta antes do prazo, pois ainda há 17 meses para a conclusão de todo o projeto.



Subcomissão na Arena das Dunas de Natal-RN em 28/11/2012

Após a explanação, foi realizada uma visita às obras da arena, onde o engenheiro responsável pôde mostrar algumas etapas das obras já executadas, e o bom ritmo do andamento da construção. Mostrou a fabricação e colocação das vigas-jacaré, que dão sustentação ao anel superior da arquibancada. Nessa visita ele voltou a chamar atenção para o fato de que a escolha do gramado já havia sido realizada com o aval da FIFA e que as outras etapas estavam encaminhadas, com fornecedores já escolhidos e preparando as entregas dos componentes nas datas previstas. Falou ainda do sistema de construção da arena, em que partes das estruturas são feitas no canteiro de obras e depois acopladas à construção, o que permite melhor acompanhamento do trabalho e praticamente elimina os problemas com transporte.

Aeroporto

Às 14 horas ocorreu uma reunião no Aeroporto Internacional Augusto Severo, com o Senhor Usiel Paulo Vieira, Superintendente do Aeroporto Internacional Augusto Severo, com o Senhor Ibernon Martins Gomes, Superintendente Geral da Inframérica, e com o Senhor Bruno de Carvalho Hunka, Gerente de Empreendimentos da Infraero. O Senhor Usiel Paulo Vieira fez uma apresentação das reformas realizadas no Aeroporto Internacional Augusto Severo, no valor de dezesseis milhões de reais, que terminaram em agosto de 2012, que melhoraram o atendimento aos passageiros, tais como troca de esteiras de entrega de bagagens, troca de elevadores, obras para acessibilidade, novas salas de embarque e de desembarque.

Após a explanação, o Deputado Áureo questionou a real necessidade dessas reformas, pois não ampliaram a capacidade do aeroporto, e que ao entrar em operação o Aeroporto de São Gonçalo do Amarante, o aeroporto Internacional Augusto Severo será desativado para recebimento de passageiros, devendo ser aproveitado com ampliação da Base Aérea Militar, mas a reforma realizada não será utilizada, questionou para onde irão esses

equipamentos, já que boa parte dos aeroportos brasileiros têm problemas com equipamentos deficientes e ultrapassados. O Superintendente respondeu que é prática da Infraero reaproveitar equipamentos que estejam subutilizados ou já não sirvam mais a um aeroporto em outros que haja demanda, e que esses recursos não seriam perdidos com a desativação do Aeroporto Internacional Augusto Severo.

Questionado sobre o motivo pelo qual não se decidiu pela ampliação do Aeroporto Internacional Augusto Severo, o Superintendente respondeu que não havia área para ampliação das pistas de pouso e decolagem e do terminal de passageiros e, também, por haver demanda da Base Aérea para ampliação de suas atividades tais como treinamento de pilotos e operações de simulação, e que a Base Aérea de Natal tem ganhado ano a ano mais importância estratégica pela posição que ocupa no Brasil, sua proximidade com a Europa e com os Estados Unidos, além de ser uma base histórica, criada pelos americanos na segunda guerra mundial.

Em seguida foi realizada apresentação sobre o Aeroporto São Gonçalo do Amarante por Bruno de Carvalho Hunka, Gerente de Empreendimentos da Infraero. Inicialmente apresentou as datas de autorizações e apresentações dos projetos, falou que toda a parte de infraestrutura já está contratada e em execução, e que as obras estão 2,44 % abaixo da curva ideal, com equipamentos e sistemas já em andamento, e que, em dezembro de 2012, 90% das obras estarão contratadas, lembrou que todas as licenças ambientais e aprovações do projeto pelos órgãos competentes já foram realizadas e que a partir do início do próximo ano as obras irão deslançar e, que mesmo, que contratualmente a entrega do Aeroporto de São Gonçalo do Amarante tenha previsão para após a realização da Copa do Mundo, ele será entregue antes, a tempo de ser usado no período da Copa do Mundo.

O palestrante lembrou que o Município de São Gonçalo do Amarante é muito carente, nem água encanada há no município, então o prefeito está usando o aeroporto para conseguir infraestrutura para a cidade, assim a administração do aeroporto conseguiu uma autorização especial para perfurar um poço e assim conseguir água para a obra, o mesmo ocorre com relação ao aterro sanitário. Há um projeto de aterro que será feito pelo aeroporto e que já está incluso no custo da obra que deverá beneficiar também o Município de São Gonçalo do Amarante. O relator questionou se haveria diminuição do custo do projeto do aeroporto caso o município conseguisse realizar o aterro por meio de recursos do PAC, foi respondido que não, que o custo já está fechado e que dificilmente o município conseguiria realizar a obra do aterro antes da entrada em operação do aeroporto. O palestrante lembrou que o aeroporto tem que ter tratamento dos resíduos e que caso o município não consiga realizar as obras de saneamento, o aeroporto construirá sistema de saneamento próprio. O plano diretor da cidade foi realizado para se integrar com o aeroporto, contemplando todo o entorno do aeroporto.

Os acessos viários são de responsabilidade do governo estadual, tendo sido licitados há dois anos, no momento, aguardando liberação dos recursos pela Caixa Econômica Federal para começar as obras de acesso ao aeroporto. Foi questionado pelo Presidente desta Subcomissão o porquê da não liberação ainda da verba, já que a licitação ocorreu há mais de dois anos.

O Gerente de Empreendimentos e a Engenheira Francini Goldoni responderam que só falta realmente a liberação dos recursos pela Caixa Econômica Federal, não só para as obras de acesso ao aeroporto como para todas as obras de mobilidade referentes à Copa do Mundo, tais como a construção de viadutos e ampliação de vias, mas que já havia tratativas para essa liberação.

O palestrante abordou a questão da energia elétrica, havendo acordo com a concessionária local para fornecimento. Em seguida, foi apresentado um vídeo com o andamento das obras, o gerente destacou que as pistas de pouso e decolagem já estavam prontas para operação, tendo recebido o avião presidencial recentemente. Mostrou ainda que a primeira laje do terminal de passageiros já estava sendo realizada e que a execução das obras estava bem próxima do cronograma ideal e lembrou que as licenças ambientais e outras etapas que poderiam causar problemas já estavam resolvidas. A execução das obras de infraestrutura do aeroporto ficou a cargo do Exército Brasileiro, que realizou convênio com a Infraero. O Gerente acredita que em março de 2014 o aeroporto já esteja operando.

O Deputado Marcelo Matos questionou a capacidade do terminal do aeroporto, cuja movimentação anual atual é de 2,6 milhões, depois da reforma pode atender até 5 milhões, a estimativa é de fluxo de 4 milhões no período da copa. Para finalizar, o parlamentar questionou a importância do novo aeroporto para a realização da Copa, todos responderam que seria muito bom que entrasse em funcionamento antes do evento, mas o Aeroporto Internacional Augusto Severo, após a reforma, tem condições de dar suporte à Copa do Mundo. O Deputado Marcelo Matos solicitou os contratos referentes à concessão do Aeroporto e as análises realizadas pelo TCU, os quais foram prontamente apresentados a esta Subcomissão.

5.6 Recife

A visita técnica da Subcomissão à cidade de Recife foi realizada em 29 de novembro de 2012 pelos Deputados Marcelo Matos e Aureo, acompanhadas pelo Consultor de Orçamento e Fiscalização Financeira desta Casa Edson Martins de Moraes e pelo servidor da CFFC Ronaldo Ribeiro.

Para a capital pernambucana, foram agendadas visitas técnicas a três obras diretamente relacionadas com a realização da Copa de 2014, concernentes ao Porto de Recife, à Arena Pernambuco e ao Aeroporto Internacional de Recife / Guararapes – Gilberto Freyre.

Nas duas primeiras visitas nessa cidade-sede, o grupo foi acompanhado, entre outros, pelo Secretário de Controle Externo da unidade do Tribunal de Contas da União – TCU em Pernambuco e por prepostos da Casa Civil do Governo do Estado de Pernambuco e da Secretaria Extraordinária da Copa de 2014 nesse Estado (SECOPA/PE). Na chegada para a visita ao aeroporto, juntaram-se representantes de diversos setores da unidade da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária – Infraero em Recife.

De antemão, vale frisar que, das obras inspecionadas pela comitiva em Recife, nenhuma consta no Relatório do TCU do Fiscobras 2011 ou 2012

com indicação IG-P (Indício de irregularidade grave com recomendação de paralisação).

Arena Pernambuco

A Arena Pernambuco receberá cinco partidas da Copa do Mundo da FIFA 2014. Com mais de 4 mil pessoas trabalhando em dois turnos no canteiro de obras, somando quase 22 horas de trabalho no canteiro diariamente, o trabalho de instalação da cobertura da Arena Pernambuco já foi iniciado. A parte da Ala Sul foi finalizada no dia 2 de novembro. Segundo estimativa da construtora responsável, as obras encerraram outubro com 70,5% de conclusão. A partida inaugural da arena está marcada para o dia 14 de abril de 2013, conforme divulgado pelo Governo de Pernambuco. O local terá capacidade para 46 mil pessoas, com 4.700 vagas de estacionamento.

Nesta fase, os pilares que irão receber a cobertura de 20 mil m² já estão sendo instalados. Paralelamente, a estrutura da cobertura está sendo montada na parte exterior do canteiro de obras.



Arena de Pernambuco recebeu visita da Subcomissão em 29/11/2012

O projeto da Arena Pernambuco inclui a construção de um bairro planejado a 19 km do Marco Zero de Recife e do Aeroporto Internacional Guararapes/Gilberto Freyre. Além disso, o estádio adota o conceito multiuso para que, depois da Copa, receba shows, convenções e outros eventos. O complexo, como foi planejado, terá praças de alimentação, restaurantes, shopping, museu, cinemas, teatro e centro de convenções. O estádio seguirá o modelo europeu, sem alambrado ou fosso. Todos os lugares serão cobertos e haverá cinco tipos de arquibancada, além de camarotes e tribuna.

Está projetada para a Arena a captação de energia solar e de água da chuva, ventilação natural, além de gestão dos resíduos sólidos. Nas obras, já são adotadas medidas sustentáveis. O canteiro conta com uma estação de tratamento de esgoto própria. No local também há coleta seletiva, prevenção ao fumo e lava-rodas dos caminhões com água reutilizada. Outro ponto positivo

do projeto é em relação à mobilidade urbana. A meta é conseguir a certificação sustentável LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) na categoria prata, concedida pela organização não governamental Green Building Council.

Fiscalização do TCU

De acordo com o Voto do Ministro Relator do qual decorreu o Acórdão n.º 1.382, de 6/6/2012, o projeto da Arena Pernambuco foi realizado sob o modelo de Parceria Público- Privada (PPP), pactuada entre o governo estadual e a sociedade de propósito específico (SPE) Arena Pernambuco Negócios e Investimentos S.A, constituída após o certame licitatório vencido pelo consórcio formado entre as empresas Odebrecht Investimentos em Infraestrutura Ltda. (OII) e a Odebrecht Serviços de Engenharia e Construção (OSEC).

A modelagem da PPP prevê que a SPE terá direito a duas remunerações a serem pagas pelo Estado, além das receitas a serem auferidas com a exploração comercial dos ativos da "Cidade da Copa". São elas: i) Ressarcimento dos Investimentos nas Obras – RIO, no valor de R\$ 388.981.146,00, a preços de maio de 2009 (operação com recursos obtidos pelo Governo de Pernambuco, também via financiamento com o BNDES); e ii) Contraprestação de Operação da Arena – COA, a serem efetuados durante a fase de operação do estádio, no montante anual máximo de R\$ 3,994 milhões (maio 2009), em 33 anos.

A equipe de auditoria do TCU, em trabalho que culminou no Acórdão n.º 251, de 8/2/2012, assim concluiu: *“20. A análise empreendida sobre a operação não encontrou irregularidades, até o momento, quanto aos atos para concessão, liberação e acompanhamento do financiamento realizado pelo BNDES. 21. Quanto à modificação das exigências para liberação dos créditos, tendo em vista o já disciplinado pelo Acórdão 3.270/2011-P, entende-se que os procedimentos já se encontram definidos, sendo desnecessárias novas providências nestes autos.”*

Nos trabalhos que resultaram no Acórdão TCU n.º 1.382, de 6/6/2012, a equipe técnica assim concluiu: *“Levando-se em conta as informações contidas nos documentos juntados a este processo, considera-se que os procedimentos adotados pelo BNB na operação de crédito destinada ao financiamento à Sociedade de Propósito Específico - Arena Pernambuco Negócios e Investimentos S.A. e o Banco do Nordeste do Brasil, com vistas à construção da Arena de Pernambuco, ação que se insere no esforço para realização da Copa do Mundo de Futebol 2014, foram aderentes aos normativos aplicáveis.”*

Fontes de financiamento

A SPE teria duas fontes de financiamento. Uma operação de crédito contratada com o Banco do Nordeste do Brasil – BNB, no valor de R\$ 250 milhões; e outra com o BNDES, no montante de R\$ 280 milhões (cuja regularidade foi preliminarmente apreciada pelo Acórdão TCU n.º 1.999/2011-Plenário). Documentos obtidos durante a visita evidenciaram uma terceira fonte de recursos, provenientes de negociações junto ao Banco Santander, no valor de R\$ 70 milhões.

Realização da visita técnica e diligências propostas

Com respeito aos financiamentos contratados para a realização da obra, a comitiva foi informada de que as liberações dos respectivos recursos estavam em 68%, no caso do BNB, em 35%, quanto ao BNDES, e em 100%, no tangente ao Banco Santander.

De acordo com informações de representante da SECOPA/PE, o avanço físico total acumulado até outubro deste ano é de 70,5%, correspondendo àquele previsto para a época. A conclusão das obras está prevista para abril de 2013.

Na ocasião, o grupo visitante recebeu informações sobre as obras do entorno da Arena, que incluiriam a duplicação da BR-408 (com 99% de execução física finalizados); a construção de viadutos de acesso à Arena (76%); e a construção da estação de metrô (83%), do Terminal Integrado Cosme e Damião (15%) e do Ramal Cidade da Copa (50%). Todos esses empreendimentos deverão estar concluídos até abril de 2013. Foi ressaltado, em tempo, que a responsabilidade pelas obras do entorno do estádio não era da SPE, mas, sim, do Governo de Pernambuco e do Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes – DNIT.

Com relação à fiscalização do TCU, o Secretário então presente informou que a análise empreendida sobre a operação não encontrou irregularidades, até o momento, quanto aos atos para concessão, liberação e acompanhamento do financiamento realizado pelo BNDES e pelo o BNB.

Diante do exposto, proponho a esta CFFC que seja solicitado aos respectivos órgãos competentes: o cronograma atualizado dos empreendimentos citados; cópia do(s) contrato(s) firmado(s) com a SPE, assim como de eventuais aditivos; e avaliação do TCU sobre a regularidade das obras do estádio e do seu entorno e a viabilidade de seu término até a Copa do Mundo de 2014.

Porto de Recife

De acordo com o relatório de situação “O TCU e a Copa do Mundo de 2014”, de agosto de 2012, no referente ao Porto de Recife, está prevista a realização da obra de “construção e adaptação para terminais de passageiros”.

Segundo o documento supra, o investimento total seria de R\$ 21,8 milhões e as obras, já em andamento, tiveram início em 7/11/2011 e têm previsão de término para junho de 2013. Em junho de 2012, as obras estariam com 14% de execução física.

O contrato com a empresa vencedora da licitação acabou por ser assinado com o valor de R\$ 25,7 milhões, segundo o relatório do TCU.

Fiscalização do TCU

No início de 2012, foi realizada auditoria pelo TCU nas obras e serviços de adequação e reforma do Armazém 7 do Porto de Recife e instalação do terminal marítimo de passageiros. Acórdão do TCU concluiu pela inexistência de prejuízo ao erário ou a terceiros e considerou as irregularidades

encontradas pela equipe de auditoria como meramente formais, nos termos do art. 43, I, da Lei n.º 8.443, de 16 de julho de 1992 (Lei Orgânica do TCU).

Por conseguinte, considerou o Tribunal suficiente notificar a Porto do Recife S.A. que as irregularidades identificadas no Edital de Concorrência n.º 3/2011, se repetidas em outros certames, poderiam ensejar a aplicação de multa.

Previsão Orçamentária

Na Lei Orçamentária da União para 2012 – LOA 2012, prevê-se dotação de R\$ 12 milhões para a obra em comento, sob a rubrica “26.784.2074.12JQ.0026 - Implantação do Terminal Marítimo de Passageiros no Porto de Recife (PE) - No Estado de Pernambuco”, que faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC.

Na proposta orçamentária da União para 2013 (PLOA 2013), está consignada dotação de R\$ 4,64 milhões para a mesma rubrica.

Realização da visita técnica e diligências propostas

Durante a visita, tomou-se conhecimento de que, dos R\$ 25 milhões destinados à obra de construção e adaptação do terminal de passageiros, R\$ 21 milhões teriam origem federal (PAC) e os restantes R\$ 4 milhões proviriam do Governo de Pernambuco.

Informou-se à comitiva que os espaços revitalizados dos antigos armazéns deverão ser arrendados à iniciativa privada pelo prazo de 25 anos, prorrogáveis por igual período. Com a construção do novo terminal, prevê-se um fluxo maior de passageiros, tendo-se em conta que será possível a atracação concomitante de três embarcações.

O Secretário do TCU que acompanhava a visita confirmou que o Tribunal havia fiscalizado apenas o edital de licitação, mas não a obra em si.

Diante do exposto, proponho a esta CFFC que seja solicitada análise do TCU sobre os contratos de arrendamento supramencionados e sobre o cronograma de realização das obras.

Aeroporto de Recife

Segundo o supracitado relatório “O TCU e a Copa do Mundo de 2014”, quanto ao Aeroporto de Recife, está prevista a realização da obra de “construção de nova torre de controle”.

Sua licitação seria aberta em abril de 2012 e a previsão para a conclusão da obra era inicialmente dezembro de 2013. Segundo informação de 5/10/2012 do *site* www.portal2014.org.br, o processo licitatório de abril fracassou por conta de empresas que não teriam cumprido as exigências previstas. De acordo com essa fonte, novo edital para a licitação das obras da torre de controle e do prédio do Destacamento de Controle do Espaço Aéreo (DTCEA) do aeroporto foi publicado no DOU em 5/10/2012. A abertura da licitação, que deverá ser realizada pelo Regime Diferenciado de Contratações Públicas – RDC na modalidade eletrônica, estaria prevista para 31/10/2012.

Fiscalização do TCU

A obra está sendo objeto de fiscalização do TCU no âmbito do TC 009.721/2012-6. No relatório de situação, o Tribunal declara que a obra teria tido irregularidades constatadas pela equipe de auditoria saneadas pelos gestores ainda durante a auditoria. Tais irregularidades diriam respeito a “sobrepço decorrente de quantitativo inadequado e a sobrepço decorrente de preços excessivos frente ao mercado”.

O Acórdão resultante da auditoria mencionada acima (AC 1874/2012, de 18/7/2012), entretanto, é considerado “sigiloso” pelo Tribunal, que declara em sua página da Internet (em 27/11/2012): “... o acesso ao seu conteúdo poderá ser feito mediante requerimento protocolado no TCU, relativo ao processo em questão, endereçado ao Relator ou, no caso de processo encerrado, ao Presidente do Tribunal. A vista poderá ser concedida desde que o requerente demonstre legitimidade para tanto, por ser parte, procurador da parte ou por estar amparado em alguma outra hipótese autorizada pelas normas que regem a matéria”.

Previsão orçamentária

Na LOA 2011, a Infraero previa um investimento de R\$ 18,47 milhões referente à obra no aeroporto.

Não foi encontrada qualquer dotação orçamentária específica para as obras aeroportuárias em Recife consignada na LOA 2012 ou na proposta orçamentária de investimentos da Infraero para 2013.

Realização da visita técnica e diligência proposta

No aeroporto, a comitiva desta Casa se reuniu com os representantes da Infraero, que promoveram apresentação sobre as obras de construção da nova torre de controle, entre outros assuntos relacionados à infraestrutura do aeroporto.

Naquele então, informou-se que o fluxo de passageiros no aeroporto em 2012 tinha sido de 6,8 milhões, mas que sua capacidade era estimada em 11,5 milhões, no denominado “conforto máximo”. Tendo em vista a estimativa de que o fluxo incrementado no mês da Copa elevaria o fluxo anual em 2014 para 8,5 milhões de passageiros, a Infraero assegurou crer que o aeroporto estava preparado para os reflexos daquele evento esportivo nas suas operações. Na apresentação, a expositora ressaltou, entretanto, que a Infraero acredita que haverá a necessidade de construção de uma segunda pista de pouso e decolagem a partir de 2020.

O Secretário do TCU ali presente informou, durante a apresentação dos prepostos da Infraero, que acabara de fracassar a segunda tentativa de se licitar a realização da obra da torre. Questionados sobre eventual prejuízo ao desempenho do aeroporto no atendimento ao aumento do fluxo de passageiros durante a Copa do Mundo por conta da impossibilidade da conclusão da torre até a época do evento, os expositores afirmaram não haver esse risco, e acrescentaram que o aeroporto estava desde já preparado para o fluxo acrescido de passageiros previsto para o período.

Questionou-se, ainda, o porquê de não existir dotação orçamentária específica para a construção da torre no Orçamento de Investimento da Infraero para 2012 ou naquele previsto para 2013, ao que responderam que

iriam investigar o fato e retornar em seguida por e-mail. Até a conclusão deste relatório, não tinha havido resposta da Infraero a esse respeito.

Diante do exposto, proponho a esta CFFC que seja solicitado à Infraero o fornecimento da informação acima descrita.

5.7 Belo Horizonte

Para a cidade-sede de Belo Horizonte, foram agendadas visitas técnicas ao Estádio Governador Magalhães Pinto – Mineirão e ao Aeroporto Internacional Tancredo Neves – Confins.

Na visita ao Mineirão, o grupo foi acompanhado, entre outros, pelo Secretário de Controle Externo da unidade do TCU em Minas Gerais, pelo Gerente de Operações do grupo concessionário que o administrará por 25 anos e por representantes da Secretaria de Estado Extraordinária da Copa do Mundo naquele Estado (SECOPA/MG). Na chegada ao aeroporto, juntaram-se representantes de diversos setores da unidade da Infraero em Belo Horizonte.

A capital mineira se prepara para receber três jogos da Copa das Confederações e seis partidas da Copa do Mundo com oito projetos de mobilidade urbana, que incluem BRT e corredores de ônibus, além de intervenções no aeroporto de Confins, como a construção do terceiro terminal de passageiros. O Mineirão, palco dos torneios, está em fase adiantada da reforma com a montagem da cobertura, construção da esplanada e vias de integração, além do nivelamento do gramado.

Em tempo, ressaltamos que nenhuma das obras inspecionadas pela comitiva em Belo Horizonte consta no Relatório do TCU do Fiscobras 2011 ou 2012 com indicação IG-P (Indício de irregularidade grave com recomendação de paralisação).

Estádio do Mineirão

Inaugurado em 1965, o Mineirão pertence ao governo do Estado e representou um fator fundamental para a ascensão do futebol local e dos três principais times de Belo Horizonte: Atlético Mineiro, Cruzeiro e América.

No projeto de modernização da arena, estão previstas melhorias tais como o rebaixamento do campo – para que os espectadores fiquem mais próximos do espetáculo –, recuperação estrutural, instalação de telões e construção de novos acessos à arena, vestiários, 68 banheiros e 28 lanchonetes, além de arquibancada VIP com mais de 6 mil assentos.



Deputados Marcelo Matos e Aureo no Mineirão

O novo estádio terá ainda 90 camarotes privativos, restaurante panorâmico e estacionamento com 2 mil vagas cobertas e 600 descobertas. A capacidade passa de 76 mil para 64 mil pessoas. O setor de imprensa terá estrutura para receber 3 mil jornalistas, com estúdios, sala de conferência e área para entrevistas. A cobertura do estádio permitirá a captação de energia solar, como parte do objetivo de conquistar a certificação LEED, que classifica o empreendimento como ambientalmente sustentável.

Já na fase final da obra, o Mineirão alcançou, segundo informações da Agência Minas, 93% de conclusão em novembro de 2012. A entrega da obra está prevista para 21 de dezembro, com a partida inaugural programada para 3 de fevereiro de 2013. Cerca de 2.000 operários trabalham no canteiro, onde está avançada a construção dos bares e banheiros, com 96% de finalização. Outras frentes de trabalho incluem a infraestrutura elétrica e hidráulica, a instalação da membrana da cobertura, a montagem da passarela que liga o estádio ao Mineirinho e a colocação dos guarda-corpos e catracas na esplanada.

Fiscalização do TCU

O representante do TCU informou aos visitantes que não existem pendências de irregularidades graves concernentes à obra, que é fiscalizada pelo Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais.

Fontes de financiamento

De conformidade com o já mencionado Relatório de Situação do TCU, o investimento total na obra do Mineirão girará em torno de R\$ 695 milhões, contando com R\$ 400 milhões de financiamento federal.

Realização da visita técnica

No Mineirão, a comitiva pôde verificar que o estádio encontra-se realmente em estágio avançado de realização das obras de reforma, já contando com o gramado e todas as cadeiras instaladas. Receberam-se

explicações sobre os setores do estádio, salas de entrevistas, vestiários, sistema de drenagem, entre outras.

O Mineirão é um bem tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e pelo patrimônio arquitetônico municipal. O Gerente de Operações nos explicou que, por esse motivo, foi necessário manter a forma original do estádio, o que teria gerado preocupações adicionais com respeito ao reforço da estrutura em vários pontos para garantir a estabilidade física da obra. Em sua opinião, ainda por conta disso, a obra exigiu um esforço de engenharia maior do que no caso do erguimento de uma nova arena, além de ter restringido a liberdade de realização de determinadas intervenções inovadoras.

Aeroporto de Confins

Em junho de 2012, a previsão era que os trabalhos no Aeroporto de Confins seriam concluídos até dezembro de 2013. A ação inclui a construção do Terminal 3, a reforma e ampliação do terminal de passageiros já existente, da pista de pouso e do sistema de pátios, além da ampliação do estacionamento de veículos e da adequação do sistema viário. O investimento total estimado é de R\$ 508,7 milhões.

Fiscalização do TCU

Dois recentes Acórdãos do TCU versaram sobre auditorias relacionadas com as obras realizadas no aeroporto objeto da visita em questão.

Em 29/8/2012, o Acórdão n.º 2.293 constatou que, naquela fase de fiscalização, já com contrato em plena execução, a equipe da Secob-1 noticiou a presença dos seguintes indícios de irregularidade: “a) *possível antieconomicidade nas soluções de fundação adotadas nos projetos básico e executivo; b) ausência de termo aditivo formalizando alterações das condições inicialmente pactuadas; c) atraso nos cronogramas previamente estipulados; e d) descumprimento parcial de decisão desta Corte.*”

Como decorrência, o Acórdão orientou-se da forma transcrita a seguir:

“ACORDAM os Ministros do Tribunal de Contas da União, reunidos em Sessão do Plenário, ante as razões expostas pelo Relator, em:
9.1. determinar à Infraero, com base no art. 251, caput, do Regimento Interno do TCU, que:
9.1.1. exija a motivação, por meio de memorial de cálculo próprio, das soluções técnicas adotadas para a adoção de tubulões nas fundações objeto do Contrato 072-EG/2011-0058, com particular cautela quanto a tensão admissível no solo e o fator de segurança utilizado, acompanhado de estudo comparativo com outras soluções de engenharia tecnicamente viáveis, principalmente as concernentes à utilização de fundações rasas, como sapatas, em atenção ao art. 50 da Lei 9.784/99 e ao princípio da economicidade;
9.1.2. tome as providências necessárias, se ainda não o fez, para a formalização de termo aditivo ao Contrato 072/EG/2011-0058, tão logo esteja definida a possível alteração na execução de serviços de granito, considerando a correta incidência dos tributos, de acordo com as condições particulares da obra, bem como a execução de

serviços não previstos na planilha orçamentária vigente, tal como consta do item 3.2 do relatório de auditoria;

9.1.3. faça valer as exatas consequências estipuladas no contrato EG/2011-0058, pactuado com a empresa A & A Arte Arquitetura Isabel Caminha Ltda., no que concerne ao atraso na entrega do objeto avençado, mormente no que se refere à potencial multa a ser aplicada, garantido à contratada o prévio contraditório;

9.1.4. caso decorram custos ou prejuízos ao erário decorrentes da mora na entrega dos projetos pela empresa A & A Arte Arquitetura Isabel Caminha Ltda., como o atraso da obra e os custos eventualmente decorrentes da manutenção do canteiro de obras, promova as medidas necessárias para o respectivo ressarcimento ao erário dessas despesas pela projetista, inclusive, caso exauridas as medidas administrativas para recuperação do prejuízo, por meio de tomada de contas especial própria, nos termos do art. 8º, caput, da Lei 8.443/92;

9.2. notificar à Infraero, com base no art. 179, § 6º, do Regimento Interno do TCU, sobre as seguintes impropriedades identificadas na execução do contrato 072/EG/2011-0058:

9.2.1. ausência de motivação para as soluções técnicas adotadas nas fundações da marquise, em especial quanto à economicidade, em afronta ao art. 50 da Lei 9.784/1999;

9.2.2. execução física dos serviços incompatível com o cronograma físico-financeiro previsto, a evidenciar atraso na obra, com possibilidade de impactos negativos no evento Copa do Mundo de 2014, caso não recuperados os prazos até então ultrapassados;

9.2.3. ausência de memória de cálculo para as medições do item 01.04.100.09 do orçamento (remoção de instalações existentes), não atendendo por completo à determinação constante do item 9.2.1 do Acórdão 718/2011-Plenário;

9.2.4. adoção de planilhas orçamentárias incapazes de viabilizar um controle efetivo sobre os quantitativos executados de serviços presentes em diferentes etapas da obra, consolidados em um único item da planilha orçamentária, como no caso do fornecimento de aço, em desarmonia com o art. 6º, inciso IX, da Lei 8.666/93;

9.3. determinar à Secob-1 que monitore, em autos específicos ou por ocasião do Fiscobras 2013, o cumprimento das determinações emanadas no item 9.1 desta decisão”

Posteriormente, em 24/10/2012, o Acórdão n.º 2.880 constatou que durante a fiscalização foram identificados os seguintes indícios de irregularidades: “a) projeto básico/executivo sub ou superdimensionado (a.1. ausência de comprovação de que a Infraero tenha avaliado outras possíveis soluções para a estrutura da cobertura, em particular, as estruturas espaciais; a.2. superestimativa da taxa de aço da estrutura metálica da cobertura); b) restrição à competitividade da licitação decorrente de critérios inadequados de habilitação e julgamento; c) sobrepreço decorrente de quantitativo inadequado; d) sobrepreço decorrente de preços excessivos frente ao mercado.”

Finalmente, os Ministros acordaram em:

“9.1. determinar à Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), com fulcro no art. 250, inciso II, que:

9.1.1. elabore, no prazo de 90 dias, caso ainda não o tenha feito, o projeto executivo da estrutura metálica do TPS-3, que deve incluir memoriais de cálculo e justificativas para as premissas e critérios

adotados, com vistas a comprovar a adequação e economicidade da solução lá prevista;

9.1.2. em caso de confirmação quanto à adequação/otimização do projeto executivo estrutural, efetue a alteração da planilha orçamentária e o aditivo contratual, suprimindo os quantitativos dos serviços reduzidos;

9.2. reiterar as determinações constantes nos itens 9.3.1 e 9.3.2.2 do Acórdão 2.992/2011-TCU-Plenário;

9.3. alertar o Ministério do Esporte, o Ministério das Cidades, a Infraero, a Secretaria dos Portos, o Grupo Executivo da Copa do Mundo FIFA 2014 (GECOPA) e o Comitê Gestor da Copa do Mundo FIFA 2014 (CGCOPA) que a utilização do RDC em obras com término posterior à Copa do Mundo de 2014 - ou às Olimpíadas de 2016, conforme o caso - só é legítima nas situações em que ao menos fração do empreendimento tenha efetivo proveito para a realização desses megaeventos esportivos, cumulativamente com a necessidade de se demonstrar a inviabilidade técnica e econômica do parcelamento das frações da empreitada a serem concluídas a posteriori, em atendimento ao disposto nos arts. 1º, incisos de I a III; 39 e 42 da Lei 12.462/2011, c/c o art. 23, §1º, da Lei 8.666/1993.

9.4. determinar à Secob-1, com base no art. 157, caput, do Regimento Interno do TCU, que:

9.4.1. inclua as obras de construção do terceiro terminal de passageiros do Aeroporto Internacional de Confins no rol de obras a serem fiscalizadas no âmbito do Fiscobras 2013;

9.4.2. na próxima fiscalização do empreendimento:

9.4.2.1. verifique o cumprimento das determinações exaradas nos itens 9.1 e 9.2 do presente Acórdão;

9.4.2.2. realize os estudos necessários e posicione-se conclusivamente acerca da viabilidade de término da obra até a Copa do Mundo de 2014.”

Previsão orçamentária

Na LOA 2012, as obras nesse aeroporto estão consignadas sob o crédito “26.781.2017.10ZA.0031 – Adequação do Aeroporto Internacional de Confins – Tancredo Neves (MG)”, com dotação aprovada de cerca de R\$ 151,8 milhões. Destes, apenas R\$ 22 milhões tinham sido executados até agosto deste ano.

No PLOA 2013, a mesma ação tem dotação prevista de R\$ 217,7 milhões.

Realização da visita técnica e diligências propostas

Nas instalações da Infraero em Confins, foi feita apresentação com informações gerais sobre todo o projeto de reforma do aeroporto, que tem conclusão planejada para 2029. A Fase 1, referente à obra de reforma, modernização e ampliação do TPS (Terminal de Passageiros) e adequação do sistema viário, teve início em setembro de 2011 e tem previsão de conclusão para dezembro de 2013. Essa fase inclui, ainda, a construção de estação de tratamento de água (ETA) e de central de utilidades (CUT). Com igual previsão de entrega está a obra de reforma e ampliação da pista de pouso e do sistema de pátios, assim como aquela de construção do Terminal de Passageiros 3 (TPS 3).

Na ocasião, o grupo visitante fez várias indagações sobre o andamento e a regularidade das obras em execução, assim como sobre tópicos relacionados com o arrendamento de áreas comerciais do aeroporto, taxas aeroportuárias e segurança de bagagens, entre outros.

Questionou-se, ainda, sobre a propriedade do uso do RDC em licitações de obras com previsão de conclusão posterior à realização dos eventos esportivos de 2014 e 2016. Os representantes do setor jurídico da Infraero esclareceram que havia sido acordado com o TCU que dito procedimento de contratação simplificado poderia ser aplicado pela estatal desde que ao menos uma fração do empreendimento fosse ter efetivo proveito para a realização dos mencionados eventos e desde que tivesse sido demonstrada a inviabilidade técnica e econômica do parcelamento das frações da empreitada a serem concluídas *a posteriori*.

Com o encerramento da apresentação e da reunião no escritório da Infraero em Confins, o grupo foi conduzido em vistoria às obras em andamento e pôde verificar *in loco* o estágio de execução física de parte do projeto de reforma daquele aeroporto.

Diante do exposto, proponho a esta CFFC que seja solicitado aos respectivos órgãos competentes: a cópias dos contratos referentes às obras de adequação do aeroporto; nova análise do TCU sobre a regularidade dessas obras e acerca da viabilidade de seu término até a Copa do Mundo de 2014; e um relatório analítico sobre o valor arrecadado pela Infraero referente às receitas de serviço, segregado pela natureza de cada serviço.

5.8 São Paulo

Na visita à cidade-sede de São Paulo, realizada em 3 de dezembro de 2012, o trabalho da Subcomissão Permanente para Acompanhamento, Fiscalização e Controle dos recursos públicos federais destinados à Copa de 2014 e às Olimpíadas de 2016 teve por objetivo verificar *in loco* as obras de infraestrutura do Aeroporto Internacional de Guarulhos, bem como a construção do estádio de futebol do Sport Club Corinthians Paulista (Itaquerao), no bairro de Itaquera-SP, em face da realização da Copa de 2014.

A programação consistiu especialmente em atividades de briefings, palestras, reuniões e visitas às instalações, conforme o roteiro a seguir:

SÃO PAULO – 3/12 (segunda-feira)	
Horário	Visitas
9h30	Aeroporto de Guarulhos
13h	Estádio Corinthians
Após as 17h	Saída para os Estados de origem

Da viagem, participaram o Deputado Marcelo Matos (PDT/RJ) - Presidente da Subcomissão, os representantes do Tribunal de Contas da União, Alessandro Filadelpho Belo e Edison Watanabe, além deste representante desta Consultoria de Orçamento.

Aeroporto de Guarulhos

A visita iniciou-se pelo Aeroporto André Franco Montoro. O grupo foi recebido pelo Gerente de Relações Governamentais da Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S/A, Carlos Silveira. A reunião contou ainda com a presença do Coordenador de Relações Institucionais da Prefeitura de São Paulo-SP, Alberto Saraiva, e do Coordenador do Comitê Paulista da Copa FIFA 2014, André Megale.

A concessão de Guarulhos, que tem prazo de 20 anos, foi arrematada por R\$ 16,213 bilhões pelo consórcio Invepar - composto pelas empresas Invepar (Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A) e ACSA, da África do Sul. A Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S/A é uma Sociedade de Propósito Específico (SPE) formada pelos consórcios vencedores (51%) e a Infraero, estatal que é atual operadora dos aeroportos, e que será sócia das SPE com 49% do capital.

A partir da assinatura do contrato de concessão em 14 de junho de 2012 há um período de transição de 6 meses, prorrogável por igual período, no qual a concessionária administrará o terminal em conjunto com a Infraero. Após esse período, a concessionária assume as operações do aeroporto. A gestão do espaço aéreo nos terminais concedidos não sofrerá mudanças e continuará sob o controle do Poder Público (Aeronáutica e Infraero).

Os investimentos passaram a ser de responsabilidade do consórcio, mas Silveira, representante da Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S/A, não soube informar quais obras continuam a ser executadas pela Infraero. Silveira ficou de enviar tais informações para a Subcomissão.

Informou que o projeto do Terminal de Passageiros (TPS) nº 3 da Infraero precisou ser alterado em função do prazo inferior a 2 anos para colocá-lo em operação até a Copa FIFA 2014, e que, conforme contrato de concessão, este poderá ser ampliado em função do aumento da demanda de passageiros. Com a entrada em operação em 2014, o Terminal nº 3 aumentará a capacidade em 12 milhões de passageiros/ano, não mais os 19 milhões de passageiros/ano como no projeto original e terá nova área de processamento de bagagens de voos nacionais.

Em relação ao Edifício-garagem de 7.500 vagas inicialmente planejadas pela Infraero, segundo documentos entregues pela concessionária, até a Copa de 2014 seriam disponibilizadas 2.386 vagas em uma área total de 85.212 m². Prevê adicionalmente para a Copa a revitalização de 6.000 vagas de garagens abertas, 970 vagas para taxis, 14 terminais públicos de ônibus e 8 para *shuttles*.

Constatou-se *in loco*, com a presença de engenheiros, o bom ritmo de execução das obras sob responsabilidade da concessionária. O Terminal de Passageiros (TPS) nº 3 estava na fase de fundação, cuja previsão de término e operação em maio de 2014. As obras de terraplanagem do Pátio próximo ao T3 foram realizadas pelo Exército e a concessionária comprometeu-se a concluir o

Pátio com 34 posições de categoria “C” no início de 2014, bem como as adequações das pistas e novos *taxiways*. No que diz respeito ao Edifício-garagem, cerca de 20% da estrutura encontrava-se levantada e o cronograma de execução apresentado pelos engenheiros prevê o seu término em abril de 2013.

Estima-se que em 2012 os gastos seriam da ordem de R\$ 420 milhões, R\$ 1,721 bilhões em 2013 e 537 milhões em 2014.

Estádio do Sport Club Corinthians Paulista - Itaquerão

No final da manhã a comitiva visitou o Estádio do Corinthians, onde será realizada a abertura da Copa FIFA 2014. Nessa oportunidade o Engenheiro responsável da empresa Odebrecht, Frederico Barbosa, e o assessor de Marketing do Corinthians, Breno Augusto Felício, acompanharam a comitiva na visita às obras e afirmaram que 57% do estádio estava concluído e que os vestiários estavam prontos. Constatou-se que a estrutura da arena estava pronta e que a cobertura da fachada principal (prédio oeste) quase totalmente instalada.



Visita ao Itaquerão: 57% com 1 ano e 7 meses de obras

Posteriormente, na sala de reuniões, o Sr. Frederico Barbosa fez uma breve apresentação com informações e imagens desde o início da obra até a presente data. Informou que os trabalhos foram iniciados em 30 de maio de 2011 e , em setembro de 2011, foi assinado o contrato no valor de R\$ 820,0 milhões.

Indagado sobre os dutos da Petrobrás, afirmou tinham sido removidos por conta da empresa com o custo de R\$ 11 milhões. Ressaltou que até a presente data, o empréstimo do BNDES e os CIDs da prefeitura não tinham sido liberados, sendo o primeiro com pendências relacionadas às garantidas exigidas pelo Banco do Brasil, agente financeiro do BNDES, e que

seria de grande importância a liberação dos recursos, uma vez que a execução encontrava-se em 57%.

No tocante ao término da obra para a Copa FIFA de 2014, o representante da construtora estabeleceu o mês de março de 2014 para o estádio ficar apto a receber os jogos.

Após o retorno à Brasília, a Subcomissão fez questionamentos, que foram prontamente respondidos por Silveira, conforme a seguir:

1. *“Nessa fase de transição da gestão entre a Infraero e Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S/A, há obras que continuam sob a responsabilidade da Infraero? Quais obras e os custos?”*

a. Resposta: não há obras sob responsabilidade da Infraero.

2. *“O Edifício-garagem de 7.500 vagas inicialmente planejadas pela Infraero foi reduzido ou apenas para Copa estará disponível 2.386 vagas em uma área total de 85.212 m² ? Segundo documentos entregues pela concessionária, até a Copa de 2014 seriam disponibilizadas 2.386 vagas em uma área total de 85.212 m², mas não ficou claro se este edifício foi reduzido ou não.”*

a. Resposta: Hoje nossas vagas totais estacionamento somam 5.600. O novo Edifício Garagem terá mais 2.500 vagas até abril de 2013. Para a Copa as vagas totais serão de 8.100. Há previsão de expansão posterior mas os planos não estão detalhados ainda(vide resposta a 3.)

3. *“Segundo informações prestadas o projeto do Terminal de Passageiros (TPS) nº 3 da Infraero precisou ser alterado em função do prazo inferior a 2 anos para coloca-lo em operação até Copa FIFA 2014, pois constam nos documentos que em 2014 o Terminal nº 3 aumentará a capacidade de em 12 milhões de passageiros/ano, não mais os 19 milhões de passageiros/ano. O projeto inicial foi reformulado ou vai ser executado em etapas?”*

a. *Resposta: Sim, o projeto do Terminal 3 é outro e, sim, haverá etapas. A primeira fase do Terminal 3 prevê 12 milhões de passageiros/ano. Essa primeira fase será completada até maio de 2014, antes da Copa do Mundo. Para depois está previsto no Contrato de Concessão que haverá novos investimentos na expansão do Terminal 3 e ampliação dos Terminais 1 e 2 de acordo com o crescimento da demanda, mantido “o nível de serviço, estabelecido conforme os Parâmetros Mínimos de Dimensionamento”. A isso o contrato denomina “Gatilho de Investimento”. Nossas previsões, a serem ajustadas à medida da passagem dos anos, indicam que até 2018 teremos capacidade para atender 18 milhões de passageiros/ano. Se confirmada essa previsão nos anos subsequentes à inauguração serão feitos os investimentos necessários para atender esse crescimento, mantido o padrão de atendimento estabelecido em 2014. Se a demanda esperada cair os investimentos poderão ser adiados, se ela for superior ao esperado, os investimentos serão aumentados e, assim também, a capacidade de atendimento de passageiros/ano.*

5.9 Porto Alegre

Em Porto Alegre, o trabalho da Subcomissão consistiu em acompanhar, por meio de visita técnica e debates, as obras relacionadas à Copa FIFA 2014 no tocante ao Aeroporto Internacional de Porto Alegre Salgado Filho e ao Estádio Beira Rio, em 10 de dezembro de 2012.

Participaram dos trabalhos, os Deputados Federais Marcelo Matos (Presidente da Subcomissão) e Daniel Almeida, acompanhados pelo Consultor de Orçamento e Fiscalização Financeira desta Casa, Marcos Rogério Rocha Mendlovitz, bem como pelos representantes do Tribunal de Contas da União, Cláudio Augusto Prates Thomas, Secretário de Controle Externo da Secretaria de Controle Externo – Secex no Rio Grande do Sul, Rafael Albuquerque Moreno e Luciano Cozzatti.

Ricardo Nunes, Coordenador de Estádios e Gramados da Secretaria do Esporte e do Lazer do Governo do Rio Grande do Sul e os representantes do TCU acompanharam a comitiva durante as visitas.

AEROPORTO

No Aeroporto, a Subcomissão foi recebida pelos representantes da Infraero Carlos Alberto da Silva Souza, Superintendente Regional do Sul; Jorge Herdina, Superintendente do Aeroporto Internacional Salgado Filho; Sandra Aparecida de Oliveira, Assessora da Superintendência Regional; Fernando de Oliveira Menezes, Gerente de Empreendimentos – GTPA.

A pauta iniciou-se com apresentação pelos representantes da Infraero dos três empreendimentos do PAC previstos para a Copa com intuito de melhorar a infraestrutura, a saber: a) Ampliação do terminal de passageiros - TPS, b) Ampliação do pátio de manobras, e c) Ampliação da pista de pouso e decolagem – PDD.

Ampliação do TPS

Segundo a exposição, o aeródromo possui capacidade atual de 13,5 milhões de passageiros/ano (pax/ano) e a projeção de demanda para o ano da Copa é de 11,1 milhões pax. A obra está prevista para ter início em maio de 2013 e término em 2014 no que tange a 1ª fase (30% TPS e área de 28.803,34 m²) e em julho de 2015 (área de 6.846 m²) em relação à 2ª etapa. Com a ampliação o aeroporto terá capacidade para receber até 15,7 milhões de passageiros em 2014 e até 16,5 milhões após a Copa. A tabela abaixo mostra dados da intervenção.

ÁREAS PARA PROCESSAMENTO PARA PASSAGEIROS E BAGAGENS			
AMBIENTE / PROCESSADOR	ATUAL (TPS-1 c/MOP)	30% da Ampliação	2014 (ATUAL + 30% AMP.)
MEIO FIO DE EMBARQUE/DESEMBARQUE	350	216	566
SALA DE EMBARQUE DOMÉSTICO	1470	1570	3040
SALA DE EMBARQUE INTERNACIONAL	667	0	667
SALA DE EMBARQUE (REVERSÍVEL)	132	0	132
SALA DE DESEMBARQUE DOMÉSTICO	1350	1809	3159
SALA DE DESEMBARQUE INTERNACIONAL	1010	0	1010
SAGUÃO DE DESEMBARQUE	3.315,00	2093	5408

EQUIPAMENTOS GERAIS	Quant.	Quant.	Quant.
ESCADAS ROLANTES	7	6	13
ELEVADORES	9	6	15
BALCÕES DE CHECK-IN	52	18	70
ESTEIRAS DE RESTITUIÇÃO DE BAGAGEM (m linear)	144	59	203
BALCÕES DA POLÍCIA FEDERAL - IMIGRAÇÃO	8	0	8
APARELHOS DE RAIOS-X - VISTORIA DE BAGAGENS	7	4	11
PONTES DE EMBARQUE	10	2	12

ÁREAS TOTAIS: TPS-1 120 MIL M², PÁTIO 56 MIL M² POSIÇÕES 14 em pontes 5 na remota.

BALCÕES DE CHECK-IN: 99 balcões

SAGUÃO DE EMBARQUE: 8.160m²

CANAIS DE INSPEÇÃO: 14 (10 Domésticos e 4 Internacionais)

EMBARQUE DOMÉSTICO: 5.190 m²

EMBARQUE INTERNACIONAL: 2.900 m²

GATES NO CONECTOR: 15 (10 domésticos e 5 Internacionais)

PONTES DE EMBARQUE: 13 simples e 1 dupla

DESEMBARQUE DOMÉSTICO: 2.660 m²

DESEMBARQUE INTERNACIONAL: 1.360 m²

SAGUÃO DE DESEMBARQUE: 5.350 m²

Ampliação do Pátio de Aeronaves

- Ampliação de Pátio: 21.389 m² Rígido
28.142 m² Flexível
2 posições de Ponte de Embarque
5 posições remotas
- Custo: R\$ 79,0 milhões (Fase final de licitação)
- Início obra Pátio: Fev.2013
- Término obra Pátio: Abr.2014

Ampliação da PPD

Características do empreendimento

- Ampliação da PPD (4E) em 920,00 m
- Ampliação da PR-D em 1300,00 m
- 1 Saída Rápida – N
- Nova macro-drenagem
- RESA – cabeceira 29
- Adequação da Faixa Preparada
 - Projeto em fase de finalização
 - Custo Projeto: R\$ 4,42 milhões
 - Início previsto da obra Jul.2013
 - Término previsto da obra: Fev.2015

Para execução desse projeto, foi necessária realizar desapropriações, no caso de ocupações regulares, e realocações de famílias, no caso de invasões, sobretudo da Vila Dique. A fase de desapropriação está praticamente concluída. A Subcomissão apurou, por meio dos Deputados Marcelo Matos e Daniel Almeida, que 178 famílias foram desapropriadas, cerca de 200 foram realocadas para outras áreas e aproximadamente 1.400 famílias da Vila Nazaré serão realocadas pela Prefeitura, consoante informações dos representantes da Infraero.

Ainda segundo os expositores, o projeto da obra do PPD está sendo elaborado pelo Exército mediante convênio.

Fiscalização do TCU:

Segundo informação da Infraero, a data prevista para a publicação do edital do “Projeto da Reforma e ampliação do terminal de passageiros e pátio (Fase 1)” era março de 2011, o que não se confirmou. O TCU procedeu a levantamento de auditoria sobre as obras de ampliação da pista do aeroporto.

O Acórdão TCU 1519/2011-Plenário determinou à Secob-1 que encaminhasse cópia do Acórdão, Voto e Relatório ao Ministério do Esporte para avaliar a necessidade de incluir a ampliação da pista de pouso e decolagem do aeroporto na Matriz de Responsabilidades da Copa de 2014, o que foi realizado por meio da Resolução n.º 3/2011 do GE-COPA.

O edital licitatório para ampliação da pista estava previsto para junho de 2012 e da ampliação do terminal para novembro de 2012. Ambas as obras devem ser fiscalizadas pelo TCU.

A Implantação do Módulo Operacional, no valor de R\$ 4,2 milhões, foi concluída. Não está prevista fiscalização do TCU devido à baixa materialidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os parlamentares da Subcomissão indagaram sobre o enquadramento da obra de ampliação do PPD no Regime Diferenciado de Contratações Públicas - RDC², tendo em vista a previsão de sua conclusão para data posterior à Copa, ou seja, fevereiro de 2015. A Infraero alegou que o projeto e o prazo foram ampliados por razões técnicas. Segundo o Superintendente Regional, Souza, a referida ampliação foi incluída na matriz de responsabilidade, sobretudo em face da necessidade de elevação da cabeceira da pista. Além disso, Souza ressaltou a necessidade, para a Copa, de área remota, no pátio, para pernoite de aeronaves.

Os expositores aduziram que a reforma não visa somente à Copa, mas também à correção de alguns gargalos bem como ao atendimento de cenário futuro de crescimento da economia.

Questionado pelo Deputado Marcelo Mato acerca do convênio firmado com o Exército para a elaboração do projeto da supramencionada obra no lugar do processo de licitação. Os representantes da Infraero observaram que a escolha do Exército motivou-se pela reconhecida expertise da instituição militar para esse tipo de serviço.

O Deputado Daniel Almeida perguntou sobre estacionamento de veículos. Os expositores explicaram que atualmente há 2.500 vagas no Sistema Aeroporto além de 200 gratuitas e está previsto ampliar a capacidade do estacionamento para 3.500 veículos.

A Subcomissão propõe à CFFC:

a) Solicitar ao TCU que avalie o enquadramento da obra de ampliação do PPD no RDC, tendo em vista a previsão de sua conclusão para data posterior à Copa, ou seja, fevereiro de 2015, bem como as intervenções acrescidas ao projeto da referida obra;

b) Solicitar ao TCU análise do convênio entre a Infraero e o Exército do Brasil para a elaboração do projeto da obra do PPD no Aeroporto Internacional de Porto Alegre bem como se o valor do projeto, estimado em R\$ 4,4 milhões, está compatível com o valor de mercado e se houve terceirização do serviço em tela pelo Exército;

c) Solicitar ao Aeroporto Salgado Filho informações, em relação às desapropriações e remoções motivadas pelas obras no aeródromo, sobre o número de famílias desapropriadas e removidas, valor e responsáveis financeiros pelo custo da operação dessas operações. Solicitar ainda projeto e

² O RDC foi instituído pela Lei nº 12.462, de 4 de agosto de 2011, e regulamentado pelo Decreto nº 7.581, de 11 de outubro de 2011, sendo aplicável exclusivamente às licitações e contratos necessários à realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, da Copa das Confederações da Federação Internacional de Futebol Associação - Fifa 2013, da Copa do Mundo Fifa 2014, de obras de infraestrutura e de contratação de serviços para os aeroportos das capitais dos Estados da Federação distantes até 350 km (trezentos e cinquenta quilômetros) das cidades sedes dos mundiais; e das ações integrantes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

cronograma das obras previstas para o Aeroporto, dados percentuais sobre embarques e desembarques em pontes.

ESTÁDIO BEIRA RIO

A comitiva da Subcomissão foi recebida nas obras do Estádio Beira Rio por Giovani Luigi, Presidente do Sport Club Internacional; Hélio Giaretta, Gerente de Obras; Nilmar Faccin, Assessor Técnico da Secretaria Extraordinária da Copa de 2014 – SECOPA.

A Subcomissão visitou *in loco* as obras do estádio e assistiu à apresentação realizada pelo Clube.

Na exposição, Giaretta mostrou o início da construção da Estádio Beira-Rio (EBR), em 1958, e sua inauguração em 1969.

O estádio situa-se a 12 km do aeroporto, a 4 km do centro de Porto Alegre e está num raio de 4km dos principais pontos turísticos da cidade.

As obras do entorno do estádio bem como as de alargamento e construção de vias de acesso à arena e de implantação do sistema BRT são de responsabilidade da Prefeitura de Porto Alegre e estão em execução.



Deputados Marcelo Matos e Daniel Almeida com Ricardo Nunes
Alargamento da Av. Beira Rio, obras entorno do estádio e o EBR ao fundo

O Estádio José Pinheiro Borba (Beira-Rio) é privado (pertence ao Sport Club Internacional) e após sua conclusão terá capacidade para 52 mil lugares. Para a modernização do estádio e construção de edifício garagem estão previstos investimentos da ordem de R\$ 330 milhões, sendo R\$ 235 milhões oriundos de financiamento público federal por meio do BNDES (ainda não contratado).

Segundo os anfitriões, as obras do Beira-Rio estavam executadas em aproximadamente 52,5% até a data da visita da Subcomissão (10 dez/2012). Atualmente, as obras empregam 880 trabalhadores diretos.

O EBR, cuja modernização está prevista para ser concluída em dezembro de 2013, contará com duas seções de arquibancadas, área vip, estrutura para eventos corporativos e culturais, auto-sustentabilidade econômica, espaços multiusos, sala de conferência, estacionamento para 5.150 veículos, 44 lojas comerciais, bares, restaurantes, museu, área de hospitalidade, espaço para mídia.

Giaretta explicou que a cobertura da arena protegerá 100% dos assentos e será de estrutura metálica desenvolvida no Brasil, nos mesmos moldes do Estádio do Engenhão no Rio de Janeiro, enquanto que a membrana será produzida pela alemã Hitecs.



Construção da arquibancada inferior mais próxima ao gramado

Durante a visita, Luide mostrou a execução do serviço de retirada do gramado para o início da instalação do sistema de drenagem a vácuo e aproximação das arquibancadas em relação ao campo.

O Estádio terá ainda um Centro de Controle e Comando (CCC), com controles, estatísticas, monitoramentos, operações de suporte e tomada de decisões.

O projeto prevê também reforma e adequação do ginásio Gigantinho, ao lado do estádio, para proporcionar novas fontes de receita ao clube com a realização de espetáculos e convenções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Deputados Marcelo Matos e Daniel Almeida, por meio de perguntas aos anfitriões, apuraram que: a) os principais itens críticos empregados nas obras do estádio já foram encomendados; b) Os projetos de TI foram concebidos e aguardam avaliação da FIFA; c) Quanto ao quesito

segurança o EBR aguarda os requisitos a serem encaminhados pela FIFA; d) o estádio e seu entorno serão cercados, por exigência da FIFA, para mantê-lo seguro; e) Durante o evento Copa, a Prefeitura colocará linhas especiais de ônibus que circularam pelo estádio, hotéis e principais pontos turísticos; f) A liberação dos recursos do BNDES está em negociação.

5.10 Curitiba

A pauta da Subcomissão em Curitiba consistiu em visitar as obras destinadas à Copa do Mundo de 2014 no que tange ao Estádio e ao Aeroporto, visitas essas realizadas em 11 de dezembro de 2012.

Em Curitiba, participaram dos trabalhos os Deputados Federais Edmar Arruda (Presidente da CFFC), Marcelo Matos (Presidente da Subcomissão) e Daniel Almeida, acompanhados pelo Consultor de Orçamento e Fiscalização Financeira desta Casa, Marcos Rogério Rocha Mendlovitz. As visitas foram acompanhadas pelo representante do Tribunal de Contas da União Luiz Gustavo Gomes Andrioli, Secretário de Controle Externo da Secretaria de Controle Externo – Secex-Paraná.

ARENA DA BAIXADA

Os trabalhos, na capital paranaense, se iniciaram com visita ao Estádio Joaquim Américo Guimarães, de propriedade do Clube Atlético Paranaense (CAP). A comitiva da Subcomissão foi recebida pelo Diretor de Engenharia da ArenaCap, José Antônio Pires do Prado; Carlos Arcos Ettlin, arquiteto do projeto da Arena; Mauro Roberto Montenegro Holzmann, Diretor Executivo de Marketing e Comunicação do CAP; Ricardo da Silva, Relacionamento do CAP; Maurício Mano Alves, Assessor de Imprensa do CAP. Também participou da visita Marco Antônio Weyand Abdanur, Assessor da Secretaria Especial para Assuntos da Copa do Mundo da FIFA 2014 do Governo do Estado do Paraná, na qualidade de representante do Secretário de Estado da referida Secretaria, Mario Celso Cunha.

A Subcomissão visitou as obras do estádio *in loco*, que conta com execução de 54% na data da visita, de acordo com os representantes do CAP. Em seguida, a comitiva assistiu à apresentação exibida pelo arquiteto Carlos Arcos e pelo Engenheiro José Antônio Prado.



Deputados Edmar Arruda, Marcelo Matos e Daniel Almeida com o Eng. José Antônio Prado
Arena da Baixada – Curitiba PR
11/12/2012

Segundo a exposição, quando Curitiba se candidatou à condição de cidade-sede da Copa de 2014, a Arena da Baixada passado recentemente por processo de modernização, o qual foi concluído em 1999. Todavia, pelas exigências impostas pela FIFA eram necessárias novas intervenções.

Assim, o novo projeto prevê ampliação de 36 mil para 41 mil lugares; retirada de pontos cegos com remoção de 6 torres; fechamento da fachada lateral (área contígua à Rua Brasília Itiberê), para receber novas arquibancadas, área vip, vestiários, setor de imprensa, área de hospitalidade; aproximação do público do gramado; substituição do gramado por grama europeia e implantação de sistema de drenagem, aquecimento e irrigação; fechamento integral do estádio com cobertura retrátil (única no Brasil); praça de alimentação, lojas, estacionamento para 1.900 veículos.

De acordo com o Clube, o custo total do projeto está orçado em R\$ 198,6 milhões, sendo R\$ 67,6 milhões repartidos entre o CAP, o Estado do Paraná e a Prefeitura do Município de Curitiba (PMC) e R\$ 131,0 a serem financiados pelo BNDES.

A arena possui localização privilegiada por estar próxima à Av. Sete de Setembro, principal eixo de transporte coletivo de Curitiba, e situada a um raio de 2km de 60% dos hotéis da capital paranaense.

No tocante à sustentabilidade do meio-ambiente, o projeto apresentado prevê a reutilização de águas-cinza (após tratamento) e provenientes de chuva e de irrigação, que serão armazenados, podendo o excedente ser utilizado pela população. O projeto também garante a captação de energia solar por sistema de usina fotovoltaica com geração de 2,3 MW para utilização diária e o excedente destinado à permuta por crédito para

utilização futura. Para reduzir o consumo de energia elétrica, serão utilizadas lâmpadas de led, painéis de proteção solar e sistema de ar condicionado VRV.

Na área do entorno do estádio está em construção uma arena para múltiplos eventos.

Para atender aos questionamentos dos parlamentares acerca da cobertura, os expositores explicaram que sua estrutura metálica será preparada na Região Metropolitana de Curitiba pela Brafer S.A. A cobertura retrátil será confeccionada em cristal com células fotovoltaicas de longa durabilidade (em torno de 50 anos) e correrá sob 2 trilhos de aproximadamente 200m de comprimento por meio de rodas de nylon impulsionadas por 14 motores.

Quanto à segurança, o estádio está preparado para ser evacuado em 5,3 minutos, abaixo dos 6 minutos exigidos pela FIFA para arenas deste porte.

Em relação à acessibilidade, estão previstos 22 elevadores, assentos e banheiros para obesos e pessoas com dificuldade de locomoção que serão distribuídos pelos setores com a quantidade proporcional ao exigida pela FIFA e pela legislação interna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Deputado Marcelo Matos solicitou maiores esclarecimentos sobre o custo da reforma e ampliação da Arena da Baixada.

Segundo o CAP, o valor inicialmente previsto era de R\$ 234 milhões, sendo R\$ 14 milhões referente a desapropriações e R\$ 220 milhões correspondentes à obra. Em face dos benefícios obtidos pelo Regime Especial de Tributação para Construção, Ampliação, Reforma ou Modernização de Estádios de Futebol – RECOPA³ o custo da obra reduziu de R\$ 220 milhões para R\$ 184,6 milhões que adicionado às despesas de R\$ 14 milhões em desapropriações confere o custo total de R\$ 198,6 milhões. Do montante de R\$ 184,6 milhões destinados às obras, R\$ 131 milhões serão financiados com recursos do BNDES e R\$ 53,6 milhões são tripartidos entre o CAP, o Estado do Paraná e a PMC. Os recursos do BNDES serão repassados ao Estado do Paraná por intermédio da Agência de Fomentos do Paraná S.A. O quadro a seguir detalha o referido processo.

³ O RECOPA destina-se à construção, ampliação, reforma ou modernização de estádios de futebol com utilização prevista nas partidas oficiais da Copa das Confederações FIFA 2013 e da Copa do Mundo FIFA 2014, nos termos da Lei nº 12.350/10.



Indagado pelo Deputado Marcelo sobre reaproveitamento de material da demolição e o número de trabalhadores empregados na obra, o preposto do CAP citou a reciclagem do aço como exemplo de reaproveitamento de itens e disse que há pouco mais de 600 funcionários.

O Deputado Daniel Almeida perguntou sobre o custo de instalação de TI (Tecnologia da Informação) no estádio visitado. Prado respondeu que os vários sistemas compõem a TI estão em processo de contratação e, por essa razão, não dispõe de valores exatos. No entanto, estimou que a TI responde por aproximadamente 25% do custo total de uma arena.

Em relação ao questionamento do Deputado Daniel Almeida acerca dos transtornos causados pela obra à vizinhança, os anfitriões responderam que operações que provoquem barulho são evitadas fora do horário comercial e nos finais de semana.

O Deputado Edmar Arruda comentou sobre a existência de Relatório de Impacto de Vizinhança.

Os parlamentares perguntaram sobre o custo da cobertura retrátil. Segundo os expositores, essa cobertura constitui uma usina fotovoltaica com custo aproximado de R\$ 30 milhões e pesa cerca de 400 toneladas.

AEROPORTO

No Aeroporto Internacional de Curitiba Afonso Pena, a Subcomissão foi recebida pelos representantes da Infraero Antônio Pagu, Superintendente do Aeroporto Internacional Afonso Pena; Ângela Cristina Bahr, Gerente de Empreendimentos.

A pauta iniciou-se por meio de apresentação exibida pelos representantes da Infraero com informações sobre as intervenções no aeródromo, seguida por visita *in loco* às referidas obras.

Para o Aeroporto de Curitiba, a matriz de responsabilidade prevê investimentos de R\$ 84,5 milhões com 3 principais intervenções: a) Ampliação do Terminal de Passageiros – TPS e ampliação do sistema viário, no valor de R\$ 41,3 milhões; b) Ampliação do pátio, infraestrutura, macrodrenagem e obras complementares, no montante de R\$ 25,4 milhões e c) Restauração as Pistas de Pouso e Decolagem (PPD) e táxi e obras complementares, estimado em R\$ 17,8 milhões.

De acordo com a exposição apresentação da Infraero, os principais empreendimentos previstos para o aeroporto são:

- Ampliação Terminal de Cargas;
- Ampliação área Pátio de aeronaves (10 novas posições);
- Ampliação das Taxiways;
- Ampliação do Terminal de passageiros;
- Ampliação do estacionamento para veículos (2.200 vagas);
- Sistema Pousos por Instrumento - ILS CAT II para CAB 33;
- Ampliação do Sistema de luzes de aproximação – ALSF II para CAB 33;
- ILS CAT III (GR, GL, CT);
- Construção de novo sistema de pista PPD 15R/33L (3.200m).

No tocante às obras do PAC para o Afonso Pena, a equipe da Infraero citou cinco projetos: 1) ampliação do pátio, 2) restauração do PPD, 3) ampliação do TPS e sistema viário, 4) reforma e ampliação do TECA (Terminal de Carga), e 5) construção da 3ª pista de pouso e decolagem.

AMPLIAÇÃO DO TPS

Em relação à ampliação do TPS os expoentes informaram que está prevista para 17 de dezembro próximo a abertura da licitação da obra e do projeto, conjuntamente, referente ao Edital RDC Presencial nº 013/DALC/SBCT/2012, publicado em 1º de novembro de 2012. A ampliação está dividida em etapa 2 e 3. A etapa 2 inclui ampliação da área de check-in, sala de embarque, raio x e previsão de entrega em 30 de maio de 2014. A outra etapa será concluída até novembro de 2016. Os quadros abaixo apresentam dados sobre o TPS.

Dados Operacionais	2011	2014
--------------------	------	------

Terminal de Passageiros (m ²)	45.000	64.800
Capacidade do Terminal (pax/ano)	7,8 milhões	10,4 milhões (*)
Demanda (pax/ano)	6,9 milhões	7,6 milhões

*Atual (7,8) + TPS (2,6) = Total (10,4)

ÁREAS PARA PROCESSAMENTO PARA PASSAGEIROS E BAGAGENS		
AMBIENTE / PROCESSADOR	ATUAL	2014
MEIO FIO DE EMBARQUE/DESEMBARQUE (m)	539,40	799,37
SALA DE EMBARQUE DOMÉSTICO (m ²)	2.067,33	8.258,20
SALA DE EMBARQUE INTERNACIONAL (m ²)	496,88	1.110,39
SALA DE EMBARQUE (REVERSÍVEL) (m ²)	-	461,52
SALA DE DESEMBARQUE DOMÉSTICO (m ²)	1.138,30	3.055,09
SALA DE DESEMBARQUE INTERNACIONAL (m ²)	572,30	879,01
SAGUÃO DE DESEMBARQUE (m ²)	2.035,27	4.894,93

EQUIPAMENTOS GERAIS	ATUAL	2014
ESCADAS ROLANTES	7	13
ELEVADORES	6	23
BALCÕES DE CHECK-IN	30	62
ESTEIRAS DE RESTITUIÇÃO DE BAGAGEM	125,83ml/ 4 esteiras	322,18ml/ 8 esteiras
BALCÕES DA POLÍCIA FEDERAL - IMIGRAÇÃO	4 (RF só ocupa 2)	4
APARELHOS DE RAIOS-X/VISTORIA DE BAGAGENS	1	2
PONTES DE EMBARQUE	6	14

Questionados pelos parlamentares acerca da acessibilidade, informaram os prepostos da Infraero que a mesma está garantida em todos os ambientes e citou a ampliação do número de elevadores dos atuais 6 para 23 equipamentos.

AMPLIAÇÃO DO PÁTIO DE AERONAVES

A obra de Ampliação do Pátio, Infraestrutura, macrodrenagem está em andamento, custará cerca de R\$ 24 milhões e está prevista para terminar em fevereiro de 2013. Com a ampliação a área se elevará dos atuais 84.062 m² para 143.941m² e ganhará mais 10 posições para aeronaves.



Execução da obra de ampliação do pátio – 11/12/2012

RESULTADOS

- Licenciamento Ambiental - LI nº 7199/2011, emitida em 01/09/2011, válida até 01/09/2013 - Instituto Ambiental do Paraná - IAP
- Projeto básico - iniciado em 02/01/2003 - concluído em 30/05/2003
- Projeto executivo - iniciado em 02/07/2009 - concluído em 30/09/2010
- Obra - iniciada em 05/07/2011 - executados 76% até 31/10/2012 (Redução do % em função de TA)

PROVIDÊNCIAS

- Obra - concluir até 28/02/2013
- Execução financeira até out/2012- R\$ 24,51 milhões
- Previsão de execução física da obra em 30/11/2012 - 80%
- Previsão de execução física da obra em 31/12/2012 - 95%
- Previsão de execução física da obra em 28/02/2013 - 100%

RESTAURAÇÃO DA PISTA DE POUSO E DECOLAGEM

As obras de restauração da Pista de Pouso e Decolagem e de Táxi, com investimentos de R\$ 17,8 milhões, foram entregues em 17 de junho de 2012. As principais intervenções consistiram em recapeamento, substituição

das luzes de eixo e execução de *grooving* para toda pista, de acordo com a apresentação da Infraero. Somente em ALSF (sistema de iluminação da pista) foram investidos cerca de R\$ 5 milhões, segundo a Infraero.

AMPLIAÇÃO DO TECA

A ampliação do terminal de cargas internacional está na fase de conclusão com ampliação e elevação da altura do terminal. O TECA será adaptado para receber cargas vivas.

PROJETO DA 3ª PISTA

Para implementar a terceira pista com operação simultânea fez-se necessária a desapropriação de áreas próximas ao aeroporto e estão previstas novas desapropriações.

A área destinada à implantação da nova pista de pouso e decolagens do Aeroporto Internacional Afonso Pena foi declarada, pelo Estado do Paraná, de utilidade pública para fins de desapropriação por intermédio do Decreto do Estado do Paraná nº 3409, de 9 de dezembro de 2011.

Segundo a apresentação, o novo sistema de pistas 15R/33L terá 3.200 metros de comprimento.

AMPLIAÇÃO DO ESTACIONAMENTO

O estacionamento terá capacidade ampliada para 2.200 veículos, sendo destinados 2% para vagas de deficientes e 5% para idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Deputado Marcelo Matos perguntou qual era o número de famílias removidas. Segundo os expositores, a maior parte da área já se encontra desocupada e estimou em cerca de 500 imóveis.

A Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira da Câmara dos Deputados apurou, para constar do presente relatório, que a área total do polígono irregular para desapropriação é de 751.547,29 m², de acordo com o art. 2º do Decreto do Estado do Paraná nº 3409, de 9 de dezembro de 2011.

Indagado pelos parlamentares acerca de obras de mobilidade urbana para interligar o Aeroporto Afonso Pena à Curitiba, os prepostos da Infraero informaram desconhecer previsão destas obras e que estão previstos apenas alargamento da via de acesso ao aeródromo.

Os deputados perguntaram se houve aditivo às obras do pátio e se houve atuação do TCU. Os anfitriões informaram haver aditivo relacionado a prazo e readequações, mas de pequena monta. Aduziram que o TCU atuou apenas nas obras do TPS e que estão sendo prestados esclarecimentos àquela corte de contas acerca dos questionamentos levantados acerca de DBI e questões relacionadas a editais.

No quesito segurança, após perguntados, informaram os representantes da Infraero terem sido procurados pelos órgãos competentes, a exemplo do Ministério da Justiça e da Comissão Estadual de Segurança Pública e Defesa Civil para Grandes Eventos do Paraná (Coesge PR).

A Subcomissão propõe à CFFC:

a) Solicitar ao Aeroporto Internacional de Curitiba informações sobre sua receita e despesa bem como dados sobre as desapropriações promovidas para a construção da 3ª pista de pouso e decolagem;

b) Solicitar ao TCU resultado das análises das atuações referentes às obras no Aeroporto Afonso Pena de Curitiba.

6. AÇÕES ORÇAMENTÁRIAS DIRETAMENTE RELACIONADAS À COPA DE 2014 E AOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS DE 2016

A Lei Orçamentária para o exercício de 2012 (LOA 2012) possui, no âmbito do Ministério do Esporte, quatro ações orçamentárias específicas para a Copa de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, a saber, com valores autorizados e executados até 7 de dezembro de 2012: “20SL – Apoio à Implantação de Infraestrutura para os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016” (autorizado R\$ 994,1 milhões e liquidado R\$ 4,4 milhões), “20D8 – Preparação e Organização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016” (autorizado R\$ 260,3 milhões e liquidado R\$ 15,1 milhões), “20DB – Apoio à Realização da Copa do Mundo FIFA 2014” (autorizado R\$ 275,3 milhões e liquidado R\$ 10,7 milhões), e “20EE – Gestão e Administração da Autoridade Pública Olímpica – APO” (autorizado R\$ 153,5 milhões e liquidado R\$ 19,0 milhões).

Já o Projeto de Lei Orçamentária para 2013 (PLOA 2013) prevê, no âmbito do Ministério do Esporte, as quatro ações supramencionadas, com pequena modificação de código e nomenclatura e os seguintes valores: “14TP – Implantação de Infraestrutura para os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016” (R\$ 500,0 milhões), “20D8 - Preparação e Organização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016” (R\$ 131,0 milhões), “20DB – Apoio à Realização da Copa do Mundo FIFA 2014 (R\$ 230,0 milhões), e “20EE – Apoio à Implantação, Gestão e Manutenção da Autoridade Pública Olímpica – APO (R\$ 132,7 milhões).

7. MATRIZ DE RESPONSABILIDADE

A matriz de responsabilidade é um instrumento que define a responsabilidade de cada ente na preparação da Copa Fifa 2014 em áreas prioritárias de infraestrutura.

O documento inicial, assinado em janeiro de 2010, sofreu revisões e atualizações implementadas por meio de resoluções do Grupo Executivo da Copa do Mundo FIFA 2014 – GECOPA, sendo publicadas 22 Resoluções , até dezembro de 2012.

O quadro a seguir sintetiza os compromissos assumidos para a Copa de 2014 nas principais áreas de infraestrutura nas doze cidades-sedes, conforme dados consolidados em dezembro de 2012, dispostos no site oficial da Copa 2014.

Total das 12 cidades-sedes

Por Natureza do Recurso Financeiro

Valores em R\$ milhões

Recursos	Mobilidade Urbana	Mobilid.Urb. Obras Entorno	Estádio	Aeroporto	Porto	Telecomunicações	Segurança	Turismo	TOTAL
Rec.Munic./Estado	2.916,0	663,8	2.753,5	0,0	0,0	0,0	0,0	18,1	6.351,4
CEF	3.716,2	107,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3.823,7
BNDES	1.179,0	0,0	3.665,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4.844,6
Rec. União	0,0	23,5	0,0	3.165,2	675,9	371,2	1.879,1	194,4	6.309,3
Iniciativa Privada	0,0	0,0	612,0	3.640,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4.252,0
TOTAIS	7.811,2	794,8	7.031,1	6.805,2	675,9	371,2	1.879,1	212,5	25.581,0

Fonte: www.copa2014.gov.br

Verifica-se que as três áreas que demandam maior quantidade de recursos - Mobilidade Urbana (incluindo a Mobilidade Urbana Obras Entorno), Estádio e Aeroporto - correspondem a 88% (R\$ 22,4 bilhões) do total previsto na Matriz.

De acordo com o quadro acima, a União (considerando os recursos próprios e financiamentos concedidos por meio da CEF e do BNDES) participa com 59% (R\$ 15,0 bilhões) do total dos gastos planejados para a Copa de 2014.

CONCLUSÃO

As ações preparatórias para a Copa de 2014 e dos Jogos de 2016 envolvem grande volume de recursos financeiros em diversas áreas, tais como modernização e implantação de infraestrutura esportiva, mobilidade urbana, infraestrutura aeroportuária, modernização dos portos.

Com o escopo de acompanhar mais de perto a realização desses gastos bem como os preparativos para esses megaeventos esportivos, esta Subcomissão promoveu, em 2012, a realização de visitas técnicas às seguintes cidades-sedes da Copa de 2014: Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, Fortaleza, Natal, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Porto Alegre e Curitiba. A capital fluminense foi objeto de duas visitas, uma vez que sediará também os Jogos de 2016.

Dos estádios visitados, O Castelão (CE) e o Mineirão (MG) estavam praticamente prontos para serem inaugurados em dezembro de 2012. A execução na data da visita das demais arenas era de 50% para o Maracanã-RJ (em mai/12); 80%, Estádio Nacional de Brasília-DF (nov/12); 82%, Fonte Nova-BA (nov/12); 39%, Arena das Dunas-RN (nov/12); 71%, Arena de Pernambuco (nov/12); 57%, Arena do Itaquera –SP (dez/12); 53%, Beira Rio-RS (dez/12); e 54%, Arena da Baixada-PR (dez/12).

A Subcomissão visitou as seis arenas escolhidas pela FIFA para abrigar os jogos da Copa das Confederações de 2013: Maracanã, Estádio Nacional de Brasília, Fonte Nova, Castelão, Arena de Pernambuco e Mineirão,

todas com mais de 70% de execução, sendo duas concluídas em dezembro de 2012.

Dentre os doze estádios para a Copa de 2014, apenas o de Brasília não solicitou recursos ao BNDES, sendo integralmente financiado com recursos do Governo do Distrito Federal.

O BNDES ProCopa Arenas, programa criado para financiar a construção ou reforma dos estádios que receberão jogos da Copa do Mundo de 2014, já aprovou 11 pedidos de financiamento, no valor total de R\$ 3.870,7 milhões, sendo que nove estão contratados⁴ e dois aprovados, mas ainda não contratados: O Beira-Rio, no valor de R\$ 275,1 milhões, cujo contrato foi aprovado pelo BNDES em dezembro de 2012, e a Arena de Itaquera, no montante de R\$ 400,0 milhões, aprovado em julho de 2012. Vale ressaltar que os desembolsos têm início após a contratação.

Tendo em vista a recomendação, no Relatório de Atividades da Subcomissão relativo ao exercício de 2011, para acompanhar se o custo da operação de remanejamento dos dutos da Petrobrás, que passam sob a área destinada à nova arena, recairia sobre o responsável pela construção do Estádio do Itaquera ou sobre a estatal petrolífera, a Subcomissão foi informada, durante a visita a São Paulo, em dezembro de 2012, que o custo da operação, no valor de R\$11 milhões, foi arcado pela SPE Arena Itaquera.

No tocante aos aeroportos visitados, as principais intervenções verificadas pela Subcomissão consistiam em ampliação e modernização de terminal de passageiros; construção de novas torres de controle; obras em pátio de aeronaves, pátio remoto e pistas de pouso e decolagem.

Algumas obras de infraestrutura aeroportuária têm conclusão prevista para data posterior à Copa de 2014 ou aos Jogos de 2016. Diante disso, a Subcomissão procurou alertar, durante as visitas aos aeroportos, que a utilização do RDC é legítima apenas quando fração do empreendimento tiver proveito para a realização dos megaeventos em comento bem como da necessidade de demonstrar a inviabilidade técnica e econômica do parcelamento das frações dessas empreitadas, em observância aos arts. 1º, incisos de I a III; 39 e 42 da Lei 12.462/2011, combinado com o art. 23, §1º, da Lei 8.666/1993.

De acordo com os representantes da Infraero, os aeroportos visitados estariam aptos a acolher a demanda de passageiros durante a realização dos megaeventos esportivos.

Quanto aos portos visitados (Salvador, Fortaleza, Natal e Recife), as principais obras se relacionam à implantação de terminais marítimos de passageiros e preparação de cais para receber navios de passageiros. Desses portos, apenas o de Fortaleza tem prazo de conclusão previsto para data posterior à Copa das Confederações de 2013, ou seja, novembro de 2013.

⁴ De acordo com o sítio eletrônico do BNDES, as operações contratadas foram Arena da Amazônia (R\$ 400 milhões), Castelão (R\$ 351,5 milhões), Arena Pernambuco (R\$ 400 milhões), Arena das Dunas (R\$ 396,5 milhões), Arena Pantanal (R\$ 393 milhões), Arena Fonte Nova (R\$ 323,6 milhões), Arena da Baixada (R\$ 131,1 milhões), Mineirão (R\$ 400 milhões) e Maracanã (R\$ 400 milhões). Posição em dezembro de 2012.

No que tange a Matriz de Responsabilidade, de acordo com dados consolidados até dezembro de 2012 pelo GECOPA, as três áreas que demandam maior quantidade de recursos - Mobilidade Urbana (incluindo a Mobilidade Urbana Obras Entorno), Estádio e Aeroporto - correspondem a 88% (R\$ 22,4 bilhões) do total previsto na Matriz (R\$ 25,6 bilhões).

A União (considerando os recursos próprios e financiamentos concedidos por meio da CEF e do BNDES) se comprometeu com 59% (R\$ 15,0 bilhões) do total dos gastos planejados na referida matriz para a Copa de 2014.

Dado o grande volume de recursos financeiros aí previstos, é mister que os respectivos gastos sejam acompanhados de perto por esta Subcomissão, pelos órgãos de controle e por toda a sociedade.

É o relatório.

ENCAMINHAMENTOS

Em decorrência da amplitude das ações necessárias à realização da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, solicito que cópia deste Relatório seja encaminhada aos seguintes entes e órgãos:

Casa Civil da Presidência da República,
Ministério do Esporte,
Ministério das Cidades,
Ministério dos Transportes,
Ministério da Defesa,
Ministério do Planejamento,
Ministério do Turismo,
Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – Infraero,
Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC,
Secretaria da Receita Federal,
Governo do Estado do Rio Grande do Sul,
Governo do Estado do Paraná,
Governo do Estado de São Paulo,
Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Governo do Estado de Minas Gerais,
Governo do Distrito Federal,
Governo do Estado da Bahia,
Governo do Estado de Pernambuco,
Governo do Estado do Rio Grande do Norte,

Governo do Estado do Ceará,
Governo do Estado do Amazonas
Governo do Estado do Mato Grosso,
Prefeitura da Cidade de Porto Alegre,
Prefeitura da Cidade de Curitiba,
Prefeitura da Cidade de São Paulo,
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro,
Prefeitura da Cidade de Belo Horizonte,
Prefeitura da Cidade de Salvador,
Prefeitura da Cidade de Recife,
Prefeitura da Cidade de Natal,
Prefeitura da Cidade de Fortaleza,
Prefeitura da Cidade de Cuiabá,
Prefeitura da Cidade de Manaus
Caixa Econômica Federal,
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES,
Tribunal de Contas da União,
Tribunais de Contas que integram a Rede de Fiscalização dos Gastos Públicos com a Organização da Copa do Mundo de 2014,
Ministério Público Federal,
Ministério Público dos Estados e do Distrito Federal e dos Territórios onde os jogos da Copa de 2014 serão disputados,
Controladoria-Geral da União.

Brasília, 22 de maio de 2013.

Deputado Marcelo Matos

Relator *ad hoc*